FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15514

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

HIGIENE E REPRESSÃO

Bernard Shaw pretendeu demonstrar, numa das suas peças mais famosas, o conceito corrente de que o dinheiro não tem cheiro. Isto é, seja qual for a sua proveniência, ganho com o trabalho honesto ou conseguido à custa de especulações menos lícitas, as pessoas que o recebem ou que o gastam alegremente não se preocupam, por via de regra, com a fonte de onde provém. A verdade, porém, é que não só tem cheiro, e algumas vezes repugnante, como pode ser portador de doenças graves, se não houver o cuidado de observar certas regras de higiene a que as entidades competentes devem estar atentas. Em padarias, pastelarias, leitarias e outros estabelecimentos de venda ao público, especialmente na província, os empregados que atendem os fregueses e embrulham a mercadoria são os mesmos que recebem o dinheiro e fazem os trocos. Moedas e notas que passaram por mãos menos limpas do que a higiene preceitua ou foram guardadas em mealheiros e carteiras cujo estado de asseio não se pode considerar impecável podem contaminar os produtos que se adquirem e que o vendedor não teve o cuidado de proteger contra o perigo de contágio, pegando neles com as mesmas mãos sujas que receberam o dinheiro. Compreendemos que não deve ser fácil tarefa para a entidade que tem a seu cargo a fiscalização reprimir esta prática anti-higiénica, mas afigura-se-nos que a saúde pública exige essa repressão. O dinheiro não faz perigar apenas, em alguns casos, a higiene moral de quem o possui ou de quem cede à sedução do seu contágio aliciante; consitui, igualmente, um grave risco para a higiene física de quem o manuseia sem tomar as precauções que a medicina preventiva aconselha.

A PRIMEIRA PERGUNTA do empolgante concurso «Convite Schweppes» será feita no próximo dia 28

Definitivamente, o concurso «Convite Schwepps — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol» principiará no próximo dia 28, isto é, no fim do corrente mês, que coincide com o começo da semana e continuará nos dias seguintes até se completar o ciclo previsto das vinte perguntas.

De acordo com o que temos vindo a publicar, o concurso que o «Diário de Lisboa» promove de colaboração com os Refrigerantes Schwepps não exige cadernetas. Tão-pouco considera a obrigação de se adquirir qualquer produto para assim se possuir um cupão. Basta, apenas, o «Diário de Lisboa» e, no boletim que se publicar responder á pergunta que no mesmo será feita.

Qualquer leitor, interessado ou não, pelos acontecimentos desportivos, poderá, assim, participar numa realização singela e nada complicada, que, no entanto, oferece prémios verdadeiramente tentadores — inéditos em qualquer outra iniciativa.

Voltamos a tranquilizar todos os leitores que nos têm consultado que as perguntas incidirão sobre temas do concurso, com realce, co-

(Continua na ultima página)

Considera-se precária a situação do presidente indonésio

As Forças Armadas poderão reagir contra Soekarno por este ter afastado o general Nasution

LONDRES, 25 — (F.P.) — Considera-se nos círculos bem informados que a posição do presidente Soekarno continua a ser precária, apesar das indicações de que teria retomado o ascendente no país.

Os observadores admitem, com efeito, que as Forças Armadas, embora divididas, poderão reagir contra o afastamento do general Haris Nasution.

As manifestações que ontem assinalaram em Djakarta a cerimónia da posse dos novos membros do Gabinete indonésio reflectem, por outro lado, a oposição que se está a manifestar no país contra as tentativas de Soekarno de reabilitar o Partido Comunista e de provocar novos dissensões entre os chefes militares.

RUMORES DE UM GOLPE DE ESTADO.

SINGAPURA, 25 — (F. P.) — As emissões da Rádio de Djakarta, captadas em Singapura, são normais, sem qualquer referência a um golpe de Estado. Açerca deste correm rumores tão insistentes como inverificáveis. Não parece que tenham um fundamento sério, inspirando-se, por certo, numa situação criada na Indonésia pela recomposição ministerial a que acaba de proceder Soekarno. O traço principal dessa recomposição foi o afastamento do general Nasution.

Segundo informações — estas de excelente fonte — Nasution não aceitou esta situação e encontrou refugio em Bandung, no quartel-general da divisão de elite «Sili wangi», que lhe é absolutamente dedicada.

(Continua na 17.ª página)

O presidente Soekarno, que parece em vésperas de um confronto com o Exército

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A opinião dos militares

Perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado depuseram duas personalidades militares de primeiro plano, aquelas que nos Estados Unidos gozam de mais lisonjeira reputação, os generais Gavin e Maxwell Taylor. As suas opiniões são diametralmente opostas e os argumentos em que as baseiam nada têm de comum. Gavin preconiza uma estratégia defensiva, para o que as forças americanas devem concentrar-se em campos entrincheirados ao longo do litoral, neles se mantendo o tempo necessário para o inimigo ser coagido a negociar. Taylor afirma que essa estratégia levará á derrota e que esta seria o ponto de partida para a eliminação dos americanos do continente asiático e do Pacífico. A tese de Taylor é a tese do «baralho de cartas», segundo a qual, uma vez abandonado o bastião vietnamiano em pouco tempo serão abandonadas as posições insulares das Filipinas, da Formosa e do Japão.

Gavin contesta os argumentos do seu camarada e acrescenta que a estratégia por ele preconizada é inaplicável, a não ser que os Estados Unidos queiram pôr na balança da guerra todos os seus recursos e correr o risco de um conflito generalizado, no qual a China interviria e, possivelmente, a União Soviética também. Entretanto seria preciso enviar para o Vietnam, segundo o senador Stennis, seicentos mil homens. Ora a estratégia ofensiva que Taylor preconiza obrigaria a esse aumento de efectivos e á intensificação da escalada, a qual aproximaria o teatro da luta do território chinês e implicaria a destruição do território do Vietnam do Norte. E' isto que efectivamente, o povo americano deseja?

Foi ampla e valiosa

(muito beneficiando o nosso país) a actividade da Fundação Gulbenkian durante o ano passado

As relevantes actividades da Fundação Calouste Gulbenkian durante o ano findo patentelam-se, com objectividade clarificadora, no respectivo relatório (o 14.º), através do qual, e ainda que, em enumeração sucinta, mas elucidativa, se avalia do valor e da amplitude das dotações e dos subsídios concedidos e também das meritórias iniciativas, de larga expansão. Tudo isso é feito — aliás, de acordo com os preceitos que regem a prestigiosa instituição e seguindo o pensamento do fundador — pelo conselho de administração, sob a presidência do sr. dr. José de Azeredo Perdigão, ilustre jurisconsulto, figura de relevo na vida portuguesa, entusiástico intérprete das ideias e disposições do benemérito Calouste Gulbenkian e decidido impulsionador

(Continua na página seguinte)

NOS PONTOS NEVRÁLGICOS DA GUERRA NO VIETNAM 5

A paciência é a arma de que pode depender o desfecho do conflito

Do enviado especial **ROBERT GUILLANT**

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

SAIGÃO, Fevereiro — Uma guerra longa e difícil, uma guerra difusa, sem combates espectaculares, em que é preciso refazer constantemente a tarefa de limpar o terreno e na qual há que contar com incessantes intrigas políticas, as quais inutilizam as vantagens conseguidas no plano militar, eis as perspectivas que a luta no Vietnam oferece a qualquer observador que percorre a parte central do país. A arma mais eficaz para a travar é a paciência e dessa arma dispõem os vietcongs em abundancia. Para lhes responder é preciso que os americanos se façam asiá-

(Continua na 10.ª página)

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS (CONCLUSÃO)

● **Ler na página 2**

NOTA SEMANAL

Aspectos do comportamento do mercado financeiro nacional

por **GRACUS**

Quando em Portugal se iniciou, com a adopção do primeiro plano de fomento, a política de desenvolvimento programado, não foram poucas as dificuldades a vencer, apesar da reconhecida modéstia dos objectivos económicos que se tinham em vista.

A execução das obras planeadas

(Continua na 23.ª página)

32 PÁGINAS HOJE
VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

MAGISTRATURA E POLÍTICA

Até que ponto os três poderes, legislativo, executivo e judicial devem ser independentes ou interpenetrar-se é a grande questão das sociedades modernas, na sua caminhada para o equilíbrio entre os direitos e deveres do cidadão e a necessidade de mando por parte da autoridade. Contra a renitência de quem deve obedecer e contra as exorbitâncias de quem legisla e manda tem de haver um fio pendular judicativo. Naturalmente que esse fio tem de ser independente, e só na medida em que o for a Magistratura merece confiança á sociedade. O problema reveste-se, na prática, de elementos complexos que vão desde a preparação intelectual, á escolha dos magistrados, á sua retribuição. Magistrados nomeados ou magistrados eleitos? E até que ponto a nomeação afecta a independência? O sr. ministro da Justiça tratou ontem á tarde, ao dar posse ao novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro José Osório, destes diversos aspectos. Em particular no que se refere ao recrutamento dos magistrados do nosso mais alto tribunal disse o prof. Antunes Varela: «Se recordarmos que metade das vagas abertas no Supremo é entre nós preenchida por livre escolha do Conselho Superior Judiciário, que este é exclusivamente composto de magistrados, que o ministro da Justiça só pode escolher para o Supremo os juízes das Relações, e que ás Relações apenas sobem os juízes de 1.ª instancia promovidos pelo Conselho, várias conclusões interessantes se extraem deste quadro comparativo de soluções. 1.ª — A intervenção do Governo na escolha dos juízes para o Supremo está longe, muito longe, de constituir originalidade da legislação portuguesa ou de representar sequer inovação privativa dos chamados regimes políticos de autoridade. 2.ª — Sendo Portugal um dos Estados em que a judicatura tem maior intervenção no recrutamento dos magistrados para o tribunal de revista, a legislação portuguesa é nesse ponto das que mais se aproximam do voto emitido em 1959 pelo Congresso Internacional de Juristas no sentido de os juízes não deverem ser exclusivamente nomeados por qualquer dos três poderes. 3.ª — Restringindo o ingresso no Supremo aos juízes de 2.ª instância, a legislação portuguesa, confiando nos seus magistrados, é das que mais protegem a legítima aspiração de cada um deles chegar ao escalão mais alto da sua carreira profissional.» E depois: «Feitas deste modo as contas, verificamos afinal que, a despeito das críticas movidas pelos seus detractores o regime misto consagrado na lei vigente representa uma solução bastante equilibrada e criteriosa do problema, que não interferindo nem de perto nem de longe com a independência das decisões judiciais só tem contribuído para o justificado prestígio de que desfruta actualmente o Supremo.»

NA RIBANCEIRA

O moleiro sr. Alberto Duarte Ferreira, de 34 anos, ia altas horas da noite para casa de seu irmão, o sr. Alfredo Duarte Ferreira, também moleiro, na Foz da Ribeira, freguesia de S. Martinho da Cortiça. Fazia escuro como breu e o caminho é mau. Tão mau que o sr. Alberto Duarte Ferreira se desequilibrou e caiu por uma ribanceira de dez metros, ficando morto, na escuridão da noite, até que de manhã deram com o corpo lá no fundo...

CORPORAÇÃO DE IMPRENSA

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu ontem, ao fim da tarde, a nova direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas a que preside o dr. Augusto de Castro. Com o presidente iam os srs. eng.º Lourenço Pereira, vice-presidente, e os vogais srs. Carlos Peres e David Jacinto, bem como o secretário geral do organismo, dr. António Guardiola. Houve troca de cumprimentos e o ministro felicitou o dr. Augusto de Castro pela sugestão do Congresso Português do Livro, sugestão que está a ser estudada.

ANTIGOS GRADUADOS DA MOCIDADE PORTUGUESA

A direcção da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa promoveu ontem, no Círculo Eça de Queiroz, um jantar de homenagem aos directores dos órgãos de informação. Presentes muitos dos antigos graduados, em nome dos quais falou o dr. Luiz de Avilez, presidente da direcção, para salientar quanto as actividades do organismo devem á Imprensa.

Encandeamento

Ia para casa, na freguesia do Pinhal, perto de Gouveia, o operário sr. Manuel Martins de Freitas, de 17 anos. Ia junto á berma da estrada. Em dada altura passou um automóvel que se cruzou com uma furgoneta. Esta ficou encandeada com as luzes do carro e foi colher o transeunte que morria pouco depois. A furgoneta era conduzida pelo sr. Alberto Marques dos Reis, da freguesia de Rio Tinto.

SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

No gabinete do ministro das Comunicações tomou, ontem, posse o novo director-geral do Serviço Meteorológico Nacional, dr. António Silva de Sousa. Lido o auto de posse, pelo secretário-geral do Ministério, eng.º Vítor Veres, usaram da palavra o prof. Amorim Ferreira, anterior director-geral, e o dr. Silva de Sousa. Depois, o sr. ministro das Comunicações disse que a obra do Serviço Meteorológico Nacional está á vista de todos e manifesta-se, diáriamente, nos estudos e previsões mais variados, no fornecimento de elementos a importantíssimos sectores da vida e da economia nacional. Por isso — acrescentou — pena é que aquele Serviço não seja mais vezes consultado, pois está apto a fornecer ainda mais elementos, quer dizer, a cumprir melhor a sua função em todo o território nacional. E se nem sempre noutros sectores o Estado pode imediatamente corresponder ás solicitações dos utentes, no Serviço Meteorológico Nacional essa capacidade existe e constitui um motivo de grande satisfação. A terminar, o ministro Carlos Ribeiro manifestou inteira confiança nas qualidades do novo director-geral para prosseguir a tarefa que lhe confiou na chefia daquele Serviço.

COMBOIO EM MANOBRAS

Na estação do caminho de ferro de Santarém andava um comboio em manobras. Estava ali o mendigo José Leiria, de 50 anos, que se abrigava numa barraca, na Ribeira de Santarém. Em dada altura o comboio colheu-o e atirou-o para o lado, de cranio fracturado. Morreu pouco depois no hospital, o pobre homem...

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 86 73 28

ENTROU NO TEJO UM NAVIO NORUEGUÊS

Entrou esta manhã no porto de Lisboa, em visita de rotina, o aviso «Haakon VII», da Armada da Noruega, o qual atracou á doca da Marinha, onde permanecerá até segunda-feira.

O aviso norueguês navega sob o comando do capitão-de-fragata Odd Wivestad e a guarnição é constituída por 14 oficiais, 37 cadetes, 19 sargentos, 42 sargentos-alunos e 92 praças. Foi designado oficial de ligação o primeiro-tenente J. A. Lopes Carvalheira.

Após a chegada do navio, o seu comandante visitou o embaixador e o cônsul-geral da Noruega e o comandante naval do Continente — visitas que depois foram retribuídas a bordo. Ao fim da tarde, o comandante Wivestad oferece uma recepção no «Haakon VII».

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

(Continuação da página anterior)

dos objectivos nos quais se concretiza o notável mecenato daquele homem milionário e generoso.

Por este documento, que surge com a pontualidade e a clareza habituais, se aquilata do valor e do significado da acção cultural, educadora e altruística da prestimosa instituição, em especial quanto aos largos benefícios resultantes para o nosso país, correspondendo a uma obra de vulto excepcional, digamos em proporções sem precedentes nas iniciativas, nas realizações, nos auxílios, quer na objectividade do utilitarismo imediato, quer como poderosa força criadora e alto estímulo em todos os campos de actividade — científica, artística, cultural, benemerente — onde se exerce e amplia a propiciadora influência da Fundação Gulbenkian, assinalando-se a relevancia dessa acção dinamica, de positivismo inovador, nos domínios da investigação e do ensino e em prol da higiene e da saude publicas.

Tais actividades testemunham-se, com o valor das contribuições que vêm enriquecendo o património nacional, no importante documento que noutro lugar publicamos e nos elucida, também, quanto á extensão da obra admirável da Fundação noutros e variados países.

«Diário de Lisboa»

O sr. Adriano da Silva Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Mafra, teve a gentileza de nos agradecer o interesse que ao «Diário de Lisboa» têm merecido as actividades daquele corpo administrativo e a recente homenagem de que foi alvo das populações do concelho.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 27 de Fevereiro, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro do Alto da Ajuda, Bairro da G. N. R., Bairro do Caramão e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua de Campolide, 232 a 342 e 241 a 333, Vila Santos, Vila Jorge e Trav. da Rabicha. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Estrada de Benfica, 398-D a 462, e 463-A a 517, Az.ª dá Fonte (parte), e Quinta Granja de Baixo. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — **Rua dos Sapateiros, 50 a 96 e 49 a 95. (Das 8 ás 12 horas).**

6.º Sector — Rua da Madalena, 185 a 243. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça dos Restauradores, 16 a 23. (Das 8 ás 12 horas.

8.º Sector — Rua José Duro, 1 a 17 e 2 a 18-D (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** ALGÉS. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** S. JOÃO DOS MONTES / A DE FREIRE / ARCENA / CALHANDRIZ / TRANCOSO DE BAIXO / TRANCOSO DE CIMA. ((Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** S. TIAGO DOS VELHOS / ARRANHÓ. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** FREIRIA. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** S. DOMINGOS DE CARMÕES / BOLIGUEIRA / CARVOEIRA / CARREIRAS. (Das 7 ás 14 horas).

EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS — FIM

Providências urgentes e reformas estruturais necessárias à sobrevivência de uma grande indústria

A suspensão dos trabalhos do Plano de Rega do Alentejo, na zona dos canais do rio Mira, é apenas um exemplo, embora seguramente o mais grave, das situações criadas pelo desactualizado regime legal de empreitadas de obras publicas. Emergem dele, efectivamente, problemas de vária ordem, muito ampliados devido á alta dos preços de materiais e ao progressivo agravamento do custo da mão-de-obra — aumentos que conduziram algumas empresas de construção a um estado de quase paralisia. Estão em causa, não sómente as empreitadas já adjudicadas e em curso de execução, mas também aquelas cuja adjudicação foi retardada e em cujos contratos o dono da obra pretende manter os valores das propostas, como se os custos basilares tivessem permanecido inalterados.

Em consequência, as disposições adoptáveis para que as organizações portuguesas de empreitadas de obras publicas «persistam, progridam e possam exercer com proveito para o País e para o trabalho nacional a sua actividade», devem corresponder, primeiramente, ás situações concretas já equacionadas. Seja qual for o aspecto que venham a assumir, as providências imediatas exigidas na circunstancia só serão justas e eficazes se comportarem o *reajustamento* dos preços de empreitadas em curso, de empreitadas em atraso ou suspensas por factos inimputáveis aos empreiteiros, e de empreitadas cuja adjudicação tenha demorado.

Mas, como decorre da análise que fizemos, impõe-se igualmente um vasto trabalho de fundo para adequação das leis sobre empreitadas de obras publicas ás condições tecnico-económicas do tempo presente. Menos imperiosa do que a resolução dos problemas de facto, a reforma fundamental do regime jurídico não pode todavia adiar-se sem prejuízo da economia nacional e, mais restritamente, sem comprometer a estabilidade de uma das nossas principais industrias. Os obstáculos que se levantam, hoje, ao exercício rentável da industria de construção ameaçam simultaneamente a maior parte das empresas do sector — que são 1100 no Sul e cerca de 4000 no Norte —, os duzentos e cinquenta mil trabalhadores que nelas se ocupam, se-

(Continua na 8.ª página)

Distribuição de prémios no Instituto Superior de Línguas e Administração

Sob a presidência do prof. dr. Gonçalves Rodrigues, director do Administração, secretariado pelo director da Escola Superior de Tradutores e Intérpretes, dr. Fernando Moser, realizou-se, na sede do Instituto, uma sessão solene durante a qual foram distribuidos os diplomas e entregues prémios aos alunos que mais se distinguiram durante o ano transacto.

Estava presente todo o corpo docente e discente bem como numerosos familiares que distinguiram entusiásticamente os premiados.

O prémio para a melhor aluna em Literatura Europeia foi atribuido a Maria Leonarda Alves Tavares, tendo sido atribuído o prémio de Cultura Francesa a Branca Maria Ferreira de Mendonça Ribeiro. Outros prémios foram atribuídos a Maria Regina de Macedo Vieira de Abreu, Maria João Nogueira Ferrão Vieira, Isabel Maria Vaz Leite Pinto, Maria Teresa Pinto Coelho, Maria Augusta Amorim Ferreira, Maria Fernanda Bastos e Silva, Maria Luisa Paneiro e Maria José de Sá Carneiro. No primeiro ano de Turismo foi distinguida Maria da Conceição Paiva Silva.

COMUNICAÇÃO

PRODUTOS TORAUDE

Temos o prazer de informar que as farmácias se encontram já convenientemente abastecidas de:

STIMUTONYL

Ampolas bebíveis — adultos / infantil

CANFO-PNEUMINA

Supositórios — adultos / infantil / lactentes

Pomada — adultos / infantil / lactentes

CANFO-PNEUMINA
AMINOFILINA

Supositórios — adultos / infantil

Ora, diga-nos...

—Vai ao dentista com regularidade?

● *Afirma-nos o sr. Amândio Fernando Antunes, capataz de limpeza:*

— Nunca na minha vida fui ao dentista. Tenho aqui uns dentes que comem tudo. Nunca me doeram. Só em pequenino é que tive dores de dentes... Agora — isso é com as outras crianças. Faço mal em não ir a um dentista...? Talvez. Mas o tempo é pouco e o dinheiro também não é muito.

● *Disse-nos o sr. José António Henriques, continuo:*

— Só quando me doem os dentes. Sim, acontece-me de vez em quando... Malditas dores, malditas dores! Dos meus amigos, nenhum vai ao dentista caso não sinta dores. Não seria gastar dinheiro sem motivo?

Caro? Depende.

● *Finalmente, disse-nos o sr. João Carlos Pereira empregado de escritório:*

—Vou, sim. De quando em quando, vou, com efeito, ao dentista. É uma atitude inteligente. Penso que a maioria das pessoas descura o tratamento dos dentes. Lavar os dentes só não é suficiente... Impõe-se um exame periódico.

Proeza de gatunos em Évora

ÉVORA, 25 — Esta madrugada, foi assaltado o estabelecimento de artigos eléctricos da firma F. S. Martinho Ld.ª, na Rua de Avis, 29, desta cidade. Os assaltantes partiram a montra e dali furtaram quatro aparelhos de rádio, duas máquinas eléctricas de barbear, lanternas eléctricas de algibeira e outros artigos. Foi dado conhecimento do caso á P. S. P.

INDIGESTÃO?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Está a ser julgada a mulher que envenenou o marido

de conivência com um ajudante de farmácia

No 4.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Saudade e Silva, ladeado pelos juízes-assessores, drs. Alves Cortês e Lourenço Pinheiro, e sendo delegado do Ministério Publico, o dr. Antero Monteiro Dinis, começou esta tarde, perante numerosa assistência, o julgamento de: Silvana Guerreiro de Moura, de 35 anos, viuva, natural de Alte, concelho de Loulé, e residente na Rua Maria Pia, 515, 1.º direito, em Lisboa, e Joaquim Maria Pereira de Carvalho, de 32 anos, solteiro, ajudante de farmácia, de Viana do Alentejo, e morador na Rua Carlos da Maia, 40, 2.º, esquerdo, incriminados, a primeira, como autora do crime de envenenamento do qual foi vítima o seu marido sr. Manuel Moura, de 42 anos, natural de Vieira do Minho, Braga, e guarda-feio da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, e o segundo, de có-autoria do mesmo homicídio voluntário. São ainda acusados de mais três delitos, um grave na pessoa da filha do casal, ainda menor, falsas declarações ás autoridades, e do exercício ilegal de Medicina. Dos antecedentes criminais, consta que o réu já cumpriu pena maior por burla. Como é do domínio publico, o guarda-freio da Carris faleceu no dia 11 de Outubro do ano passado, cerca das 18 horas, em consequência de sucessivas e contínuas administrações de ácido arsénico nas refeições, no leite, e em copos de água para a vítima ingerir comprimidos tendentes a provocar alívios aos seus padecimentos de que há tempos vinha sofrendo.

Como largamente se noticiou, foi um telefonema anónimo que fez embargar o funeral, tendo a Polícia Judiciária comparecido na residência, ordenando a remoção do corpo para o Instituto de Medicina Legal, a fim de se proceder a autópsia judicial e á recolha das vísceras, visto que a pessoa que fizera o telefonema afirmava que o sr. Manuel Moura havia sido envenenado pela mulher. Com efeito, os peritos e os cientistas concluiram que a causa da morte fora devida a intoxicação arsenical aguda, tendo a análise das vísceras revelado a presença de veneno na proporção de 60 miligramas por quilograma de vísceras, sendo no fígado a proporção de 40 miligramas. No estômago, também foi encontrada forte quantidade de arsénico. Dada a presença de arsénico no estômago e o teor muito elevado do veneno nas vísceras em conjunto e no fígado, pode presumir-se que a dose administrada á vítima, por sua mulher, foi dez vezes mortal.

Agora, através do despacho de pronuncia, os antecedentes são revelados com exactidão, ficando-se a conhecer a personalidade de cada um dos criminosos confessos. Assim, há dezasseis anos, a ré casou-se canónicamente com o sr. Manuel Moura e, em 12 de Julho de 1953 nasceu uma filha que presentemente conta 13 anos. Em Junho do ano passado, o sr. Joaquim Carvalho passou a trabalhar como ajudante de farmácia, num estabelecimento situado em frente da residência do casal Moura. E, logo a seguir, os autores do crime travaram conhecimento, não só pela proximidade em que a farmácia se encontrava, como também por a ré ali ir algumas vezes. Essas relações foram-se paulatinamente desenvolvendo até que, a partir de Agosto seguinte, aquela e o ajudante de farmácia começaram a manter relações íntimas. Dentro da intimidade assim criada e mantida, a mulher do sr. Moura confidenciava ao ajudante de farmácia os seus problemas domésticos e a pouca ou nenhuma dedicação que consagrava ao marido. Então, os dois pactuaram entre si dar a morte ao sr. Manuel Moura, não só para de futuro poderem fazer vida comum, como também para receberem os subsídios materiais resultantes dessa mesma morte a pagar pela empresa onde ele prestava serviço.

Na verdade, esclarece o processo, como após o falecimento do guarda-freio se tencionavam deslocar para Moçambique, fizeram publicar um anuncio no jornal «Notícias de Lourenço Marques», em 28 de Agosto, através do qual o sr. Carvalho oferecia os seus serviços a prestar em qualquer parte daquela província. E, com a mesma finalidade, em 21 de Setembro, a viuva escreveu a um médico seu conhecido residente em Nova Lisboa (Angola).

Na continuidade do desígnio criminoso, por ambos criado e mantido, e com vista á sua concretização, em fins daquele mês, o sr. Carvalho entregou á ré uma certa porção de ácido arsenioso puro (anidrido arsenioso) que retirou de um frasco da farmácia onde trabalhava. Nessa altura, instruiu pormenorisadamente a amante sobre o modo como deveria administrar o veneno ao seu marido, a fim de lhe passar despercebida a sua conduta criminosa, ficando, assim, de tudo ciente e, levando depois para casa o ácido que guardou na parte superior de um armário da cozinha. Na sequência das instruções do amante, esperou a melhor oportunidade para o fazer tomar pelo seu cônjuge.

No dia 10 de Outubro do ano passado, ao preparar o almoço para o marido, a ré lançou sobre os alimentos parte da substancia venenosa que, para esse fim guardava e, de seguida, como habitualmente, entregou a lancheira com a refeição a um colega do marido, a fim de a entregar a este.

O sr. Manuel de Moura, porém, só muito pouco desse almoço comeu, suspeitando já, talvez, da intenção da mulher. De qualquer modo, foi com dificuldade que fez o seu turno de serviço na tarde desse dia 10, regressando a casa, por volta das 18 horas. A mulher, cerca das 22 horas, levou ao quarto onde o marido estava deitado um copo de leite que ele tomou por completo, misturado com arsénico. No dia seguinte, a criminosa desfez num copo um comprimido «Commel» associando o veneno que a vítima ingeriu. Durante o dia e a noite, em várias refeições de farinha de diversas qualidades administrava doses elevadas de arsénico. E foi assim que o infeliz sr. Manuel de Moura morreu no meio do maior sofrimento.

Neste impressionante pleito figuram 9 declarantes, 15 testemunhas de acusação, e quatro de defesa indicadas pela Silvana. O réu Joaquim Pereira de Carvalho não apresentou testemunhas abonatórias. Os réus são defendidos, respectivamente, pelos srs. drs. António de Sousa e Guerra Madaleno. Admite-se que o julgamento não termine hoje.

Diario de Lisboa

COIMBRA

O dr. Franco Nogueira orienta hoje um colóquio sobre política internacional

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, orienta hoje, ás 21 e 30 horas, na Faculdade de Letras, um colóquio sobre política internacional, que está integrado no Ciclo de Estudos Internacionais promovido pela Associação Académica.

Solenidade à memória de D. Dinis

Na Capela da Universidade, será celebrada no próximo dia 1, ás 12 horas, uma missa á memória de D. Dinis, que é uma das mais antigas cerimónias universitárias, pois foi instituida pelo Infante D. Henrique, há mais de seiscentos anos.

Será celebrante o sr. arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, e além do reitor, professores e estudantes, devem assistir as autoridades locais.

43.ª reunião dos presidentes das Câmaras do distrito

Foi marcada para a próxima terça-feira, no palácio do Governo Civil, ás 14 e 30 horas, a 43.ª Reunião dos Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito, na qual participam também os elementos da Comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional.

No final, os presidentes dos municípios, a convite da Direcção Geral da Urbanização, deslocam-se a Aveiro, a fim de observarem o Plano Regional daquela cidade.

Conferência do prof. Vitorino Nemésio

Em prosseguimento do Ciclo de Conferências Vicentinas, promovido pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, o sr. prof. Vitorino Nemésio, profere hoje, ás 21 e 30 horas, no Teatro de Bolso daquele organismo, uma conferência subordinada ao tema «Gil Vicente entre dois mundos».

Homenagem à memória do dr. Fernandes Martins

A direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda, vai promover uma homenagem á memória do dr. Alfredo Fernandes Martins, que foi presidente daquela prestigiosa sociedade. A homenagem efectua-se na sede da Sociedade. Será descerrada uma fotografia do homenageado.

Concurso Europeu de Língua Francesa

A Aliança Francesa de Coimbra vai organizar uma sessão do Concurso Europeu de Língua Francesa, que se destina a jovens portugueses, cuja idade esteja compreendida entre os 15 e 18 anos, e consiste numa dissertação em francês sobre um tema de cultura geral.

O concurso decorrerá na Aliança Francesa, Rua Pinheiro Chagas, 60, no dia 18 de Março, das 17 ás 20 horas, e o laureado ganhará uma estadia de dez dias em Paris, de 7 a 16 de Julho, com todas as despesas pagas, cabendo ao segundo classificado um prémio de consolação.

Doutoramento na Faculdade de Ciências

Iniciam-se hoje, na Faculdade de Ciências, as provas de doutoramento do licenciado sr. Ramiro Martim Portugal e Vasconcelos Ferreira.

Dia do Exército

O comandante da Guarnição Militar de Coimbra, sr. coronel Antunes Baptista, avistou-se com o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, com quem tratou assuntos relacionados com a celebração do «Dia do Exército» nesta cidade.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21.30: «Os Ladrões da Cidade» (17 anos).
AVENIDA — Às 21.30: «Lady L» (17 anos)
TIVOLI — Às 21.30: «A agonia e o êxtase» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

EXPOSIÇÃO Filatélico-Numismática

Inaugura-se amanhã, ás 18 horas, no Liceu Nacional de D. João de Castro, uma Exposição Filatélico-Numismática, promovida pelo Núcleo dos Alunos do Antigo Liceu D. João de Castro. Estarão presentes várias entidades oficiais.

Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Prosseguem amanhã, pelas 17 e 30, os trabalhos da assembleia geral da Associação de Jardins-Escolas João de Deus iniciada no dia 12 do corrente, para cumprimento do art. 9.º, alínea b), dos estatutos.

EM LISBOA DEVE PREFERIR O
HOTEL CONDESTÁVEL
Moderno, confortável e o mais central
Preços especiais durante a época de Inverno
RESTAURANTE-BAR
AUTO-PARQUE PRIVATIVO
TELEFONES 3 39 22 37 03 31 (15 LINHAS)
Av. da Liberdade Trav. do Salitre - P. da Alegria

motor SAI AS 5.as FEIRAS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Continua em ensaios a peça «Morra agora, pague depois...», a levar á cena, em reposição, interpretada pela Companhia Teatro Alegre.*
- *O Grupo Gulbenkian de Bailado está a preparar, no Tivoli, novos bailados.*
- *Deve em breve subir á cena, na Casa da Comédia, a peça «O Baile dos Mercadores».*

TRINDADE

Volta a peça de Miller

A famosa obra de Arthur Miller «Todos Eram Meus Filhos» voltou á cena no Teatro da Trindade (F. N. A. T.), depois da interrupção durante a quadra carnavalesca. Com esta peça, a Companhia Nacional de Teatro tem tido um dos seus maiores êxitos, devido ã interpretação de todo o elenco: Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando. A direcção e encenação pertencem a António Manuel Couto Viana e o cenário é de Marcello de Morais

MONUMENTAL

Uma comédia divertida

No Monumental, entrou em segunda semana de representações a engraçadíssima comédia «Um Deus Dormiu Lá Em Casa», de Guilherme de Figueiredo, sempre com grande afluência de publico. Trata-se, na verdade, de uma divertidíssima comédia, que faz rir e pensar ao mesmo tempo. Uma história grega, cheia de graça e beleza, onde os nomes de Tonia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Dirce Migliaccio e Benedito Corsi, brilham a grande altura com interpretações de elevado nível artístico. «Um Deus Dormiu lá em Casa», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos, também ás 16 horas.

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

Já em décima semana, a carreira de «Um Domingo em Nova York», continua esta engraçadíssima comédia a merecer do publico os melhores elogios, quer pela sua história cheia de graça e malícia e pela encenação magnífica, quer ainda pela excepcional interpretação do seu elenco. Henrique Santana e Florbela Queirós nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Cármen Mendes e Luís Horta, são os responsáveis por duas horas de espectáculo bem passadas. «Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, sobe á cena todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos, também ás 16 horas.

TEATRO VILLARET

O espectáculo do momento

Raul Solnado, o «Felix», e Armando Cortês, o «Oscar», são dois homens que, pela força do destino, resolveram partilhar o mesmo apartamento. O que acontece dessa vida em comum é uma guerra, porque o «Felix» é todo arrumadinho e o «Oscar» um desleixado. A agenda do lar e o espanador são o passatempo do «Felix» e o lixo um paraíso para o «Oscar». Se duas inglesas (Isabel Ruth e Isabel de Castro) cheias de exuberancia feminina, entram no conflito como vão proceder estes dois «guerreiros»? E ainda se os amigos deste estranho casal (Barroso, Nicholson, Pinhão e Pinheiro), que todas as sextas-feiras lá vão para jogar o «poker», têm que ser desinfectados á entrada contra vontade, como reagirão a esta mudança de hábitos, ao excesso de limpeza imposto pelo «Felix»? É esta a incógnita de a «Guerra do Espanador», escrita por Neil Simon e traduzida por Francisco Mata e que todas as noites é

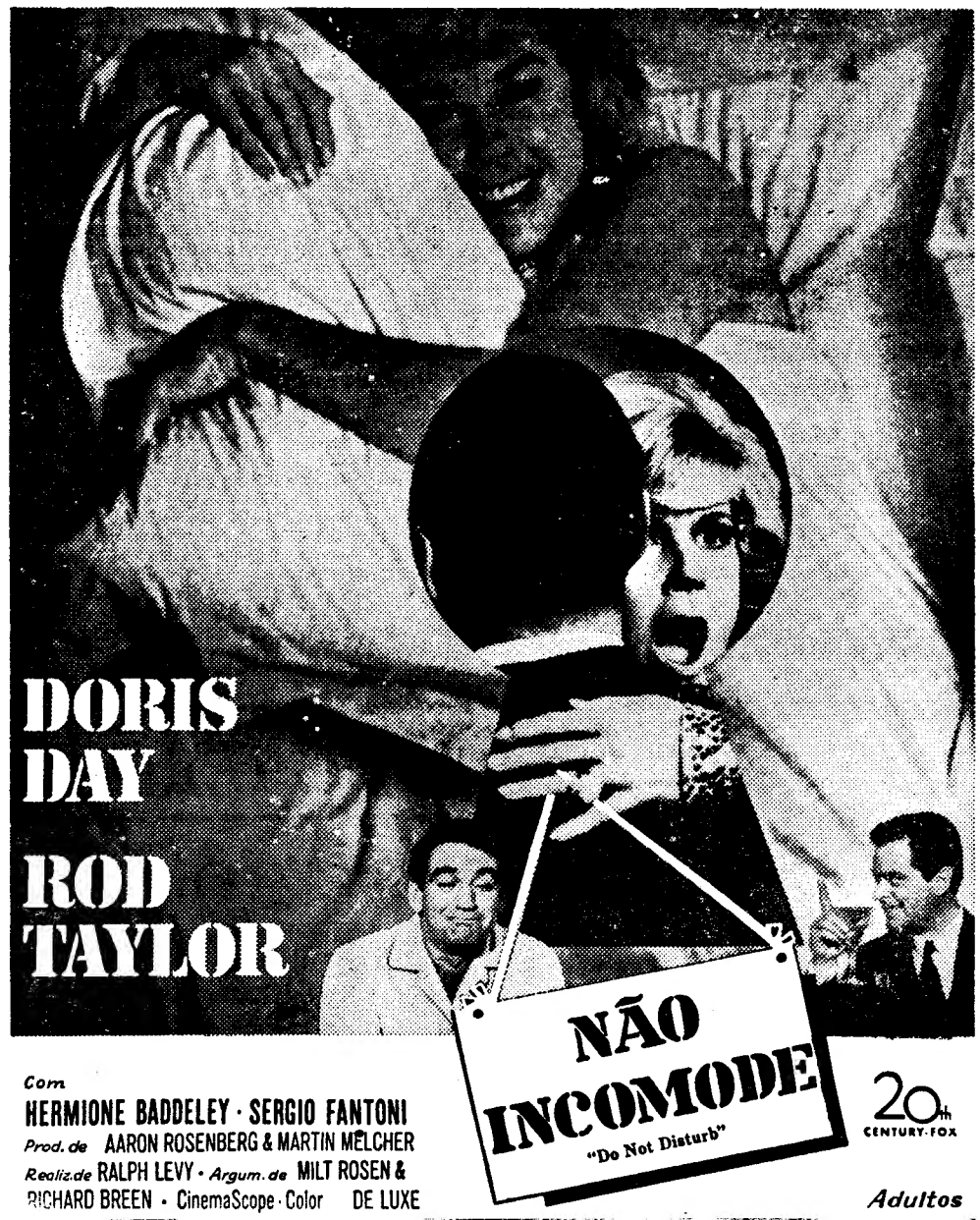
(Continua na 6.ª pagina)

HOJE - ESTREIA ÀS 21.30

CONDES MONUMENTAL

UM IMPAGÁVAL TRIÂNGULO AMOROSO NUMA AVENTURA SEM PARALELO!

UMA COMÉDIA QUE SE IMPÕE PELA SUA ALTA CATEGORIA!



Com HERMIONE BADDELEY · SERGIO FANTONI
Prod. de AARON ROSENBERG & MARTIN MELCHER
Realiz. de RALPH LEVY · Argum. de MILT ROSEN & RICHARD BREEN · CinemaScope · Color DE LUXE

20th CENTURY-FOX

Adultos

Um dos segredos de DORIS DAY é o deslumbrante guarda-roupa de pura lã que apresenta neste filme. A LÃ É O SEGREDO...

NO MONUMENTAL

DEPOIS DOS RECENTES ÊXITOS DE

THE SEARCHERS — THE ANIMALS
BÉCAUD — AZNAVOUR — DUKE
ELLINGTON e ELLA FITZGERALD

A EMPRESA DO CINEMA E VASCO MORGADO

TÊM ORGULHO em APRESENTAR em

A ESTRELAS EM LISBOA

RICHARD ANTHONY

O ÍDOLO DA JUVENTUDE EM TODAS AS LATITUDES

2.ª FEIRA

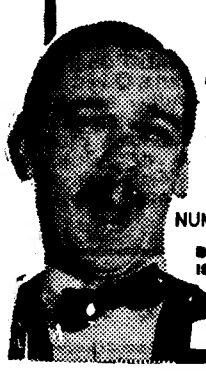
No CINEMA, à tarde, às 18.30 — 6 anos
No TEATRO, à noite, às 22 h. — 12 anos
BILHETES À VENDA
DIA 1 DE MARÇO — TEATRO RIVOLI DO PORTO

Únicos espectáculos e que não serão televisionados

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa

2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00

A GUERRA DO ESPANADOR



UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA

COM RAUL SOLNADO

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PÓ

BARROSO LOPES · ISABEL RUTH · ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO · NICHOLSON · PINHÃO · PINHEIRO

COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS • CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UM FILME DE CLASSE SUPERIOR!

A atitude dos jovens perante o amor e a sociedade!

ADULTOS — "The Young Lovers"

PETER FONDA · SHARON HUGUENY · NICK ADAMS · DEBORAH WALLEY · Argum. de GEORGE GARRETT · Música de SOL KAPLAN · Prod. e Realiz. de SAMUEL GOLDWYN, JR.

HOJE, MEMORÁVEL ESTREIA no MUNDIAL

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS AS MULHERES — SANGUE NA ESTRADA — SÉTIMA ARTE

Uma pessoa, depois de assistir ao «Programa Feminino», espanta-se de como pode ser grande no mundo a falta de imaginação. Ou bem se há-de encher com passagens monótonas e inuteis de modelos ou então vai para a exagerada linearidade de uma puericultura ao referir-se ao banho do bebé («aquecer o quarto... evitar as correntes de ar... deve utilizar-se o algodão porque a pele do bebé nos primeiros tempos é bastante sensível...») **ou para a superficialidade de um documentário sobre a vida da mulher parisiense. Que ela desempenha as mais difíceis tarefas, até guia camião e tudo, e que nunca perde o encanto da sua feminilidade — é ágil, sorridente, sensível, gaiata, deliciosamente feminina..**

Os adjectivos todos pertencem a Laura do Soveral que acrescenta ser a mulher parisiense um símbolo da mulher de todas as partes do Mundo. Suponhamos que sim. Isto é... O dito, dito. Suponhamos que sim. Então será um símbolo da mulher portuguesa. A mulher que luta e labuta ao nosso lado. Nestas ruas. Nestes lares. Por que não se filmou antes a mulher portuguesa nas diversas poses da sua actividade? Dar-nos-ia uma visão mais completa de uma realidade — sem passar pelo símbolo.

Ao menos em «Sangue na Estrada» não se quer saber do símbolo para nada. Vai-se direito ao assunto. Nem ao menos se usa lá o manto diáfano da fantasia. O cadáver que passa na maca, as vítimas do desastre, já sem vida, estendidas no pavimento á espera que as removam. Adivinha-se a moral da história: «Vê lá se preferes isto!» Tenho as minhas dúvidas quanto aos bons resultados do método Alimenta-se, por outro lado, um estado de curiosidade mórbida, tão pernicioso. Muito preferível, achava eu, por exemplo, proceder-se a um esforço sério de educação nas escolas, na Imprensa, na Rádio, na Televisão. Sem esquecer, é claro, o arranjo das estradas.

No que respeita á contabilidade da morte nas estradas (a morte poderia dizer como o rei D. João II: «Sou rei das estradas de Portugal») verifica-se que tivemos 31 vítimas. Melhoria de um morto *em relação a igual período do ano passado. De onde se conclui que (sou eu a dizer) se o trânsito aumentou, se as estradas pioraram, se o mau tempo, impiedoso, se fez sentir, de duas, uma: ou houve muito menos gente a circular, ou «Sangue na Estrada» começa a fazer efeito Ou ainda se tratará de mero acaso que, por acaso, deve ser a mais certa das hipóteses.*

Andando, andando, passámos além do «Ângulo Recto», que não houve, para chegarmos ao ângulo com mais de 90 graus — isto é, com mais de 90 minutos. Intitula-se «As grandes esperanças».

Vai eu, certa ocasião, disse assim: oxalá este programa «Sétima Arte», apresentado por Fernando Garcia, pudesse vir a transformar-se no cineclube de nós todos.

Se o programa existisse com uma «missão» se, como acontece na maioria das semanas, não vogasse ao sabor... das circunstancias, esse publico de milhões de cabeças (ou hidra mitológica!, como tu já foste ultrapassada!) teria oportunidade de assistir á exibição de obras-primas que nos ajudam a ganhar e não a passar o tempo.

Nesse cineclube de nós todos teria, sem margem para duvidas, lugar certo «As grandes ambições», de David Lean, segundo a grande obra de Charles Dickens. E Dickens não foi deturpado. Nem serviu para fazer almôndegas cinematográficas — como já temos visto, entre nós, grandes autores serem utilizados numas aventurazinhas domésticas mais ou menos irresponsáveis. As figuras criadas pela portentosa imaginação de Dickens mantiveram em «As grandes esperanças» a sua individualidade, uma singularidade que as fixa, para sempre, na nossa própria imaginação.

Reconheço que determinadas obras se colocam num plano capaz de provocar a hostilidade ou a incompreensão ou a indiferença de um grande publico minado pela ignorancia gerada, na grande ausência da arte. Mas para além disso (provocando sempre que possível, e apesar de tudo, o acesso a essas obras para obedecer ao critério de que os pássaros não se ensinam a voar na gaiola) há toda uma série de trabalhos até onde o grande publico pode ir, com grande proveito para si próprio, para a sua educação artística.

Sempre que os organizadores do programa «Sétima Arte» forem tentados a dar-nos películas já roídas pelos bichos do sótão, devem lembrar-se das palavras de Dickens ouvidas em «As grandes esperanças». «Esta casa é uma casa de fantasmas. Deixemos entrar nela o Sol». — M C.

Esta noite pode ver...

● **Às 21 e 35: «TV Jazz»**

Entre os programas musicais da Radiotelevisão Portuguesa destaca-se, pelo seu interesse, o «TV Jazz». E' um programa que, pela forma como é apresentado por Manuel Jorge Veloso, se reveste de incontestável interesse para o publico para quem a musica é sector de interesse e motivo de atenção.

● **Às 23 e 10: «Olho Vivo»**

O episódio filmado da série «Olho Vivo» (Get Smart), que o telespectador bem conhece, trata do caso de um bailarino implicado no roubo de uma droga que provoca a paralisia momentânea.

O Conde de Aguilar no Monumental

O ilusionista português Conde de Aguilar é um nome que há muito tempo se impõe além-fronteiras, sendo considerado um mestre na arte do ilusionismo. O publico português teve de novo oportunidade de ver o artista, no palco do Monumental integrado no «show» de vinte minutos nos espectáculos carnavalescos.

Tal foi o êxito conquistado pelo artista naquela casa de espectáculos que o seu contrato foi prolongado por mais três dias.

Deste modo o Conde de Aguilar actua esta noite pela ultima vez no Monumental após conquistar mais um brilhante êxito na sua carreira.

VIDA MUSICAL

Curso de carrilhonistas no Convento de Mafra

Com vista a estimular o desenvolvimento de uma arte que entre nós tem estado votada ao esquecimento, a Fundação Calouste Gulbenkian convidou o carrilhonista belga Ephren Delmotte a reger um curso de carrilhonistas, a efectuar em Mafra, de 16 a 30 de Maio próximo.

Neste curso, poderão inscrever-se pianistas e organistas com a idade mínima de 16 anos. A frequência é gratuita e o prazo de inscrição decorrerá de 1 a 31 de Março, devendo os interessados requisitar um boletim nos escritórios da Fundação (Av. de Berna, 45-A Lisboa, telef. 762146), onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos

A Fundação estudará a possibilidade de conceder bolsas de estudo aos alunos que não residam em Mafra e não possam, comprovadamente, frequentar o curso com os seus próprios meios.

Banda de musica da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a banda de musica da G. N. R., dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

ROMA

ÀS 21,45

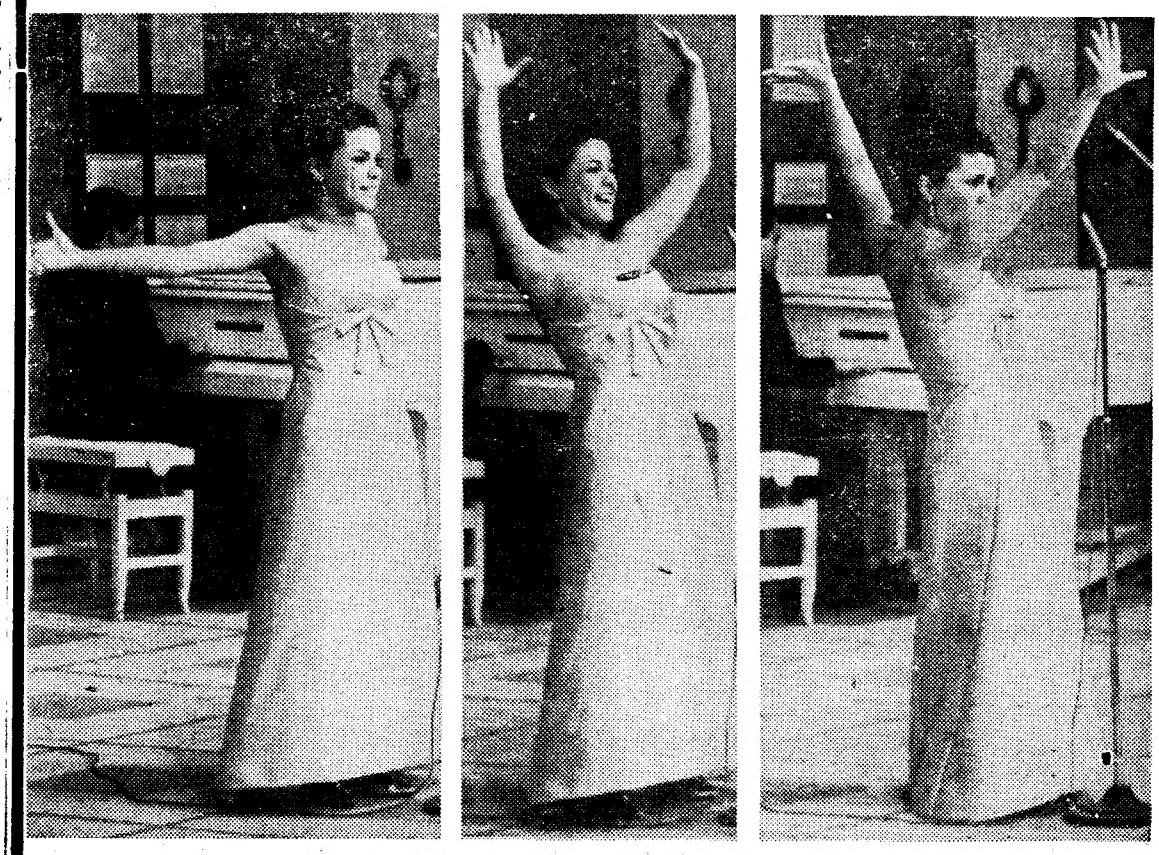
MAIORES DE 12 ANOS

APRESENTA **HOJE** E APENAS POR **3 ÚNICOS DIAS** COMO COMPLEMENTO DO SEU ESPECTÁCULO, O MAIS QUALIFICADO «SHOW» DO CARNAVAL DESTE ANO!

ELIS REGINA A MENINA DE OIRO DO BRASIL

«DEIXA QUE FALEM, QUE DIGAM QUE PENSEM...» **JAIR RODRIGUES**

ZIMBO TRIO A EXPRESSÃO MÁXIMA DA NOVA MÚSICA BRASILEIRA!



A APRESENTAÇÃO DESTES ARTISTAS DEVE-SE À COLABORAÇÃO ESPECIAL DA **VARIG**

em sensacional ANTE-ESTREIA

Dom CAMILO na Rússia

UMA EXCITANTE AVENTURA NUM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA

NUMA ATRIBULADA VIAGEM À RÚSSIA, DOM CAMILO DESCOBRE O VERDADEIRO «PARAÍSO» DE PEPPONE!!!

FERNANDEL
GINO CERVI

Realização de
LUIGI COMENCINI

BASEADO NA CÉLEBRE OBRA DE
GIOVANNI GUARESCHI

EXCLUSIVO
DOPERFILME

E AINDA
GRAZIELLA GRANATA
GIANNI GARKO

Amanhã, às 22 h. — NOITE DA PINHATA — M. 15 anos

2 FILMES:
«DOM CAMILO NA RUSSIA»
e
«A HISTÓRIA DE BENNY GOODMAN»

1 ATRACÇÃO:
ELIS REGINA
JAIR RODRIGUES
no seu «show» completo!

3 ORQUESTRAS:
QUINTETO ACADÉMICO
EUGÉNIO PEPE
NORTON'S QUINTET

...e, ás 7 h. da manhã, um serviço especial de PEQUENOS-ALMOÇOS GRATUITOS!

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

resolvida, cheia de graça, no moderno Teatro Villaret, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

MARIA VITORIA

O êxito de uma revista

O publico, unico juiz de todos os espectáculos, não deixa sair de cena a engraçadissima revista «...E VIVA O VELHO», em sexto mês de representações no Maria Vitória. Por isso, continuam, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, os espectáculos com a já famosa revista, que Eduardo Damas apresenta com um elenco sensacional. Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Rogélia Paulo, o grande fadista Tristão da Silva e o popular actor Costinha, são os principais intérpretes da revista do Maria Vitória

VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»

Entrou no ultimo ciclo de representações a fabulosa revista moderna «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias. Compromissos de há muito firmados, para apresentação em Setubal e no Porto, antes da próxima visita a terras do Ultramar português, obrigam «A Ponte a Pé!» a sair da cena lisboeta em pleno período de triunfo e de consagração. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, «A Ponte A Pé!» ostenta um friso interpretativo da mlehor água: Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, a notável estrela americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, os bailarinas internacionais Jacqueline, Lilia Gregoire, Natacha, Claire, Tania Pegova e Vicky, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, as encantadoras bailarinas portuguesas Isabel Moret, Maria do Céu, Carminda, Maria do Carmo, Ester, Luísa Martins, Gina Canado, Betty e Gina Gomes.

REPOSIÇÕES

«Confesso», no Estúdio

«Confesso» é uma das mais vigorosas e expressivas obras da cinematografia de Alfred Hitchcock, pela apurada mestria técnica e pelo alto sentido cinematográfico nela impregnados pelo mestre do «suspense». Verdadeira obra de arte, que ganhou o direito de enfileirar na antologia do cinema, o filme não envelhece, apesar de ter mais de dez anos (foi um dos primeiros filmes apresentados pelo Império). Pelo contrário: o seu emotivo e apaixonante tema, a forma soberba como é tratado, toda a gama de atributos que o impuseram há muito, conferem-lhe uma dimensão que o tempo não diluirá nunca.

Bem andou, pois, o Estudio em apresentar novamente a película a um publico ávido de bom espectáculo, decidindo incluí-lo na série de «suspense», em que é a quarta produção do género e, por certo, a mais dramática e significativa das já exibidas. Com o poderoso conflito, habilmente conduzido por Hitchcock, o espectador vibra da primeira á ultima imagem, ao ser posto perante um problema que é tratado de forma a

(Continua na 8.ª página)

LISBOA APLAUDE!!!

NO MONUMENTAL

AS 21.45 H. (ADULTOS)

A Cia.

TÓNIA CARRERO

O maior cartaz do Brasil num GRANDE ÊXITO

UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

Uma divertida comédia de GUILHERME FIGUEIREDO

MAIS UMA INICIATIVA DE VASCO MORGADO

AMANHÃ, 2 SESSÕES, ÀS 21 E 23 HORAS

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

● APROVEITE OS ÚLTIMOS DIAS DE REPRESENTAÇÕES

no MARIA VITÓRIA

onde EDUARDO DAMAS apresenta todas as noites

ÁS 20.45 E ÁS 23 H.

A REVISTA DA GARGALHADA E DA LINDA MÚSICA

TRISTÃO DA SILVA

● «...E VIVA O VELHO!...»

Um grande êxito em 6.º mês de exibição, com Camilo ● Maria Dulce ● Io Apoloni ● Luísa Durão ● António Anjos ● Rogélia Paulo, o grande fadista Tristão da Silva e o popular actor Costinha á frente de uma grande companhia

● Em ensaios a nova revista de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas TUDO À MOSTRA!», por uma nova e grande Companhia.

● DOMINGO, «MATINÉE» AS 16 HORAS ● M/ 17 anos

ESTÁ EM ÚLTIMOS DIAS DE REPRESENTAÇÃO (ADULTOS)

A FABULOSA REVISTA

A PONTE A PÉ!

com

SALVADOR ● HUMBERTO ● LÍGIA ● MARIEMA ● VERA SANDERS ● SPINA ● NATALINA

NO

TEATRO VARIEDADES

HOJE: às 20.45 e 23 horas

DOMINGO: «Matinée» às 16 horas

Vera Sanders

O MAIOR ÊXITO DE BILHETEIRA DA EUROPA!

1.000.412 ENTRADAS EM PARIS

ATÉ 27 DE JANEIRO

COTE OFFICIELLE

1res EXCLUSIVITÉS PARIS

(Films sortis depuis le 1er Janvier 1965)

RÉSULTATS ARRÊTÉS AUX 27 JAN. OU 1er FÉVRIER 1966

● Le chiffre entreparenthèses indique le nombre de semaines de la première exclusivité.
● Les titres des films sortis depuis le début de la nouvelle saison 1965-66 (16 août) sont indiqués en lettres MAJUSCULES.

★ Première exclusivité en cours.	Entrées
Le Corniaud (27)	1.000.412
Goldfinger (25)	832.879
LE TONNERRE DE DIEU (18)	765.806
Zorba le Grec (36)	573.398
★ OPERATION TONNERRE (6)	544.440
Pas question le samedi (15)	464.633
★ LE GENDARME A NEW YORK (13)	429.049
★ LES GRANDES GUEULES (14)	376.338
★ FANTOMAS SE DECHAINE (8)	353.510
★ TRIBULATIONS D'UN CHINOIS (8)	351.268
★ VIVA MARIA (7)	334.725
Furia à Bahia pour OSS 117 (12)	302.361

MAIORES DE 12 ANOS

O OPORTUNISTA

NUNCA HOUVE FILME MAIS ORIGINAL!

BOURVIL ★ LOUIS DE FUNÈS

HÁ MUITOS ANOS QUE FAZEM RIR TODA A FRANÇA... JUNTAM-SE PELA PRIMEIRA VEZ PARA FAZER RIR TODO O MUNDO!

Um filme de GERARD OURY (LE CORNIAUD)

COLOR

Produção de ROBERT DORFMANN

Argumento de GERARD OURY • MARCEL JULIAN • GEORGES ANDRE TABET

Um filme da Royal Films International

HOJE, ÀS 21.30 ESTREIA NO EDEN

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

ROGER HANIN

AGENTE K8

em PASSAPORTE DIPLOMÁTICO

(Passeport Diplomatique)

com CHRISTIANE MINAZZOLI

num filme de inigualável "SUSPENSE"

Realização: ROBERT VERNAY

Maiores de 12 anos

HOJE, GRANDE E EMPOLGANTE ESTREIA no SÃO LUIZ e ALVALADE

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Alguns dos mais famosos contos de Edgar Allan Poe vão ser recordados num filme que, em regime de co-produção franco-britanica, contará, no seu elenco, com numerosos intérpretes de fama internacional. Quatro famosos realizadores foram escolhidos para a cinematização dos contos de Poe: Claude Chabrol, Jean Luc Godard, Joseph Losey e Roger Vadim. As filmagens vão realizar-se entre Maio e Setembro deste ano, sendo o produtor Raymond Eger.**

■ **Julie Andrews, James Fox (que se revelou em «King Rat») e Carol Channing serão os intérpretes de «Thoroughly Modern Millie», um filme dedicado aos primeiros anos que se seguiram à guerra 1914-18. As filmagens começarão em Maio.**

■ **Uma empresa de Hollywood adquiriu os direitos de realização cinematográfica do recente livro de Graham Greene «The Comedians» O filme, a girar nas Caraíbas, sob a direcção de Peter Glenville, descreve a luta política pelo Poder, num país da América Central.**

■ **Richard Burton será, possivelmente o actor que vai interpretar a figura de Napoleão no filme «Waterloo», produzido por Dino de Laurentiis e realizado por John Huston. Sabe-se, pelo menos, que têm vindo a travar-se negociações para esse efeito entre Richard Burton e Dino de Laurentiis.**

■ **Entrou na fase de montagem o filme «Três Tiros de Winchester para Ringo», um novo «western» realizado por Emimmo Salvi e produzido por Francesco Mannocchi. A película, cujas filmagens demoraram oito semanas, será estreada na Itália pela Páscoa. Os protagonistas são: Mikey Hargitay, antigo marido de Jayne Mansfield; Nilla Sannoner, Gordon Mitchel, Ivano Staccioli e Margaret Horovitz.**

■ **Está a ser filmado em Itália mais um «western», «Quatro Ases e uma Pistola», cuja interpretação está a cargo de Isarco Ravaioli, no papel de «xerife», e Montgomery Clarck, no papel de bandido. Do elenco feminino fazem parte Margaret Lee, Scilla Gabel e Annette Stroyberg. Os exteriores do novo filme, que é colorido, serão rodados nos arredores de Roma e em Almeria, na Espanha.**

■ **«Cem Mil Dólares para Lassiter», filme que conta a história de um aventureiro (Lassiter) que se serve da amizade de um ex-presidiário para burlar um bando de malfeitores, foi agora terminado na Itália. A película teve como realizador I. R. Marcoent, sendo interpretada por Robert Hundar Pamela Tudor, Jesus Puente e outros actores de nomeada.**

■ **O delegado do procurador da Republica na cidade italiana de Turim, dr. Rosso, ordenou a apreensão do filme «Una Questione d'Onore» («Uma Questão de Honra»), de Luigi Zampa. Alegou o dr. Rosso que o filme, interpretado por Ugo Tognazzi, contém «ofensas á moral e frases pouco correctas».**

DOIS ESPECTÁCULOS DO TEATRO DE GERIFALTO NA ESTUFA FRIA

A Companhia do Gerifalto apresenta, amanhã e no domingo, mais dois espectáculos infantis gratuitos, com a nova peça «Albaninha ou a princesa que guardava patos», em três actos, da autoria de Maria Manuela Couto Viana. Participam no desempenho os artistas Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Bastos, Lucia Mariani, Hermínia Tojal, Leonor Poeira, Rui Furtado, Eduardo Silveira, Juan Soutulho, Manuel de Oliveira, Marcos Caeiro, Jorge Vale e Rodolfo Augusto.

As representações, que são dedicadas pela Camara Municipal **ás** crianças de Lisboa, especialmente ás que frequentam estabelecimentos onde se ministra a instrução primária, efectuam-se ás 15 horas, e a distribuição de bilhetes faz-se hoje e amanhã, no posto de turismo da Estufa Fria, das 9 ás 12 horas.

Jograis da Poesia Luso-Brasileira

Os Jograis da Poesia Luso-Brasileira, que há tempos se estrearam com muito êxito e deram o seu ultimo espectáculo no Teatro do Palácio Foz, exibiram-se ontem, ao fim da tarde, numa festa promovida pelo Centro de Profilaxia e pela Liga Afectiva Portugal-Brasil.

Aquele grupo de artistas volta a exibir-se na terça-feira.

NOS PALCOS DO MUNDO

Confirma-se que Jayne Mansfield vai dedicar-se ao Teatro, surgindo num palco da capital britanica, para interpretar uma adaptação de «As Memórias de Fanny Hill», o conhecido livro de John Clelandn, que desde há dois séculos tem atormentado a censura inglesa, devido ao carácter da protagonista, figura que cabe a Jayne Mansfield desempenhar.

*

Foi proibida a representação em Antuérpia da peça de Rolf Hochhut «O Vigário». A decisão foi tomada pelo colégio dos burgomestres e vereadores da cidade. A medida filia-se, parece, no facto de as duas primeiras representações em Bruxelas, em 14 e 15 do corrente, terem suscitado manifestações hostis, sendo a polícia obrigada a intervir.

TRINDADE T.N.A.T.

TELEFONE 32 00 00
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
SÁBADO, «MATINÉE» ÀS 17.30
(ADULTOS)

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

5.ª SEMANA DE UM ÊXITO

COM A PEÇA DE ARTHUR MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

INTERPRETADA POR UM EXCEPCIONAL ELENCO

com

Brunilde Júdice
Alves da Costa
Assis Pacheco
Mário Pereira
Ana Paula
Maria Albergaria
Vasco de Lima Couto
Hermínia Tojal
Manuel de Oliveira

«Quem assim trabalha dignifica o nosso teatro!»
Palmira Bastos

Encenação de
Couto Viana

DOMINGO, ÀS 17.30
MAIORES DE 6 ANOS
ESPECTÁCULO DA PINHATA
PELO
TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Com
A encantadora peça em 3 actos de
Maria Manuela Couto Viana

ALBANINHA OU A PRINCESA QUE GUARDAVA PATOS

Cenários e figurinos de
Juan Soutulho

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS

Com prémios para todos os concorrentes e
UMA BICICLETA «IBA»
PARA O VENCEDOR

AVENIDA
Tel. 320379
As 21.45 (adultos)
O novo original de
CARLOS SELVAGEM
A BELA IMPÉRIA
pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Amanhã, às 16 h. Tarde popular

NÃO DEIXE DE VER NO CAPITÓLIO
A MANOBRA MAIS DESVAIRADA DE «CUPIDO»
2 HORAS A RIR!

com
HENRIQUE SANTANA ★ FLORBELA QUEIRÓS
NA FANTÁSTICA COMÉDIA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
À NOITE, ás 21.45 (Adultos)
ÚLTIMOS DIAS
DOMINGO, À TARDE, ás 16 h.
BREVEMENTE: A COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA PAGUE DEPOIS
ESP. VASCO MORGADO
(ADULTOS)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

ser levado ao mundo de muitas hipóteses e duvidas. A nobre e altiva atitude do «Padre Logan», que viu a vida presa por um fio, por guardar, obviamente, o segredo que lhe fora revelado no confessionário, é um exemplo dignificante, nos tempos que vão correndo.

Um grupo de actores admiráveis, cujas interpretações atingem um clima extraordinário, proporcionam noventa minutos de soberba representação: Montgomery Clift, Anne Baxter, Karl Malden, Brian Aherne, O. E. Hesse, Roger Dann, Dolly Hass, Charles André e tantos outros. Todos eles, particularmente o primeiro, tornam «Confesso» num modelo de interpretação. De salientar as prodigiosas imagens de Robert Burks, que dão ao desenrolar do filme uma vida diferente.

O novo cartaz do Estúdio, que os cinéfilos não vão perder, é valorizado com um conjunto de apreciáveis documentários.—*Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Passaporte Diplomático».
Título original — «Passeport Diplomatique Agente K 8».
Produção — Francesa.
Realização — Robert Vernay.
Intérpretes — Roger Hanin e Christiane Minazzoli.
Género — Espionagem.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

No Monumental e no Condes

Título em português — «Não Incomode».
Título original — «Do Not Disturb».
Produção — Norte-americana.
Realização — Ralph Levy.
Intérpretes — Doris Day e Rod Taylor.
Género — Comédia.
Distribuição — 20th Century Fox.
Processo — Cinemascope e color de luxe.
Classificação — 17 anos.

No Mundial

Título em português — «Jovens Apaixonados».
Título Original — «The Young Lovers».
Produção — Norte-americana.
Realização — Samuel Goldwyn, Jr.
Intérpretes — Peter Fonda, Sharon Hugueny e outros.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «Don Camilo na Russia».
Título original — «Don Camilo e Peppone».
Produção — Italiana.
Realização — Luigi Comencini.
Intérpretes — Fernandel e Gino Cervi.
Género — Sátira.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «O Oportunista».
Título original — «Le Corniaud».
Produção — Francesa.
Realização — Gerard Oury.
Intérpretes — Bourvil e Louis de Funès.
Género — Comédia.
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

FERNANDA MARIA

Fernanda Maria canta novos fados

Uma actriz muito conhecida entre nós, Maria Paula, escreveu a letra e a musica de quatro fados-canção, que vão ser incluídos no reportório de Fernanda Maria.

A popular fadista, que é a proprietária do restaurante típico «Lisboa á noite», vai estrear esses fados no próximo sábado, durante uma festa que assinalará a passagem do 2.º aniversário da sua casa típica.

TAUROMAQUIA

Homenagem ao Campino

O sr. ministro das Obras Publicas visitou o «atelier» do escultor sr. Delfim Maya para apreciar o grupo escultório de cavaleiros e touros que se destina a homenagear o campino no Ribatejo. O sr. eng.º Arantes e Oliveira manifestou a sua satisfação ante a notável obra de Delfim Maya e prometeu estudar as possibilidades da sua instalação em lugar próprio.

Empreitadas de obras públicas

(Continuação da 2.ª página)

gundo os ultimos apuramentos estatisticos, e ainda muitas outras actividades subsidiárias. As soluções possíveis, e cujos parametros tentaremos clarificar, têm por isso especial relevancia no quadro dos superiores interesses do País.

Projecto completo

Se o artesanato permanece admissível na produção dos celebrados galos de Barcelos e das rendas de bilro, já as técnicas de construção civil e obras publicas se afirmam inconsentaneas com esse tipo de industria. Quando tiveram de enfrentar os problemas de mão-de-obra, actualmente cruciais em Portugal, os países evoluídos da Europa e, anteriormente, os Estados Unidos, transformaram a industria de construção numa actividade altamente mecanizada e extensamente programada. Por sucessivos estádios, chegou-se, nesses países, á elaboração de modelares programas financeiros, de fornecimentos e de mão-de-obra, de que é exemplo o método de Pertz, adoptado na programação dos mísseis Polaris.

Não falta quem atribua os êxitos norte-americanos no domínio da construção civil e obras publicas a três factores que padronizaram a evolução da industria: pré-fabricação, utilizada em multiplos trabalhos, inclusive nas pontes de grandes vãos e edifícios; mecanização intensiva e aplicação de elementos construtivos produzidos em série, desde as portas e janelas ás casas de banho completas; e, principalmente, projectos completos, estudados nos mínimos pormenores.

E' costume dizer, com certo exagero, que nos Estados Unidos «demora-se dois anos a elaborar um projecto cuja obra de construção se fará em seis meses». Mas a ideia corresponde á evolução verificada nos países progressivos, e que se encaminha para a obtenção de programas e projectos cada vez mais perfeitos.

Uma prática diversa, como a vigorante em Portugal, onde os projectos com frequência «se reduzem a sumária e incompleta definição da obra, carecendo de elementos ou pormenores mais ou menos importantes», está portanto teórica e experimentalmente condenada. A substituição desses esboços por verdadeiros projectos, bem definidos, pormenorizados e coordenados, é uma necessidade premente, que não pode ser iludida.

Organizações de serviços técnicos

Será possível chegar á obtenção sistemática de projectos completos? Serão esses projectos exequíveis no caso concreto das empreitadas de construção civil e obras publicas e no ambito dos serviços do Estado e das autarquias locais — e uma vez que os técnicos desertam os quadros publicos e administrativos e que esses quadros, mesmo se inteiramente preenchidos, não podem abarcar o numero de tarefas que hoje os solicitam?

A solução parece estar no estímulo de organizações de serviços técnicos, em bases independentes do Estado, como se faz na Inglaterra e nos Estados Unidos. Contratando com essas organizações, o Estado e as autarquias locais poderiam asegurar-lhes o mínimo de trabalho que torna possível a existência de verdadeiros gabinetes de estudo de projectos, dotados de todos os especialistas que, cada vez em maior numero, são chamados a intervir nessa tarefa complexa. Já existem entre nós gabinetes semelhantes, alguns de muito nível, que trabalham até para outros países. Afigura-se fácil, por conseguinte, fomentar a criação e o desenvolvimento de organizações que substituiriam o Estado e as autarquias locais na realização de serviços técnicos. Ao mesmo tempo que lhes dispensaria protecção, o Estado exigir-lhes-ia responsabilidades. Para este ultimo efeito, deveria préviamente estabelecer os meios de cuja falta amargamente se queixam muitos técnicos que trabalham em regime de profissão liberal e que têm demonstrado exemplar competência e idoneidade.

Normas de medição e de preços e seguro do projecto

Em primeiro lugar, efectivamente, importará definir por via legal as normas dos elementos mínimos indispensáveis a um programa e as normas das peças mínimas que devem formar um projecto.

Para defender os legítimos interesses do Estado e das autarquias locais, principais clientes dos gabinetes de estudo de projectos, e garantir os direitos de todos os particulares interessados, poder-se-ia criar uma «Comissão de arbitragem para apreciação dos projectos», constituída por delegados dos profissionais em causa e dos serviços publicos e administrativos, e que, em caso de litígio, decidiria sobre a responsabilidade das entidades intervenientes.

É também indispensável estabelecer as normas de medição e as normas de preços. Em vários países, designadamente em França e na Itália, existem normas de preços, reconhecidas pelo Estado, para todas as espécies de trabalho da construção civil e obras publicas. Em Portugal, no entanto, só se dispõe das «bases de Cohen», que foram de grande valor e cuja utilidade ainda hoje se reconhece, mas estão agora obsoletas — o que não admira, porque há cinquenta anos nem se sonhava, por exemplo, com as enormes gruas de sessenta metros de altura e outro tanto de braço e com outros meios mecanicos hoje em uso.

Finalmente, conviria criar um «seguro do projecto» (independente do também necessário seguro da construção). São evidentes as vantagens de um seguro desse género. Uma delas, não despicienda, proviria de o seguro naturalmente originar a criação, por parte das seguradoras, de órgãos especializados na fiscalização de projectos, que poderiam evitar muitos problemas aos empreiteiros de obras publicas, ao Estado, ás autarquias locais e ao próprio País, beneficiando também os autores de projectos competentes e idóneos.

Novo regime de adjudicação de empreitadas

Anacrónico em quase todas as cláusulas, o regime legal das empreitadas de obras publicas deve ser substituído por um diploma elaborado segundo uma óptica realista, do qual não poderão constar disposições paralelas ás contidas no parágrafo 3.º do artigo 2.º e no artigo 71.º da lei de 1906. Salvo quando for definida a partir de dados científicos, a qualidade dos produtos escavados será, necessáriamente, susceptível de discussão, para evitar que o empreiteiro receba por uma terraplenagem de rocha o preço de uma terraplenagem de terra (ou, por absurdo, o inverso). Em presença de factores indomáveis que comandam a evolução dos preços e dos salários, será impensável proibir a revisão de preços; pelo contrário, convém admiti-la e regulamentá-la, com fundamento numa infra-estrutura estatística a estabelecer. Embora as medidas preconizadas para a elaboração dos projectos possam garantir a eficácia de uma unica medição dos trabalhos, de que resultará grande benefício para a economia do País, o bom senso aconselhará a prevenir as excepções, consignando na lei o direito á reclamação por erro de medições.

Na actualização do regime legal devem caber igualmente princípios inequívocos acerca das relações dono da obra-autor do projecto-empreiteiro, assim como das relações dono da obra-empreiteiros-subempreiteiros.

Além da indispensável revisão dos programas de concursos e cadernos de encargos, cujos protótipos actualizados hão-de constituir instrumentos técnico-jurídicos integrados na lei geral de empreitadas, parece também urgente fixar normas de qualidade mínima para os principais produtos empregues nas obras publicas, atribuindo-lhes especificações e incumbindo algum organismo existente de proceder á respectiva fiscalização.

Desde há muito que os mais sérios empreiteiros defendem a substituição do critério «do mais barato», na adjudicação de empreitadas, por outro que favoreça menos a concorrência irresponsável e garanta melhor a competição da técnica, em bases de produtividade e justo preço. Em alguns países usa-se excluir a proposta mais baixa e adjudicar o trabalho á proposta classificada (por ordem crescente) imediatamente a seguir. Outros excluem as propostas mais cara e mais barata e adjudicam a empreitada á proposta que mais se aproxima da média de todos os outros preços apresentados. Seja como for, a atribuição de uma obra, baseada exclusivamente no preço, com frequência resulta antieconómica. Sendo ruinosa para os industriais, não poucas vezes terá causado os maiores prejuízos ao Estado e aos corpos administrativos.

Mais rigor na concessão de alvarás

É claro que a contenção da concorrência em limites legítimos depende também de uma nova disciplina do exercício da industria. Muitos empreiteiros consideram indispensável o estabelecimento de novos condicionalismos, impeditivos da existência de empresas «sem estrutura nem idoneidade». Entre os industriais da construção não falta quem admita a necessidade de uma política de concentração; e em geral reconhece-se que a concessão de alvarás deve ser regulada por instrumentos mais rigorosos, como a fiscalização das condições dos candidatos, em vez de se basear, como até aqui, em simples informações.

Há ainda a questão da extensão dos alvarás á industria particular. Parece evidente o risco de consentir a construção de prédios, alguns de vários andares, a indivíduos sem competência técnica (polícias, sapateiros, antigos serventes, etc.). Não se trata unicamente de fazer prédios que não caiam — e aconteçe, aliás, que ás vezes caem, como se viu em Almada, na Amadora ou em Alhandra. O problema é o de construir prédios com um mínimo de condições de habitabilidade — o que exige muita técnica e largos conhecimentos. Por isto mesmo, entre os novos prédios muitos não satisfazem a esses requisitos. E há o perigo de que os construtores inqualificados se abalancem a construir prédios de 20 ou 30 andares. Em tais circunstancias, pode dar-se uma catástrofe que enlute o País.

★

Distinguem-se assim dois níveis de actuação: um mais profundo, por isso que se dirige á reestruturação do regime de empreitadas de obras publicas e do exercício da industria de construção; o outro, mais superficial e também mais urgente, para corrigir situações defeituosas, sanáveis pela revisão dos orçamentos das obras em construção, adjudicadas ou em vias de adjudicação. A ninguém aproveita a paralisação dos trabalhos de obras publicas, e qualquer solução que não seja a revisão de preços certamente agravará o custo das empreitadas. Além disso, o País não tem nada a ganhar com o desaparecimento de empresas bem providas de técnica e organização. Pelo contrário, deixar morrer as industrias de construção civil e obras publicas seria, por assim dizer, destruir a ferramenta da Nação.

TAXAS SOBRE ÓLEOS COMESTIVEIS

Por portaria do ministro das Finanças e do secretário de Estado do Comércio foram estabelecidas as taxas sobre os óleos comestíveis equivalentes ás já cobradas quanto ao óleo de amendoim e que constituem receita da Junta Nacional do Azeite, sendo pagas directamente pelas fábricas refinadoras. Assim, sobre os óleos vegetais de germe de milho, de bagaço de azeitona, de bolota e de grainha de uva incidirão as taxas de $10 por litro de óleo vendido para consumo directo e de $20 por quilograma de óleo vendido para fins industriais.

ÓPERA PARA TRABALHADORES

O

TEATRO DE S. CARLOS E A F. N. A. T.

Levam a efeito no Coliseu dos Recreios os seguintes espectáculos de ópera:

MARÇO: — Dia 1 «A SERRANA»
» 8 «FAUSTO»
» 22 «NABUCO»
» 29 «LA BOHÉME»

ABRIL: — Dia 5 «WERTHER»
» 12 «BARBEIRO DE SEVILHA»
» 19 «LUCIA LAMMERMOOR»
» 26 «A ARLESIANA»

Os bilhetes podem ser adquiridos pelos Beneficiários da F. N. A. T., sócios dos C. A. T. e C. R. P. e dos Sindicatos Nacionais a partir das 10 horas da quinta-feira anterior a cada espectáculo, com excepção da 1.ª ópera em que a venda começou a ser feita hoje.

PREÇOS POPULARES

LOCAL DE VENDA — CALÇADA DE SANTANA, N.º 180

(MAIORES DE 12 ANOS)

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

a

SOCIEDADE GERAL

honra-se da colaboração prestada à indústria da CELULOSE

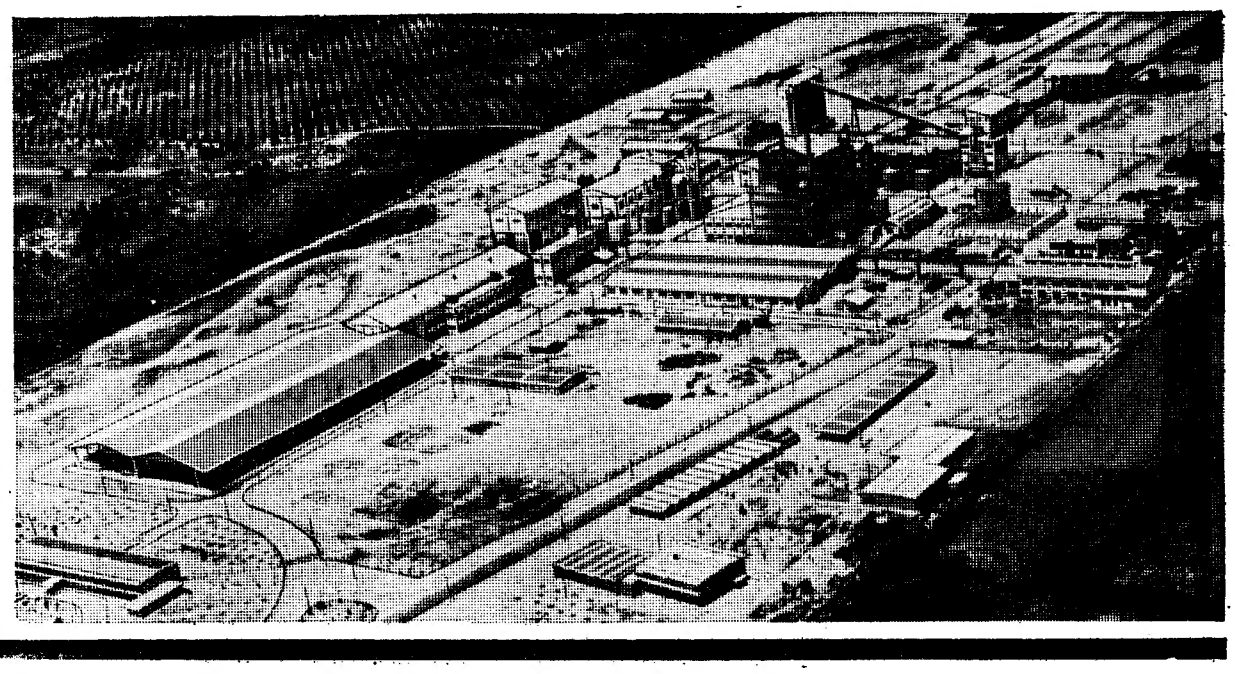
SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES
S. A. R. L.

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem

S.P.P.

Empresas
que nos distinguiram
com a sua preferência



CAIMA PULP, LDA.

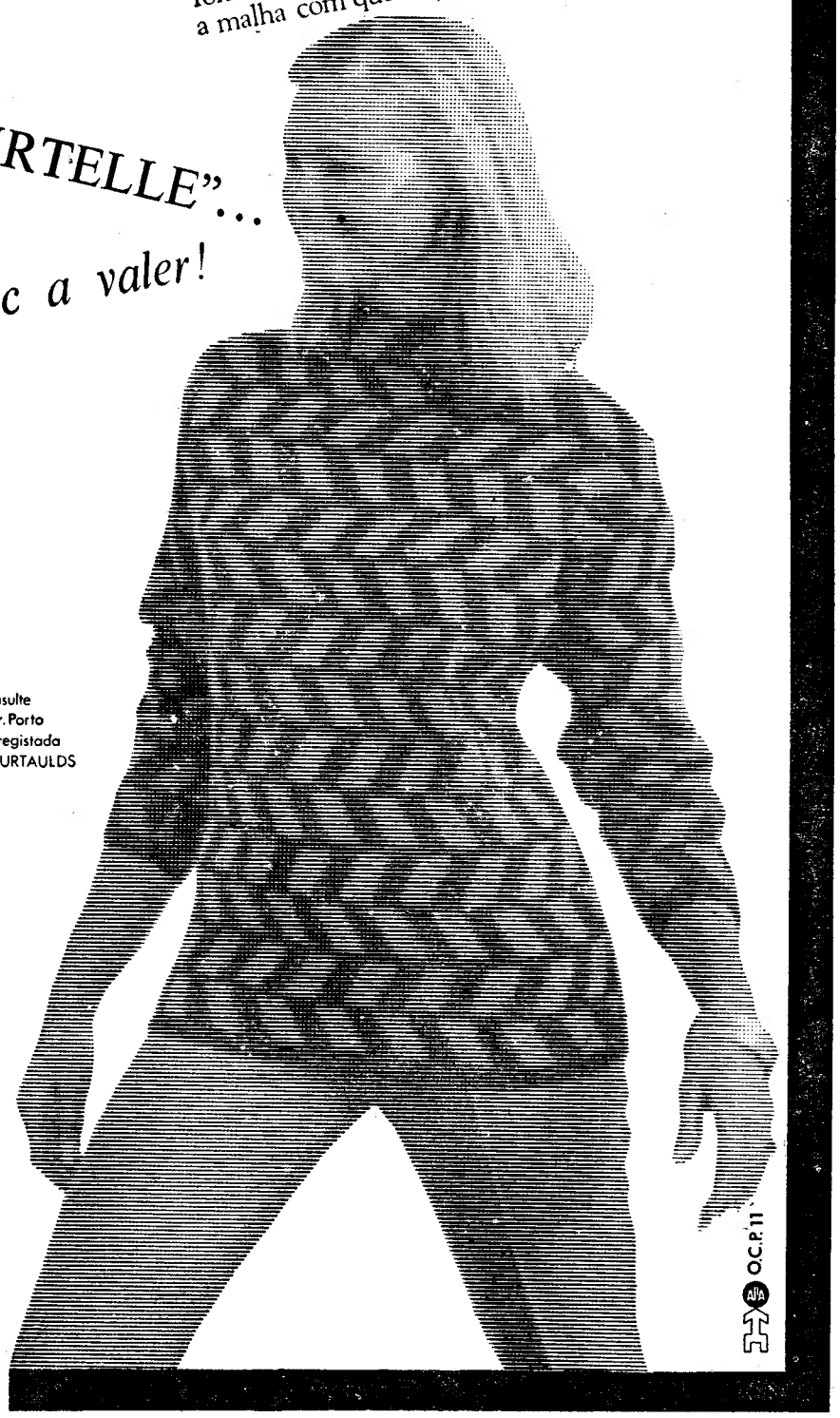
SOCEL — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

tempo de
PRIMAVERA
tempo para
COURTELLE

Com qualquer tempo,
a radiosa malha
COURTELLE
dá-lhe o ar primaveril
duma juventude sem anos
Macia, leve, suave, lavável,
COURTELLE
é a malha que melhor
veste a sua elegância, porque
COURTELLE... é diferente!
Torne-se íntima de COURTELLE
a malha com que dá gosto viver!

"COURTELLE"...
é chic a valer!



Para informações, consulte
José A. Guimarães Jr. Porto
COURTELLE marca registada
para a fibra de COURTAULDS

quando escolher malhas
confronte o conforto de

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

NOS PONTOS NEVRÁLGICOS DA GUERRA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

ticos, se não quiserem correr os riscos de uma nova escalada. Surpreende-nos, para não dizer que nos causa espanto, o optimismo que encontramos em Saigão e que nos círculos americanos se acentuou nos ultimos dias, sobretudo durante a visita relampago do vice-presidente Humphrey. Alguns americanos, porque se afastou o perigo de uma derrota militar certa, concluem, sem dificuldade, que a vitória está ao seu alcance. Ilusão sincera ou optimismo eleitoral? Seja como for, é certo que há aqui também o grupo dos inquietos, os quais receiam as reacções da opinião publica nos Estados Unidos, quando esta descobrir o valor real do seu optimismo de fachada.

Por enquanto, o sentimento predominante é uma espécie de aborrecimento geral. Os jornais não têm novidades sensacionais a dar, uma vez que os combates são fluidos e não há frentes delimitadas. A ofensiva bélica que devia seguir-se á ofensiva da paz malograda não se deu e em vez dela temos uma nova pausa. Entretanto, dão-se retoques apressados na organização logística. Acumulam-se os reforços que chegam aos poucos, todos os dias. Na conferência de Honolulu, falou-se, sobretudo, dos aspectos económico e social da situação, por impossibilidade de se falar do aspecto militar. Os americanos esperam a altura de ter desembarcado 400 mil homens, o dobro do que actualmente têm. Que será possivel fazer nessa altura? E que balanço pode fazer-se neste momento dos progressos realizados?

A situação no delta

Do lado dos americanos é incontestável que nos ultimos quatro meses se realizaram evidentes progressos. O mais importante foi ter impedido o Vietcong de lançar na batalha as suas grandes unidades. Este resultado conseguiu-se pela extrema mobilidade das forças dos Estados Unidos helitransportadas e pela intervenção crescente da aviação nos combates. Em certa medida, os americanos estão actualmente em condições de vigiar os guerrilheiros e de os repelir para as montanhas ou para a selva. Sob esse ponto de vista, a iniciativa pertence-lhes. Os guerrilheiros não podem agora, como antigamente, dizer que dispõem da totalidade do país para se esconder, pois perderam o domínio de vastas zonas. Um dos efeitos dessa mudança foi libertar Saigão e outras cidades da pressão que incessantemente as atormentava e ameaçava de asfixia ou mesmo de estrangulamento rápido. Respira-se melhor nessas cidades. Mas quando se trata de ir mais longe, os americanos e os vietnamianos do Sul esbarram logo em dificuldades.

Dessas dificuldades duas merecem especial referência. Primeira dificuldade: fechar o «pipe-line», como dizem os americanos, quer dizer, impedir que pela pista Ho Chi Minh cheguem ao campo da luta reforços enviados pelo Vietnam do Norte. Para levar a bom termo essa tarefa seriam precisos meios incomparàvelmente maiores do que aqueles de que os Estados Unidos actualmente dispõem e haveria o perigo de complicações internacionais. Mesmo não apelando para a ocupação do Laos meridional, seria preciso empregar nas faixas laterais da pista formações de guerrilheiros abastecidos por via aérea, o que não parece fácil nem mesmo exequivel.

Segunda dificuldade: a ocupação do delta do Mekong. Há meses que os vietcongs vivem tranquilamente, se exceptuarmos alguns bombardeamentos aéreos nessa vasta região a sudoeste de Saigão, a qual é uma zona de refugio situada em plena parte agricola do país, habitada e superpovoada. E' possivel atacá-la? Para isso será preciso não hesitar perante um holocausto inevitável incluindo o delta na esfera de guerra dos Estados Unidos. Por enquanto, o delta é uma zona de guerra dos vietnamianos na qual os americanos, como recordação de uma situação ultrapassada, conservam apenas alguns conselheiros e técnicos. Haverá uma escalada nessa região, substituindo-se os conselheiros por combatentes? A ideia encontra um numero cada vez maior de adeptos em Saigão.

A corrupção generalizada

Em todo o caso não se vê como os americanos e os vietnamianos do Sul poderiam, sem um esforço continuo e excessivo, levar a cabo a tarefa de reconstrução económica e administrativa do Vietnam do Sul, impossível sem o «contrôle» efectivo do terreno. Não deixar que as zonas de refugio funcionem como antigamentes na parte do país ocupada pela selva e pela montanha, impedir o regresso dos viets ás regiões cultivadas — quer como guerrilheiros ou formações regulares — é um verdadeiro trabalho de Sisifo a recomeçar incessantemente. Ocupar duradouramente as regiões limpas do inimigo é em geral tarefa impossível mesmo na parte plana do país. Para isso são precisos efectivos numerosos. O que consegue fazer-se é instalar nos aglomerados mais importantes guarnições fixas, as quais têm o encargo de esquadrinhar constantemente a população. Esse trabalho compete, na generalidade, ás forças vietnamianas regulares ou regionais mas não aos americanos que apenas tomam parte em operações de envergadura. Antes de se proceder á pacificação e á reconstrução civil é preciso levar a bom termo aquela operação. Para ter uma ideia exacta da gravidade da situação é ainda preciso ter sempre presente o perigo da inflação, iminente especialmente nas cidades, e da corrupção cada vez mais geral, a qual agrava o desespero ou a apatia das massas cujas condições de vida são verdadeiramente trágicas.— R. G.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Inscrição para as férias dos empregados de escritório nas colónias da F. N. A. T.

Encontra-se aberta até á próxima segunda-feira, no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, a inscrição dos associados que pretendam gozar férias nos pavilhões privativos que o organismo possui nas Colónias de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, e «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, sendo indispensável que os interessados sejam beneficiários da F. N. A. T.

Os que desejem gozar férias nas colónias de Albufeira, S. Pedro do Sul e em Espanha, deverão inscrever-se, também, até ao fim deste mês, directamente nos serviços da F. N. A. T.

Os oito turnos normais de férias distribuem-se em 1 de Junho e 27 de Outubro, sendo o primeiro e o ultimo de 20 dias e os restantes de 15 dias.

São condições de preferência a menor utilização das colónias de férias, o maior agregado familiar e a menor capitação individual, dos rendimentos do referido agregado.

Os interessados podem solicitar todas as informações de que necessitem á sede do sindicato, na Rua do Alecrim, 46, 1.º (telefone 34731-2-3).

Foi constituida uma empresa destinada à exploração da indústria de celulose no Minho

Por escritura lavrada num dos cartórios de Lisboa, foi constituida, sob a denominação de «CELNORTE»—CELULOSE DO NORTE, S. A. R. L. uma empresa, com o capital de cem mil contos, que tem como objecto social a instalação e exploração da indústria de celulose no Norte do País.

A fábrica, a construir, localizar-se-á no distrito de Viana do Castelo, mas o empreendimento, dada a sua envergadura e a matéria-prima de origem florestal que vai utilizar, interessa a toda a região minhota e, designadamente, á sua depauperada agricultura, que, assim, verá volorizada uma das suas mais importantes produções.

No empreendimento investir-se-ão capitais de origem nacional e estrangeira, sendo muito significativo das intenções e objectivos da nova empresa o facto de uma relevante parcela do capital ter sido subscrita pelo organismo representativo da Lavoura de Entre Douro e Minho, o que assegura a eficaz defesa dos legítimos interesses desse sector da economia nacional.

ARTES PLÁSTICAS

João Hogan expõe hoje na S. N. B. A.

Esta tarde é inaugurada, em duas saletas do rés-do-chão da S N B. A., uma exposição de gravuras de João Hogan.

A exposição apresenta os mais recentes trabalhos de João Hogan, cuja obra de gravador se tem apresentado em franca evolução, tendo conseguido verdadeira mestria técnica.

Mário Silva expõe hoje na Galeria Divulgação, do Porto

Na Galeria Divulgação, do Porto, á Rua de Ceuta, inaugura hoje uma exposição de Arte o pintor Mário Silva.

Mário Silva, que ainda há bem poucos dias encerrou a sua exposição na S N.B.A., está a trabalhar numa verdadeira euforia, sentindo a sua Arte e vivendo-a intensamente A exposição ficará aberta ao publico durante alguns dias.

A 1.ª Colectiva de 66 na Galeria Divulgação, de Lisboa

Na Galeria Divulgação, em Lisboa, á Estefania, é inaugurada esta tarde a 1.ª Colectiva de 66 Como já anunciámos, nesta exposição participam alguns dos grandes nomes da nossa arte de hoje, sendo a primeira exposição da nova fase da Galeria Divulgação, em Lisboa.

Um pintor e um escultor portugueses, na Suécia

Partiram para a Suécia onde, em Upsala, na Galeria Konsthallen, vão expor as suas obras, o pintor Nuno de Siqueira e o escultor Charters de Almeida. A inauguração da exposição, a que já nos referimos, efectua-se no dia 27.

Os dois artistas seguem depois para Estocolmo onde também expõem.

Charters de Almeida, ainda há pouco tempo ganhou o prémio da Casa da Imprensa (escultura); e o pintor Nuno de Siqueira foi recentemente distinguido com o prémio (pintura) na exposição colectiva, organizada pela Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A exposição de Francisco Franco é inaugurada no dia 28

A exposição que assinalará a obra do grande escultor que foi Francisco Franco e em que se compreenderão peças escultóricas, desenhos e fotografias, deve ser inaugurada ao publico no dia 28 á tarde A cerimónia inaugural assiste o sr. Presidente da Republica.

A exposição será aberta ao publico só no dia 1 de Março Essa exposição realiza-se no grande salão do segundo andar do Palácio Foz.

Augusto Sereno vai expor gravuras na Galeria «Diário de Notícias»

Na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, onde encerra amanhã, ao fim da tarde, a exposição do grande pintor que é Artur Bual e que tão grande êxito obteve, abre na segunda-feira ao publico uma exposição de gravuras do artista Augusto Sereno.

Manuel Damásio Ganso inaugura hoje a sua exposição na S. N. B. A.

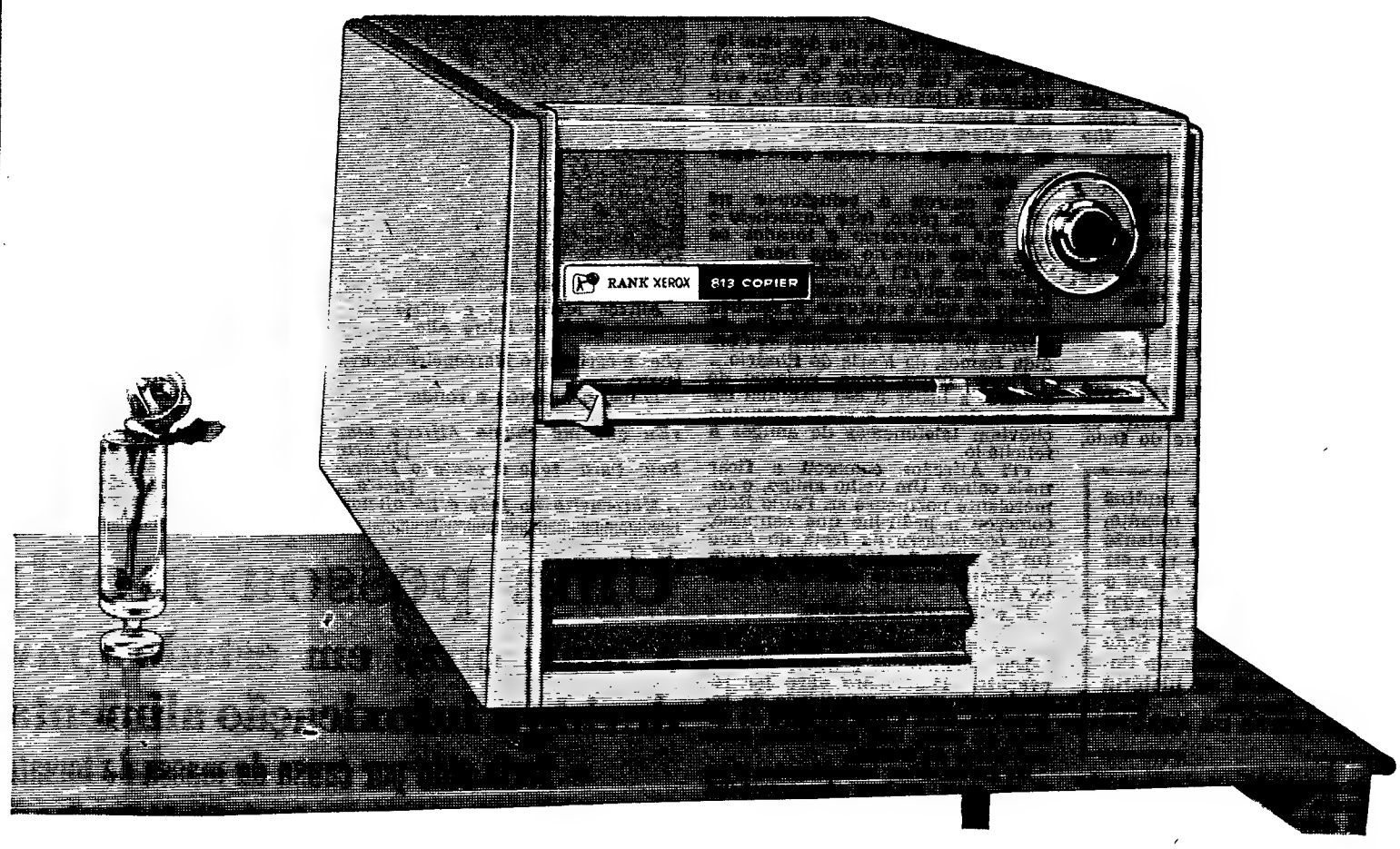
Manuel Damásio Ganso apresenta-se esta tarde no salão do primeiro andar da S. N. B. A com seus óleos.

A exposição ficará aberta ao publico até ao dia 6 de Março, todos os dias, das 11 ás 19 horas.

O 60.º aniversário da Sociedade Propaganda de Portugal

A Sociedade Propaganda de Portugal vai festejar no dia 28 do corrente o 60.º aniversário da sua fundação com o seguinte programa: A's 11 horas — missa e bênção de graças pelos fundadores e por todos os sócios falecidis, na igreja da Encarnação (ao Chiado); 11 e 50 — deposição de uma coroa de flores na placa indicativa do nome do Largo Mendonça e Costa; 12 e 10 — deposição de um ramo de flores no tumulo do príncipe D. Luís Filipe, que foi o primeiro presidente honorário da Sociedade; 12 e 50 — almoço oferecido á direcção no hotel mais antigo entre os «Recomendados pela Sociedade Propaganda de Portugal», o Francfort do Rossio, onde fará as honras da casa o seu proprietário, sr, Alexandre de Almeida.

Agora todos podem ter xerocópias



Do sucesso da copiadora Rank Xerox 914 surge a nova 813

Agora todos podem ter xerocópias! É esta a promessa da nova Rank Xerox 813, a copiadora notàvelmente compacta, concebida especialmente para Empresas com problemas de espaço e baixo volume de cópias. A Rank Xerox 813 agrupa as principais características que fizeram da 914 o grande sucesso na técnica de copiar:—cópias secas de tudo o que seja escrito à mão ou à máquina ou impresso em qualquer cor, em vulgar papel «bond» de escrita. E, tal como a 914 produzirá resultados brilhantes na distribuição de informações na sua Empresa.

A todos os que usam a Rank Xerox 914

Se o volume de xerocópias exceder a capacidade da sua 914, terá na nova e compacta 813 um poderoso auxiliar que permitirá um escoamento normal do trabalho, mesmo em alturas de ponta.

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106—LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813.
Nome _____
Firma _____
Endereço _____
_____ Telef. _____
Assinatura e carimbo _____

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106, Lisboa-1
Telegramas: Rankxerox Lisboa, Telef. 4 11 41 - 42 - 94
Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation

morrison

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A R L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

JOMIL-AUTO
Automoveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PAPEL DE EMBALAGEM
Rosa e Amarelo 72×50
Vendem-se pela melhor oferta 20 T.
Fábrica Papel de Ilhavo

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 27, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35, de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13 com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.

O Alfredo Marceneiro cantou esta madrugada —para festejar os 75 anos...

Eram quase 4 horas da manhã. No «Faia», na sua voz rouca e característica, um pouco mais trémula e dorida do que será habitual, o «Ti Alfredo» cantou:

Eu que me chamo Alfredo mas Duarte
Sou para toda a gente o Marceneiro

Este apelido em mim que pouco valho
Da minha honestidade é forte indício
Sou marceneiro sim porque trabalho
Marceneiro no fado e no ofício.

Mais trémula e dolorida a voz. Marceneiro acabava de completar 75 anos. Um filho morto há um mês. Uma operação iminente ás cataratas.

Os amigos insistiam. E o «Ti Alfredo» cantou para eles, ainda:

«Fui de vicla em vieta
Numa delas, dei com ela...»

● Um artista não se reforma

Alfredo Duarte, marceneiro de ofício e grande expoente do fado,

«O fado tem tido muitas mulheres, algumas, mesmo, heroínas da canção dolente e bonita. Homens — só um: Alfredo Marceneiro. Ligou o passado ao presente e com a sua alma errante, luminosa e ingénua, colocou o fado num plano de «Auto do Povo», que ficará na história do nosso tempo».
NORBERTO DE ARAUJO

está reformado. Mas um artista não se reforma.

O «Ti Alfredo» — como carinhosamente é tratado por todos, no Bairro Alto — tem a sua reforma mas continua a viver no mundo que lhe deu fama e glória.

Todas as noites faz a sua ronda. Passa pelo «Faia», pela «Severa» e pela «Márcia». Não é apenas uma ronda de saudade, mas uma necessidade vital. O fado foi a sua segunda vida, é hoje a sua vida inteira.

Alfredo Marceneiro é um símbolo e uma glória viva. Quando transpõe as portas dos retiros é recebido com carinhos especiais. As mulheres beijam-no.

Os amigos e admiradores rodeiam-no. E quando insistem muito — o velho Marceneiro é sensível á amizade — canta. Mas não é coisa fácil...

A sua ronda é uma necessidade de se sentir estimado, de se sentir acarinhado e beijado, de se sentir vivo e apreciado.

A's 4 ou 5 da madrugada regressa a casa, onde o espera a esposa — a «Ti Judite» — companheira de 40 anos.

● Ontem estava nervoso...

Ontem, «Ti Alfredo» estava nervoso. Teve, contra o seu costume, de se levantar cedo, para fazer análises preparatórias para a operação ás cataratas que os seus amigos — entre os quais alguns médicos — exigem. (Por ele, não se atreveria).

Voltou a deitar-se e levantou-se á meia-noite. Ainda por cima perdera um isqueiro de estimação.

(A grande dor era, porém, a recente morte do filho, o Carlos Duarte, vítima de um desastre de automóvel).

Na companhia de um dos seus inseparáveis amigos, ia a entrar na «Severa». Um amador da Ericeira cantava lá dentro os seus fados, numa imitação que o publico aprecia mas que a ele desagrada.

● Um copo de tinto com açúcar...

Não entrou e refugiou-se no «Faia». Na rádio, fora anunciado o seu 75.º aniversário e tocados os seus fados durante uma hora.

Por isso o «Ti Alfredo» foi recebido em ambiente ainda mais carinhoso do que o costume. E recebeu o beijo repenicado da Lucília do Carmo, da Maria Albertina, da Candida Ramos, da Maria do Rosário...

Ficou numa mesa, rodeado de amigos, a beber o seu habitual copo de tinto com açucar, enquanto choviam telefonemas de amigos a felicitá-lo.

«Ti Alfredo» começou a ficar mais calmo. Um velho amigo, o comerciante portuense sr. Paulo Reis, começou a pedir-lhe que cantasse, que colaborasse na festa do Fado (os 75 anos de Marceneiro foram um acontecimento festivo no Bairro Alto).

E o Marceneiro cantou.

«Fui de viela em viela...»

Nas demoradas e quase ferozes ovações, Marceneiro deve ter relembrado, com a velocidade do relampago, toda a sua carreira de artista do povo, que continuou povo nas horas de triunfo.

Os guitarristas homenagearam-no e os seus amigos ofereceram-lhe uma lembrança.

● A ronda ficou incompleta...

Eram 4 horas. «Ti Alfredo» foi então á «Severa», já quando ali se preparavam para fechar. O Marceneiro bebeu mais um copo de tinto com açucar e o proprietário, o sr. Julio Barros, ofereceu-lhe um petisco. Para festejar...

«Ti Alfredo» estava triste. Os abraços dos amigos e colegas, os beijos quase religiosos das fadistas não o confortavam inteiramente...

«Ti Alfredo» estava nervoso... e quis ir para casa, sem passar pela «Márcia», como de costume.

Na noite em que fez 75 anos, na noite em que foi cumulado de atenções e carinho, o Marceneiro estava triste.

E não completou a ronda.

«Eu que me chamo Alfredo mas Duarte
Sou para toda a gente o Marceneiro...
...Marceneiro no fado e no ofício».

Alfredo Marceneiro o «ídolo sagrado do Bairro Alto

Faleceu Alfred Sloan Júnior — um dos maiores industriais do Mundo

Com 90 anos de idade, faleceu recentemente o sr. Alfred P. Sloan Junior, presidente honorário do conselho de administração da General Motors e um dos mais importantes industriais do Mundo. O extinto que foi presidente executivo daquela organização de 1923 a 1956, durante a sua gerência, estabeleceu a extraordinária e eficiente estrutura da General Motors, baseada na descentralização das várias divisões, sob a coordenação de uma administração central.

Sob a sua orientação a General Motors tornou-se a maior organização industrial de todos os tempos.

O sr. Alfred P. Sloan Junior retirou-se das suas funções executivas em 1956, tendo sido então eleito presidente honorário do conselho de administração daquela empresa.

Devido á sua acção, foi criada a Fundação «Sloan-Kettering Center», com a finalidade de desenvolver os estudos sobre economia e ciência, e, mais tarde, o Instituto «Sloan-Kettering», para a investigação da cura do cancro, considerado hoje um dos mais importantes centros de investigação que se dedicam a esta causa.

Uma pessoa morta e mais onze em estado grave devido a intoxicação alimentar

• Teria sido por causa da massa de tomate?

BEJA, 25 — No lugar de Monte Viegas, freguesia de Vale de Açor, a 20 quilómetros de Beja, verificou-se um grave caso de intoxicação alimentar, cujas causas ainda não estão esclarecidas. Além de ter causado a morte a uma pobre rapariga, atingiu mais nove pessoas da sua família.

A intoxicação deu-se horas depois de o sr. José Cláudio, sua mulher e sete filhos terem comido uma sopa confeccionada com massa de tomate empacotada, comprada num estabelecimento de Vale Açor, e fabricada numa herdade de Ferreira do Alentejo. Perante os indícios de intoxicação manifestados por toda a família, foi chamado o médico sr. dr. Luís dos Santos, de Mértola, que já não conseguiu salvar uma das filhas do casal, de nome Margarida de Brito Cláudio, de 19 anos.

Entretanto, os outros acusavam sintomas de forte intoxicação, principalmente a sr.ª Bárbara Rosa de Brito, de 52 anos, cujo estado ainda é de certa gravidade. O marido e as outras sete filhas — Antonieta Saudade Rosa, de 22 anos; Felicidade de Brito Claudio, de 17 anos; Catarina Maria Claudio, de 14 anos; Molanda de Brito Claudio, de 12 anos e Luísa Maria de Brito, de 7 anos, e um filho mais novo — continuam sob vigilancia médica. Há, ainda, dois netinhos do casal, que, apesar de terem comido muito pouca sopa, tiveram de ser assistidos pelo médico. O caso provocou grande alvoroço e emoção na freguesia de Vale de Açor.

Estranha-se que a massa de tomate, a que se atribui a intoxicação, não tenha sido ainda analisada, para que se esclareçam devidamente as causas e se evite possíveis casos futuros.

A PRÓXIMA VISITA DO MINISTRO ALEMÃO HEINRICH KRONE

BONN, 25 — (F. P.) — Heinrich Krone, ministro de Estado, presidente do Conselho Federal da Defesa, permanecerá de segunda a quarta-feira em Portugal.

Esclareceu-se oficialmente em Bonn, que Krone conferenciará acerca de questões militares com o ministro da Defesa português e outros ministros e secretários de Estado. Visitará, além disso, o ponto de apoio militar alemão de Beja. Não se sabe ainda se Heinrich Krone se avistará com Salazar.

O completo e elucidativo mapa lu de alguns aspectos da Lua e a locali

Mais uma notá de um inventor e é que o «Diário de Lisboa

Já por diversas vezes tivemos o ensejo de revelar ao publico o espírito engenhoso e inventivo de um modesto empregado bancário, que dedica todo o seu tempo livre ao estudo da óptica e da astronomia. Trata-se do sr. Fernando Alves Martins, que se tornou um desinteressado e dedicado colaborador do «Diário de Lisboa», tendo-nos fornecido algumas das suas notáveis fotografias de eclipses e aspectos lunares. Também tivemos a oportunidade, em 27 de Março de 1964, de tornar conhecido um seu invento — o endoscópio flexível de fibra de vidro — que revolucionou as técnicas da recolha de imagens do estômago.

Agora, este nosso prezado colaborador teve mais uma iniciativa, tão oportuna como util e divulgadora.

Partindo de fotografias da Lua, obtidas com aparelhos ópticos da sua invenção e fabrico, o sr. Fernando Alves Martins elaborou um completíssimo mapa lunar, com relevo para as regiões onde, em 4 deste mês, fez uma alunagem suave o «Luna 9».

Muito ampliado, este mapa encontra-se patente numa montra da casa «Filmarte», e esclarece o publico sobre o local onde se deu a alunagem e outros pormenores de util divulgação. Assim, tanto o «Mar das Tormentas», onde foi colocada a «Luna 9», como as restantes regiões conhecidas da face visível da Lua representam nesse magnífico mapa motivos de grande interesse. Algumas ampliações de fotografias da Lua, tiradas também pelo sr. Alves Martins, contribuem para uma melhor interpretação do mapa e dão a imagem do solo lunar em diversas fases. Com notável nitidez, podem ver-se as crateras e elevações lunares, assim como as zonas do solo poroso e poeirento.

Servindo-se apenas de instrumentos ópticos do seu fabrico e invenção, este nosso colaborador consegue resultados, no seu modesto «observatório» da casa onde reside, extraordinários e tão bons e perfeitos como se utilizasse os potentes e modernissimos aparelhos ópticos em uso nos observatórios mais famosos.

Este mapa lunar, fruto de um trabalho persistente e inteligente, é mais uma prova da engenhosidade e espírito científico do sr. Fernando Alves Martins, um amador da investigação óptica que bem poderia ombrear com os mais célebres homens de ciência, neste ramo, se dispusesse dos mesmos recursos. A este propósito, o seu invento do cabo flexível de fibra de vidro transmissor de imagens, realizado sem os recursos da técnica dos grandes laboratórios mundiais, é, sem duvida, a mais cabal prova desse espírito inventivo e científico. E, sem honras nem proveitos para si, deixou-o a assinalar um passo em frente da mais moderna e complexa técnica da óptica.

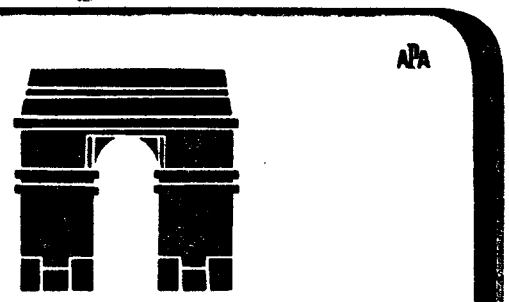
As forças americanas sofreram 97 mortos numa semana de guerra no Vietnam

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — A secretaria da Defesa anuncia que noventa e sete soldados americanos morreram em combate no Vietnam durante os sete dias que terminaram na segunda-feira, elevando-se assim o total dos militares dos Estados Unidos mortos na guerra do Vietnam para 2205.

Acrescenta aquele departamento que no mesmo período foram feridos 434 norte-americanos, o que eleva o respectivo total para 10 725.

O número de norte-americanos mortos no Vietnam por causas alheias á guerra aumentou de 567 para 586.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
ESTÁ LIQUIDANDO
SÓ ATÉ 2.ª FEIRA, DIA 28
RESTOS DAS SUAS
COLECÇÕES DE INVERNO
HOMEM E SENHORA
Sobretudos — Casacos
MALHAS
Gabardinas — Calças

JORGE AMADO autografará as suas obras na SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES no dia 26 de Fevereiro a partir das 15 h.

Colaboram nesta Sessão os artistas Beatriz Costa e Raul Solnado.

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

ar com fotografias ampliadas
ação da alunagem da «Luna 9»

vel realidade

tudioso português

revelou há dois anos

Uma senhora

exerce as funções de subinspectora em Lourenço Marques de Trânsito

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L.) — O caso é inédito nesta província e, por certo, em todo o território português: uma mulher exerce funções de subinspectora de transito, fazendo vistorias e exames a viaturas ligeiras e pesadas, tal como o fazem os seus colegas masculinos.

D. Maria Tereza Brás foi nomeada para este cargo há sete meses, por ocasião da reorganização da Comissão Técnica de Automobilismo, da qual era já funcionária há dezassete anos, tendo trabalhado nos ultimos cinco anos nos serviços técnicos, o que lhe permitiu adquirir um maior conhecimento dos serviços que passou agora a desempenhar.

Em cómodos autocarros, os turistas partem á descoberta de Lisboa

O «CARIBIA» (ANTIGO «VULCANIA»)

TROUXE A LISBOA QUINHENTOS TURISTAS

O paquete italiano «Caribia» ainda não há muito se chamava «Vulcania» — e com esse nome muitas vezes viera ao Tejo.

Esta manhã, com aquele primeiro nome e completamente remodelado, entrou no Tejo trazendo a bordo cerca de quinhentos turistas em gozo de férias de Inverno.

Ingleses, americanos, franceses, italianos de meia idade (e alguns, até já bastante idosos) visitaram hoje Lisboa em cómodos autocarros. Turistas muito calmos, muito direitos, muito circunspectos — um cigarro comprido nos dedos, um sorriso discreto nos lábios...

Alguns, talvez uns cinquenta, abandonaram a cidade e seguiram para Fátima Ao fim da tarde, todos se encontrarão novamente a bordo do «Caribia», pois o paquete larga para os portos da Venezuela ainda esta noite, após uma recepção para que estão convidados os embaixadores da Itália e da Venezuela, bem como os cônsules da Inglaterra, França, Espanha e Holanda além de agentes de viagem, reperesentantes dos orgãos de Informação, etc.

O comandante do «Caribia» é o capitão Salvatore Gintire.

A EXPOSIÇÃO «A Juventude e o Livro» no Colégio Militar

A exposição «A Juventude e o Livro», organizada pela Editorial Verbo, que esteve patente ao público no SNI, vai efectuar uma série de deslocações a vários pontos do País, sobretudo aos centros culturais

Essa exposição, esta tarde inaugurada no Colégio Militar, com a presença do sr. ministro do Exército, coronel Joaquim da Luz Cunha fica ali patente ao público todos os dias, até 5 de Março, das 17 ás 20 horas

Amanhã efectua-se naquele estabelecimento de ensino um colóquio sobre a Juventude e o Livro.

Assento doutrinário

O Supremo Tribunal de Justiça proferiu o seguinte acórdão doutrinário: «Mesmo no domínio das relações imediatas o aval que não indique o avalizado é sempre prestado a favor do sacador».

Já está aberta ao trânsito

a estrada que liga Lisboa a Santarém

SANTARÉM, 25 — É desolador o aspecto da região ribatejana, continuando ainda interceptadas numerosas estradas.

No entanto, desde ontem que a estrada Santarém-Lisboa se encontra livre ao trânsito. Hoje, a água abandonou a de Várzea - Samora, permitindo que o trânsito rodoviário se fizesse.

As escalas hidrométricas marcavam esta manhã: *Ródão:* ás 3 horas — 10,40 metros; ás 6 — 10,40; ás 9 — 10,50. *Barquinha* (ás mesmas horas): 7, 6,95 e 6,90. *Santarém* (idem): 7,07, 7,04 e 7,01

Sementeiras perdidas e estradas intransitáveis devido aos últimos temporais

ABRANTES, 25 — Desde ontem que deixou de chover e o sol faz nascer novas esperanças. Embora o Tejo e o Torto levem grandes cheias e os terrenos marginais continuem inundados, o nível das águas desce lentamente.

As sementeiras estão completamente perdidas e a crise rural é bastante grave. As ligações com Tramagal e Rio de Moinhos estão asseguradas, mas as estradas nacionais n.os 3, 2 e 118 continuam intransitáveis, muito esburacadas e necessitadas de reparação urgente.

Casas térreas que ameaçam ruir, evacuadas em Coimbra

COIMBRA, 25 — Diversas casas térreas do arrabalde de Cozelhas, em consequência de uma deslocação de terras, ameaçam ruir, pelo que os seus inquilinos as abandonaram. Duas das habitações desabaram já. Até agora, não se registaram quaisquer desastres pessoais.

Espera-se que se torne possível remediar em parte a situação que se observa na área da deslocação (Eiras, S. Paulo de Frade e Lordemão) se o tempo continuar a melhorar.

Mau tempo em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 25 — A cidade foi fustigada, durante toda a noite, por fortes rajadas de vento. Uma chuva torrencial inundou hoje as suas artérias. O mar mostra-se agitado.

Em Ponte de Lima, receia se que o rio saia do leito.

Deslocações e desprendimentos de terras em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 25 — Registaram-se deslocações e desprendimentos de terras na povoação de Ribas, freguesia de Pinheiro, deste concelho.

Alguns habitantes abandonaram já ás suas casas, temendo que estas ruissem.

O MAR DESTRUíU vinte barcos de pesca

ODEMIRA. 25 — Nas proximidades da praia da Zambujeira, em consequência dos violentos temporais dos últimos dias, o mar invadiu a terra em vários locais.

As vagas destruiram vinte barcos de pesca que se encontravam abrigados no porto do Sardão, mais conhecido pela «Entrada da Barca», embarcações que pertenciam a gente humilde, que se entrega á faina da pesca.

Semelhante perda deixa essas vinte famílias sem recursos e a braços com a miséria.

seguro popular de vida império

50$00 POR MÊS

* uma garantia para os seus
* um capital para si
* um dote que pode dar a seus filhos

Sua mulher tem mais alegria
e sente-se protegida contra as incertezas do futuro.
A alegria de viver que se reflecte
na educação e no carácter de seus filhos.

É FÁCIL POUPAR COM O SEGURO POPULAR

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO
Rua Garrett, 62 • Tel. 36 29 23 • Lisboa 2

cupão grátis

O Ex.mo Sr. _____

_____

rua _____

n.º _____ em _____

contra o envio — sem compromisso — deste cupão, obterá um estudo da modalidade de Seguro de Vida que convém ao seu caso.

Agora em Livro de Bolso

AQUILINO RIBEIRO

O Maior Escritor Português do nosso tempo

ACABA DE SAIR O 1.º VOLUME

O MALHADINHAS

30$00

TEXTO INTEGRAL

LIVRARIA BERTRAND • LISBOA

As actividades da Fundação Calouste Gulbenkian

Em observancia de uma norma que vem a ser observada desde o início da Fundação — consistente em publicar, periódicamente, um resumo das suas principais actividades — se anuncia que, desde 1 de Janeiro de 1965, data a que respeita o seu ultimo comunicado a o conselho de administração conce-Imprensa, até 31 de Dezembro findo, deu os subsídios, fez as dotações e tomou as iniciativas que a seguir se especificam:

PORTUGAL

(Milhares de contos em realizações diversas)

I — ARTE

a) A' Camara Municipal do Porto, para a construção de um teatro municipal, que seja, também, um centro cultural, atribuída uma comparticipação de 10 000 000$00.

b) A diversos museus, para obras de adaptação, instalação de salas de exposições temporárias e de auditórios, aquisição de equipamento e publicações especializadas, subsídios no valor de 2 312 000$00.

c) Para aquisição de obras em exposições, edições de arte, e outras formas de patrocínio, a artistas contemporaneos e a instituições prosseguindo actividades artísticas, e ainda para viagens de estudo ao estrangeiro, subsídios no total de 2 437 334$80.

d) Para assegurar o prosseguimento de trabalhos arqueológicos, subsídios totalizando 269 000$00.

e) Para manutenção dos Serviços de Extensão Escolar, em Museus, Academias de Musica, e outros estabelecimentos de cultura artística, subsídios no valor total de 362 686$10.

f) Para á construção do edifício da sede de um Conservatório Regional em Aveiro, constituída uma dotação de 6 500 000$00.

g) A diversos estabelecimentos de ensino de musica, sociedades promotoras de concertos, bandas de musica civis e grupos corais, para reparação e aquisição de instrumentos, aquisição de material didáctico, concessão de isenção de propinas, instituição de prémios escolares, incremento de actividades artísticas e, ainda, para outros fins de educação, cultura e difusão musical, subsídios no total de 1 542 254$50.

h) A título de contribuição para o desenvolvimento do bailado em Portugal, foi concedido, ao Centro Português de Bailado, para sua manutenção e do seu Grupo Experimental de «Ballet», um subsídio de 545 650$00; e com a montagem de bailados e a realização de espectáculos, foram despendidos 422 434$90, num total, portanto, de 968 084$90.

i) A título de contribuição para o desenvolvimento da ópera em Portugal, ao Teatro da Trindade, para possbilitar a montagem de «A Condessa Caprichosa», de Marcos de Portugal, o subsídio de 200 000$00; e á Delegação do Porto da Juventude Musical Portuguesa, para apresentação da ópera «Dido e Eneas», de Purcell, o subsídio especial de 50 000$00, num total de 250 000$00.

j) Para restauro do órgão da Sé de Évora, dentro de um plano de ressurgimento da cultura organística, a dotação de 524 000$00.

l) Para a gravação dos quatro primeiros discos da «Antologia de Musica Portuguesa Antiga», que a Fundação se propõe editar, a dotação de 250 000$00.

m) Para possibilitar a edição de obras de compositores portugueses e a deslocação ao estrangeiro de musicos nacionais, subsídios no total de 132 372$00.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1.º) Pelo Serviço de Belas-Artes foram concedidas 89 bolsas para prosseguimento de estudos no País e 74 para aperfeiçoamento artístico, das quais 57 no estrangeiro e 17 no País, com o encargo total de 3 746 558$00.

2.º) A Fundação organizou as seguintes exposições em Lisboa: na Sociedade Nacional de Belas-Artes, «Ouros do Peru», com o patrocínio da Embaixada daquele país, no Pavilhão da Feira Internacional, «Um Século de Pintura Francesa — 1850-1950», com o alto patrocínio dos Chefes do Estado de França e de Portugal e sob os auspícios da Embaixada de França; no Auditório da Fundação, Grupo «Escuela de Zaragoza» e «Pintura e Escultura de Artistas Brasileiros Contemporaneos», patrocinadas, respectivamente, pela Direcção-Geral das Relações Culturais de Espanha, pela Embaixada do mesmo país em Portugal e pela Embaixada do Brasil; e, no Museu Nacional de Arte Antiga, «Tesouros do Museu de Bagdad». Além disso, correspondendo á solicitação do Comissariado-Geral da Exposição de Portugal no Rio de Janeiro, organizou ainda, por ocasião das comemorações do IV centenário daquela cidade, numa sala do Pavilhão de Portugal, a apresentação de alvumas obras de jovens artistas portugueses contemporaneos e de documentação fotográfica de colecções de arte, oficiais e particulares, existentes no País.

3.º) Ainda pelo Serviço de Belas-Artes foram organizadas 46 conferências, por especialistas nacionais e estrangeiros, na maior parte relacionadas com as exposições pelo mesmo Serviço promovidas, e também com a figura e a obra de Shakespeare.

4.º) A Fundação, em iniciativa a qual a Embaixada do Japão deu o seu patrocínio, promoveu a apresentação em Lisboa, de quatro espectáculos por uma companhia de teatro japonês «Kabuki».

5.º) Dos «Prémios Calouste Gulbenkian», de «Arqueologia», «História da Arte» e «Crítica de Arte» foram atribuídos os dois ultimos, referentes a 1964.

6.º) No decurso de 1965 continuou a publicar-se regularmente o «Colóquio», revista de artes e letras, da Fundação, e foi publicado o seguinte volume do «Corpus da Azulejaria Portuguesa», dedicado á «Azulejaria Portuguesa no Brasil», tendo prosseguido os trabalhos preparatórios destinados á elaboração dos restantes volumes.

7.º) Prosseguiram os trabalhos de inventário artístico do País e concluiu-se a fase preliminar para a elaboração da futura publicação «Portugaliae Artis Documenta».

8.º) O Serviço de Museu procedeu, com a colaboração de diversos especialistas estrangeiros, ao estudo dos livros iluminados da Colecção Gulbenkian; promoveu o restauro de móveis de arte e bronzes, também da mesma colecção, tendo em vista a sua apresentação a publico nas galerias do Palácio Pombal, em Oeiras; tomou parte, em representação da Fundação, em reuniões de estudo no País e fora dele; no ambito da exposição «Arte do Oriente Islamico», que foi visitada por 56 397 pessoas, houve 247 visitas explicadas e foi organizada, no final das mesmas, uma pequena exposição de trabalhos infantis, na qual tomaram parte oito instituições, entre *ateliers* infantis, liceus e escolas técnicas, e na qual foram apresentados 203 trabalhos; e colaborou na exposição «Bijoux 1900», em Bruxelas, com a apresentação de 27 jóias de René Lalique, pertencentes á Colecção Gulbenkian.

9.º) Além disso, organizou e montou, com a colaboração do Serviço de Projectos e Obras, no quadro das comemorações do 10.º aniversário do falecimento do fundador, Calouste Gulbenkian, uma exposição permanente, no Palácio Pombal, em Oeiras, das mais importantes peças da Colecção de Arte da Fundação, e editou um álbum sobre as pinturas de Francesco Guardi existentes na mesma colecção.

10.º) Pelo Serviço de Musica foram concedidas 126 bolsas, 46 para prosseguimento de estudos no País, e 80 para aperfeiçoamento artístico, das quais 53 no estrangeiro e 14 no País, no valor total de 1 431 290$10.

11.º) No plano das comemorações do 10.º aniversário do falecimento do seu benemérito fundador, a Fundação encomendou uma obra ao compositor francês Olivier Messiaen, que será dada em primeira audição mundial no decurso do X Festival Gulbenkian de Musica; organizou o I Concurso Nacional de Composição, com a instituição de dois prémios, um destinado a uma obra coral sinfónica e outro a uma obra de musica de camara; e fez executar o «Requiem» de Mozart, na igreja de São Vicente de Fora, com um encargo total de 400 000$00. A banda da Guarda Nacional Republicana, associando-se ás comemorações, deu, gentilmente, no dia do aniversário, um concerto no Parque Calouste Gulbenkian.

12.º) O IX Festival Gulbenkian de Musica decorreu, de 15 de Maio a 4 de Junho, em Lisboa e em dezasseis outras cidades portuguesas, doze do continente e quatro das ilhas da Madeira e dos Açores. O programa incluiu 24 concertos, 5 espectáculos de bailado, 2 espectáculos de ópera, 3 espectáculos de ópera e bailado, 2 conferências e ainda 6 espectáculos com «Danças e Cantares da Arménia» pelo Grupo Folclórico Arménio do Libano. Em primeira audição moderna, apresentou-se a ópera «La Spinalba», de Francisco António de Almeida; foi inaugurado o grande órgão de tubos oferecido á Sé Catedral de Lisboa; e organizou-se, com a colaboração da Bibliothèque Nationale de Paris, uma exposição comemorativa do bicentenário do nascimento de Rameau.

13.º) A Orquestra de Camara Gulbenkian deu vinte e nove concertos no País, nomeadamente em Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu, Évora, Beja, Covilhã, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Espinho e Setubal, sob a direcção dos maestros Renato Ruotolo e Trajan Popesco.

14.º) O Coro Gulbenkian apresentou-se em Lisboa, Porto e Santarém em concertos incluídos no IX Festival Gulbenkian de Musica e colaborou, com a Orquestra de Camara Gulbenkian, nas apresentações do «Requiem» de Mozart e de «O Messias» de Haendel; com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e a Orquestra Sinfonica de Bamberge, num concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical, em que foi dada a primeira audição mundial da «Ode á Musica», de Joly Braga Santos.

15.º) A partir de Outubro, a Fundação chamou a si a gerência directa do Grupo Experimental de «Ballet» do Centro Português de Bailado, o qual sofreu uma remodelação, tendo o elenco sido aumentado com bailarinos nacionais e estrangeiros. Para director artístico do Grupo, que, entretanto, passou a denominar-se Grupo Gulbenkian de Bailado, foi convidado o sr. Walter Gore, mantendo-se John Auld no cargo de *maître de ballet*. A bailarina Paula Hinton ingressou no grupo, como artista residente convidada.

16.º) Pelo mesmo Serviço foram promovidos, na sede da Fundação, na Academia de Santo Amaro, no Jardim Infantil «Roseiral», no Centro Paroquial da Encarnação e no Instituto Adolfo Coelho, em Lisboa, no Conservatório de Musica do Porto e no Orfeão de Viseu os seguintes cursos: de Aperfeiçoamento em Violino e Trompete; para professores de Iniciação Infantil (pelos métodos Willems e Orff-Schulwerk); de Regência e Prática de Canto Coral; de Introdução á Iniciação Pianística; de Flauta de Bambu; o II de Iniciação á História da Musica Europeia; e os de Iniciação Musical Infantil, com um encargo total de 535 977$00.

17.º) Prosseguiram os trabalhos de inventariação dos fundos musicais das Bibliotecas Nacional de Lisboa e Geral da Universidade de Coimbra e iniciaram-se os do Arquivo da Sé de Évora. Concederam-se subsídios para elaboração de um catálogo histórico-analítico das obras de carácter operático existentes na Biblioteca da Ajuda e para um estudo dedicado á musica na obra de Gil Vicente. Encontram-se no prelo quatro novos volumes da colecção «Portugaliae Musica».

18.º) Promoveu-se a audição integral da obra para órgão de J. S. Bach, pelos organistas Gertrud Marsiowsky, Antoine Sibertin-Blanc e Georg Rudolf Lind, em 14 recitais que começaram em 1 de Dezembro.

19.º) Sob a direcção do Serviço de Projectos e Obras, prossegue a construção do museu, auditórios e sede administrativa da Fundação. Está quase concluída a estrutura do corpo do museu e devem ficar concluídos, este ano, os restantes corpos de edifício da sede, das salas de exposições temporárias e de congressos, e nos princípios de 1967, o do auditório, cujos estudos e projectos referentes aos acabamentos e ao mobiliário estão já a ser elaborados. O Serviço de Projectos e Obras ocupou-se, ainda, em Oeiras, do restauro dos jardins do Palácio Pombal e continuou a prestar assistência técnica ás diversas actividades culturais da Fundação e a acompanhar as outras obras da instituição ou por ela subsidiadas.

II — CIÊNCIA

a) A diversos centros de estudo do Instituto de Alta Cultura (Centro de Estudos Geográficos, funcionando na Faculdade de Letras de Lisboa; Centro de Estudos de Geologia Pura e Aplicada, na Faculdade de Ciências de Lisboa; Centro de Estudos Egas Moniz, na Faculdade de Medicina de Lisboa; Centro de Estudos de Doenças Infecciosas, no Instituto Português de Oncologia; Centro de Estudos de Física e Química, na Faculdade de Ciências de Coimbra) para encargos de manutenção, programas de investigação, bolsas a investigadores e aquisição de equipamento, subsídios totalizando 3 575 000$00.

b) A diversos serviços universitários: *Lisboa* — Centro de Cirurgia cardíaca, Centro de Gastrenterologia, Instituto de Anatomia, Instituto de Anatomia Patológica, Instituto de Fisiologia, Laboratório de Endocrinologia, Laboratório de Imunofluorescência e Serviço de Dermatologia todos da Faculdade de Medicina. *Porto:* Grupo de Microscopia Electrónica; Laboratório de Bioquímica da Faculdade de Farmácia; Laboratório Nobre, Serviço de Farmacologia, Serviço de Fisiologia, Serviço de Histologia e outros vários Serviços da Faculdade de Medicina. *Coimbra:* Laboratório de Química da Faculdade de Ciências e Laboratórios de Hematologia e de Radioisótopos da Faculdade de Medicina para equipamento, material de consumo e bolsas, subsídios totalizando 4 976 745$80.

c) Ao Departamento de Fisiologia da Estação Agronómica Nacional, destinado a um programa de investigação sobre o metabolismo da célula vegetal, um subsídio de 394 000$00.

d) Ao Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral, para encargos de manutenção e bolsas, por três anos, um subsídio de 450 000$00.

e) Ao «Grupo de Transformação de Fases nos Minerais», com vista á realização de um programa de investigação no Laboratório de Técnicas Físico-Químicas da Junta de Investigações do Ultramar, para equipamento e bolsas, um subsídio de 222 000$00.

f) Ao «Grupo de Patologia Celular do Cancro», com vista á realização de parte de um programa de investigação, para equipamento e bolsas, um subsídio de 197 000$00.

g) Ao «Grupo de Genética Quantitativa», com vista á realização de um programa de investigação, por dois anos, para equipamento e bolsas, um subsídio de 445 694$00.

h) Ao Centro de Estudos de Neuropatologia do Hospital de Santo António, do Porto, para equipamento e bolsas, um subsídio de 250 000$00.

i) Ao Serviço de Dermatologia do Hospital de São João, também do Porto, com vista á criação de um Centro de Doenças Profissionais, instalação e equipamento, um subsídio de 324 170$00.

j) A diversas sociedades científicas e serviços hospitalares e universitários, para a organização de cursos e conferências com a participação de cientistas estrangeiros, actualização das suas bibliotecas e edição de trabalhos realizados, além de outros fins de carácter científico, subsídios no total de 544 380$50.

l) A diversos investigadores, para assegurar a realização de determinados programas de trabalho, subsídios que totalizam 232 382$70.

m) Para o «Plano Nacional de Vacinação», organizado pelo Ministério da Saude, uma comparticipação de 15 000 000$00.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1.º) No ano que findou foi integrado no Instituto Gulbenkian de Ciência e instalado em prédio da Fundação, na Avenida de Berne, o novo *Centro de Economia e Finanças.*

2.º) O *Centro de Estudos de Economia Agrária,* em continuação da sua actividade no domínio da investigação económico-agrária, publicou os seguintes estudos: «A função de Cobb-Douglas e a análise inter-regional da produção agrícola», «Análise econométrica do mercado do vinho em Portugal» e «A contribuição da agricultura para o desenvolvimento económico»; concluiu um trabalho, em vias de publicação, sobre os «Limiares de rendabilidade numa região do Noroeste»; prosseguiu, entre outros, nos estudos relativos á «Monografia do Baixo Alentejo», á determinação das «normas» de trabalho no Minho e no Alto Alentejo e á caracterização das regiões homogéneas no Continente; promoveu várias reuniões científicas em Portugal e tomou parte nalgumas reuniões internacionais; colaborou com a Junta Nacional das Frutas na elaboração de um estudo sobre mercados da fruta e prestou assistência ao Centro de Gestão da Beira Litoral e da Federação dos Grémios da Lavoura; realizou dois cursos de contabilidade agrícola para agricultores e concedeu subsídios para auxiliar a acção de diversas entidades no sector agrícola; e, como nos anos anteriores, atribuiu o «Prémio Calouste Gulbenkian» a um recém-formado em Agronomia. No exercício da actividade referida o Centro despendeu 4 986 000$00.

3.º) O *Centro de Cálculo Científico* desenvolveu os seus programas de investigação e publicou vários fascículos da Secção A — Estudos Matemáticos e Físico-Matemáticos, do Arquivo do Instituto Gulbenkian de Ciência; deu apoio de cálculo a instituições e a investigadores não integrados nos quadros do Centro; realizou cursos de programação para pessoal científico de outras instituições; e patrocinou a realização, em Lisboa, de um seminário sobre os desenvolvimentos recentes da teoria das filas de espera, no qual se reuniram cerca de 150 especialistas de 15 nacionalidades, promovido pelo Comité Científico da O. T. A. N., em colaboração com o Centre Interarmées de Recherche Operationelle de Paris. As instalações do Centro continuaram a ser visitadas regularmente por grupos de estudantes acompanhados por professores. No exercício da actividade referida o Centro despendeu 3 250 000$00.

4.º) O *Centro de Biologia* é constituído, inicialmente, pelos Laboratórios de Biologia Celular, de Microbiologia, de Farmacologia e de Fisiologia, além de um Laboratório anexo á Direcção (Genética e Fisiologia do Desenvolvimento). As instalações deste Centro, cuja construção em Oeiras foi iniciada em 1964, estão actualmente quase concluídas. O equipamento de alguns laboratórios começou já a ser definitivamente instalado. Prosseguiram, durante o ano de 1965, os trabalhos de preparação do pessoal científico e técnico do Centro. A dotação do Centro de Biologia no ano findo foi de 8 000 000$00.

5.º) O *Centro de Economia e Finanças* preparou e iniciou projectos de investigação, uns inteiramente realizados com pessoal do Centro e outros com a colaboração internacional. Destes preparou-se, no ano findo, um projecto de investigação solicitado pelo Instituto Internacional de Planeamento da Educação, da UNESCO, e deu-se início a outro em colaboração com o Instituto de Estatística da Universidade de Uppsala. Os resultados já conseguidos começarão a ser publicados em 1966. Trabalharam no Centro, durante o ano, dois bolseiros portugueses, um brasileiro e um norte-americano. No exercício da actividade referida o Centro despendeu 3 500 000$00.

III — EDUCAÇÃO E CULTURA

a) Para a construção de residências para estudantes do ensino liceal, em Castelo Branco, Guarda e Bragança foi constituída uma dotação de 9 000 000$00.

b) A várias instituições culturais e educativas — tais sejam a Casa do Gaiato, de Lisboa, o Colégio Universitário Pio XII, o Colégio Militar, os vários estabelecimentos de ensino da diocese de Coimbra, o Instituto de Serviço Social do Porto, o Lar Académico para Filhos de Oficiais e Sargentos, o Corpo Nacional de Escutas — foram concedidos subsídios no total de 6 027 225$60.

c) A diversos estabelecimentos de ensino superior (Faculdades de Letras e de Medicina de Lisboa, Instituto Superior Técnico, Faculdades de Direito, de Ciências e de Medicina de Coimbra e Instituto de Estudos Superiores de Évora) e, ainda, á Biblioteca Nacional, para a organização de cursos e para aquisição de livros e de diverso equipamento científico, subsídios no total de 1 161 302$50.

d) A várias instituições simultaneamente de educação e de promoção humana, designadamente o Serviço de Extensão Familiar da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a Obra do Bem-Estar Rural de Baião, a Escola de Agentes de Educação Familiar Rural D. Luís de Castro, de Braga, e o Centro de Assistência Social do Beato Nuno de Santa Maria, de Cernache do Bonjardim, subsídios no total de 1 992 959$40.

e) A várias associações e organismos académicos, designadamente as Associações de Estudantes das Faculdades de Ciências e de Direito de Lisboa e dos Institutos Superiores Técnico, de Ciências Económi-

(Continua na página seguinte)

As actividades da Fundação Calouste Gulbenkian

(Continuação da página anterior)

cas e Financeiras e de Agronomia; o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, a Associação Académica de Coimbra, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, o Coral de Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra, a Tuna e o Orfeão Universitário de Coimbra, a Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia e o Teatro Universitário do Porto, as cantinas das Reitorias das Universidades de Coimbra e Clássica de Lisboa e as de algumas associações de estudantes, para intensificação das suas actividades culturais, artísticas e beneficentes, subsídios num total de 2 302 036$60.

f) Para patrocínio de vários empreendimentos culturais, subsídios no total de 816 455$20.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1.º) A estudantes do ensino superior, secundário e equiparado e a diplomados, foram concedidas 1132 bolsas, 29 suplementos e 22 subsídios de viagem, com um encargo total de 14 891 986$10.

2.º) O Serviço de Bibliotecas continuou a ampliar a área da sua actuação, e estão, actualmente, a funcionar no continente e nas ilhas adjacentes (Madeira e Açores) 52 bibliotecas móveis e 107 bibliotecas fixas as quais, no seu conjunto, servem 3028 localidades, com uma população de 4 848 440 habitantes. O numero de leitores atendidos em 1965 totalizou 1 280 474, e foram requisitados 4 427 424 livros, com um encargo de 17 965 555$50.

3.º) No decurso de 1965, a Fundação editou dois tomos do IV volume do «Guia de Portugal» (o primeiro consagrado ao Douro Litoral, e o segundo ao Minho, num total de cerca de 1300 páginas), encontra-se no prelo o V volume, relativo a Trás-os-Montes e Alto Douro.

4.º) Têm continuado a publicar-se, regularmente, o «Boletim das Bibliotecas Itinerantes» e o «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», do qual estão no prelo os n.os 2 e 3 do VI volume, consagrados ao «IV Centenário da Fundação do Rio de Janeiro». Nestes dois numeros especiais, com cerca de 900 páginas, figuram textos e ilustrações, de numerosos autores portugueses e estrangeiros, sobre a Literatura, a História e a Arte do Rio de Janeiro.

5.º) A Fundação Gulbenkian continua a executar o seu programa de edições de manuais universitários de autores nacionais e estrangeiros. No ano findo, foram lançados no mercado dez novos livros; e espera-se que, durante o corrente ano, venham a ser editados, pelo menos, mais catorze livros e se inicie a publicação da série de «Textos Clássicos», com a obra de Comenius, «Didáctica Magna».

6.º) O *Centro de Investigação Pedagógica* continuou a desenvolver as suas actividades nos domínios da «Psicopedagogia, Psicologia e Orientação Vocacional», da «Pedagogia, Didáctica e Educação Permanente» e da «Documentação e Informação Pedagógica». Assim, prosseguiu nos estudos para adaptação e aferição de testes psicológicos; intensificou as actividades de consulta psicológica e psicopedagógica (cerca de 370 exames psicológicos); desenvolveu a assistência técnica a vários Centros Psicopedagógicos que funcionam junto de algumas escolas oficiais e particulares (cerca de 3700 exames psicológicos); realizou experiências-piloto no sector da psicologia e da psicopedagogia; iniciou os estudos experimentais (nos planos da psicologia e da psicopedagogia) sobre a dislexia de evolução e sua recondução escolar; realizou seminários sobre temas de psicologia, pedagogia, sociologia educacional e psicossociologia; prosseguiu no inquérito sobre a formação dos professores dos ensinos secundários; efectuou experiências didácticas em estabelecimentos liceais e particulares de Lisboa (nomeadamente sobre a didáctica da Filosofia); continuou a organização e actualização de diversos ficheiros de publicações nacionais e estrangeiras das referidas especialidades, bem como os ficheiros de estabelecimentos de ensino portugueses, e de centros similares estrangeiros; publicou o segundo volume do «Boletim Bibliográfico e Informativo» e o primeiro «Caderno do Centro de Investigação Pedagógica»; realizou conferências por especialistas portugueses e estrangeiros; promoveu a participação dos investigadores do Centro de Investigação Pedagógica em reuniões internacionais. No período acima referido, o Centro despendeu 2 650 000$00.

IV – BENEFICÊNCIA

a) Às Misericórdias de Alcácer do Sal, Alcobaça, Alvito, Cadaval, Campo Maior, Castanheira de Pera, Castelo Branco, Cuba, Estarreja, Figueira da Foz, Freixo de Espada-á-Cinta, Fronteira, Lagoa, Portimão, Porto, Redondo, Sabugal, Santa Comba Dão, Sesimbra, Tondela, Torres Novas, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão, Vila do Porto (ilha de Santa Maria — Açores) e Vila de Santa Cruz (ilha Graciosa — Açores), para aquisição de ambulâncias, de equipamento médico-cirúrgico ou para realização de obras nos seus estabelecimentos hospitalares e de assistência, subsídios totalizando 3 200 115$40.

b) Aos hospitais de Alcanena, de Santa Maria e de São José, para aquisição de diverso equipamento, e a outras diversas entidades, das quais se salientam a Escola de Enfermagem de São José de Cluny e a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, para equipamento e manutenção de uma campanha sanitária, subsídios totalizando 1 373 649$00.

c) A diversas instituições de assistência infantil, salientando-se, entre outras, a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, Casa Mãe do Gradil, Colónia de Férias «Rogério Cardoso», Fundação D. José da Cruz Moreira Pinto, Jardim do Coração Imaculado de Maria, Infantário de Nossa Senhora da Purificação e Patronato de Santo António, para aquisição de equipamento, realização de obras de remodelação ou de ampliação dos respectivos edifícios, realização de colónias de férias, etc., subsídios totalizando 1 984 076$90.

d) A diversas instituições de assistência á velhice e á invalidez, de que se destacam o Asilo de Inválidos Militares de Runa, Asilo de Nossa Senhora das Dores de Vila Real, Asilo dos Velhinhos das Irmãzinhas dos Pobres, para aquisição de equipamento, realização de obras de remodelação ou ampliação dos respectivos edifícios, subsídios totalizando 396 913$20.

e) A várias instituições de assistência social das quais se apontam, entre outras, a Associação de Beneficência e Socorros «Amadeu Duarte», Associação de Socorro e Amparo-Centro de Assistência do Falcão, Centro de Assistência do Património dos Pobres de Fontelo de São Domingos, Centro de Assistência Social de Prados, Cruzada do Bem, Missão Portuguesa de Paris, pároco da freguesia de Leça da Palmeira, Património dos Pobres do Carvalhido, Património dos Pobres de Godim, para instalação, equipamento, realização de obras ou construção de casas para pobres, subsídios totalizando 2 097 618$50.

f) A 203 instituições de assistência, para distribuição de donativos por ocasião da quadra do Natal de 1965, subsídios no valor de 947 500$00.

g) Durante o período em referência foram concedidos, a título muito excepcional, subsídios individuais no valor de 1 616 923$50.

h) À Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, para a construção das suas instalações, um subsídio especial de 3 000 000$00.

i) À União das Freguesias do Concelho de Lisboa, para a construção de casas e edifícios sociais no Bairro de Santa Maria, um subsídio de 8 179 600$00.

j) Para a construção de um Lar destinado a mutilados de guerra, foi constituída uma dotação de 8 700 000$00.

V – ULTRAMAR PORTUGUÊS

a) Para campanhas de saude publica, apetrechamento de hospitais, instalação de escolas de enfermagem, bolsas para especialização de enfermeiros na Metrópole, fornecimento de medicamentos, aquisição de ambulancias e ainda para outros fins de carácter assistencial e beneficente, subsídios no total de 5 730 866$00.

b) Para realização de trabalhos de investigação médica e outra, subsídios no valor total de 2 340 385$00.

c) Para construção de bairros económicos, ampliação de diversos estabelecimentos de assistência, construção de jardins-escolas, subsídios no valor total de 3 805 150$50.

d) A instituições de carácter artístico e cultural geral, para aquisição de equipamento diverso, instrumentos musicais discotecas, organização de cursos de educação e didáctiva musical, ciclos de concertos, subsídios no valor total de 538 509$70

e) Aos Estudos Gerais Universitários, liceus e escolas Técnicas, escolas do Magistério Primário e outras instituições de carácter educativo, para aquisição de equipamento didáctico organização e melhoramento de bibliotecas, instalação de oficinas, construção de instalações, subsídios no valor total de 4 125 804$90.

f) Para construção e instalação de «Lares» para estudantes, em Angola, Moçambique e Guiné, subsídios no valor de 2 750 000$00.

g) Para criação e manutenção de cantinas escolares, subsídios no total de 1 510 000$00.

h) A estudantes e diplomados, para realização de estudos, no País e no estrangeiro, bolsas de estudo no valor total de 1 400 666$20.

i) Para organização de bibliotecas para unidades militares em serviço no Ultramar, subsídios no valor total de 672 033$00

B) – REINO UNIDO E COMUNIDADE BRITÂNICA

I – ARTE

A diversas entidades, das quais se salientam: «University Theatres», «Royal College of Music», «National Youth Theatre», «University of New South Wales Drama Foundation», da Austrália «Arts Council of Austrália», «Royal Opera House» «The National Portrait Gallery», «Byam Shaw School of Drawing and Painting», «University of Keele», «Scottish National Orchestra», «Institute of Archaelogy», da Universidade de Londres, «New Philharmonia Orchestra», e «Area Museum and Art Gallery Service for the Midlands», para patrocínio de várias actividades artísticas, subsídios e dotações no total de 283 285 libras.

II – EDUCAÇÃO E CULTURA

A várias entidades, de entre as quais se mencionam: «King's College, Department of Education», de Londres; «Working Party on inter-university television»; «Atlantic College», South Wales; «Slade School of Fine Art», da Universidade de Londres; «School of Architecture», da Universidade de Cambridge; «Department of Education», da Universidade de Oxford; «Department of Adult Education», da Universidade de Manchester; «Bureau of Literacy and Literature», de Johnnesburg; e «Malawi Correspondence College», para vários fins educativos e culturais, subsídios e dotações no total de 78 310 libras.

III – BENEFICÊNCIA

A diversas instituições filantrópicas e de auxílio social, designadamente «National Association of Youth Clubs»; «Model Common Lodging House»; «London School of Economics»; «Hamilton Lodge School», de Brighton; «Howard League ot Jamaica»; «Sussex Prisoners Aid Society»; «Kent Council of Social Service»; «Homer Lana Trust»; «Peredur Home School»; «National Council of Social Service»; e «Frimhurst Recuperative Home», subsídios e dotações totalizando 168 996 libras.

C) – MÉDIO ORIENTE

a) A diversas entidades do Iraque, do Líbano, da Jordania, do Irão e da Síria, para a realização de fins educativos e culturais, subsídios e dotações no total de 836 240 dólares.

b) A várias entidades do Iraque e do Líbano, para patrocínio de várias actividades artísticas, subsídios e dotações no total de 77 284 dólares.

c) A diversas instituições filantrópicas e de auxílio social, do Iraque e do Irão, para vários fins assistenciais subsídios e dotações no total de 435 200 dólares.

d) Para a concessão de bolsas de estudo a iraquianos, para estágios em Portugal nos Estados Unidos da América do Norte, na Bélgica, na Grã-Bretanha, e para a frequência de estabelecimentos de ensino universitário no Iraque, uma dotação de 325 440 dólares.

e) Para a concessão de bolsas de estudo a estudantes dos países do Médio Oriente (fora do Iraque), 21 260 dólares

D) – OUTROS PAÍSES

(África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Austria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Grécia, Holanda, Indias Ocidentais, Irão, Itália, Japão, Luxemburgo, Nova Zelândia, Panamá, Paquistão, Peru, Polónia, Rodésia, Ruanda, Suécia, Suiça, Turquia, Uruguai, Venezuela).

Jelo «Serviço Internacional», para auxílio da realização de projectos de intercambio cultural e da preparação de obras de natureza literária, científica, histórica ou artística; e, também, para bolsas de estudo destinadas, na sua maioria, a diplomados que vieram a Portugal especializar-se ou colher elementos para a elaboração de dissertações sobre temas portugueses, subsídios totalizando 7 109 565$60.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1.º) Para a concessão de bolsas de estudo a estrangeiros para frequência dos Cursos de Férias em Portugal, promovidos pelas Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa e de Coimbra e por outras entidades, nos quais tomam parte estudantes dos mais diversos países; e, ainda, para a criação no «Queens College» da «City University of New York», do doutoramento em Português, mediante a apresentação de um «curriculum» escolar de elevado nível subsídios e dotações no total de 1 897 546$80.

2.º) Para a criação, no «Instituto de Estudos Superiores da Empresa da Universidade de Navarra», do Programa Master nos seus cursos de administração de empresas, um subsídio de 487 000$00

3.º) Para permitir a realização, em Coimbra, no Verão do corrente ano, de mais uma sessão (I e II ciclos) de um Curso de Direito Comparado, promovido pela Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, de Estrasburgo foi constituída uma dotação de 600 000$00.

4.º) À obra de Assistência aos Portugueses, do Rio de Janeiro, para ampliação das suas instalações hospitalares, um subsídio a distribuir por três anos, no total de 1 500 000$00.

5.º) À União Internacional contra o Cancro, para a publicação, durante três anos, de uma revista internacional versando temas da luta contra aquela doença, um subsídio no valor total de 870 000$00.

6.º) Para auxiliar a preparação e a realização, em 1965, na Universidade de Harvard, do VI Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, foi constituída uma dotação de 500 000$00.

7.º) À Universidade de Salamanca, para publicação de estudos históricos da velha Universidade, incluindo a das bulas pontifícias que lhe dizem respeito, um subsídio de 450 000$00.

8.º) Ao Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, para urgentes obras de reparação das suas instalações, um subsídio de 684 000$00

9.º) Ao Instituto Católico de Artes e Industrias, de Espanha, para a realização de cursos especiais de direcção de empresas, um subsídio no valor total de 438 300$00.

10.º) Para custear: a realização, no Rio de Janeiro, da I Assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa; a aquisição de livros destinados á Biblioteca de Autores Estrangeiros sobre temas portugueses, que está a ser constituída na Fundação; a oferta periódica de publicações portuguesas a vinte e cinco universidades norte-americanas que mantêm cursos de português; a visita a Moçambique de uma missão de estudo de um grupo de alunos do Instituto de Física do Globo da Universidade de Estrasburgo; a publicação dos «Registos» dos portugueses entrados no Rio de Janeiro, entre 1808 e 1900, existentes no Arquivo Nacional daquela cidade; e a oferta de pequenas bibliotecas portuguesas a universidades, liceus e centros de cultura portuguesa no estrangeiro, o Serviço Internacional da Fundação despendeu a quantia de 1 850 000$00.

11.º) Conforme foi oportunamente anunciado na Imprensa, a Fundação inaugurou, nos princípios de Maio de 1965, o Centro Cultural de Paris, instalado no Palácio da Avenida de Iéna, que foi residência de Calouste Gulbenkian. Aquele Centro, além de alguns alojamentos para licenciados, possui uma sala de concertos, outra de exposições temporárias e uma biblioteca, esta composta já de 18 000 volumes seleccionados, aberta ao publico e preparada, especialmente, para dar a sua colaboração ás universidades francesas onde existam estudos portugueses.

E) – COMUNIDADES ARMÉNIAS NO MUNDO

Para várias formas de patrocínio do desenvolvimento cultural, educativo e artístico das populações arménias espalhadas pelo Mundo, e também para fins assistenciais, subsídios no valor de 1 394 865 dólares.

Dizem os leitores...

Anomalias que se verificam em Agualva

De Agualva (Cacém) escrevem-nos a sr.ª D. Isabel Silva uma carta da qual reproduzimos os seguintes passos elucidativos das anomalias que ocorrem naquela simpática localidade:

«Finalmente foram retiradas as indicações erradas da tiragem do marco do correio do Largo da Republica, em Agualva, que indicava as 5 e 30, mas retiraram, também, a das 18 horas; e agora o unico ponteiro indica só domingos, mas a que horas e nos dias uteis?!...

«Outra anomalia se faz sentir nos Correios: o lugar da Abelheira, a uns escassos cinco minutos deste largo, aos domingos e feriados não tem distribuição, apesar de constituído por bom numero de vivendas e outros fogos. E porque há-de ficar privado de correspondência nesses dias?»

«Agualva está em grande desenvolvimento, as construções multiplicam-se e, ás vezes, penso que, quando estas casas forem todas habitadas (pois tudo se aluga), se continuarem a despejar os tanques de lavar a roupa para a via publica como aqui se faz habitualmente, acontecer-nos-á como na Ribeira de Santarém onde se tem de andar de barco... Irá acontecer o mesmo nas ruas de Agualva? Quando acabará este estado de coisas e acabarão, também, as malditas fossas? Por exemplo, nas traseiras da Rua da Padeirinha, anda a erguer-se um prédio de três andares, com três chaminés e consta-me estarem a abrir as fossas, o que julgo não ser permitido. Em 1966 construir prédios com fossas!... Cumpram-se as disposições da Camara. Seria boa receita para esta, se a Guarda agora aqui instalada fizesse, de vez em quando, umas saídas e autuasse os transgressores. Existem prédios em Agualva que talvez há quinze anos não vêem limpeza exterior. Não estão os seus proprietários também em transgressão e a Camara a precisar de verbas?... Já não se fala em obras interiores, pois alguns senhorios julgam que os inquilinos é que têm obrigação de fazer obras e limpezas no prédio que habitam, e muitas vezes nem em sua casa podem rir ou chorar sem que estes lhes peçam autorização para o fazer... E a rua lateral da escola, que termina perto da cancela é questão tão difícil de resolver que continua por concluir!... E mais assuntos existem para tratar»

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

AV. CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA — CAPITAL SOCIAL: 540 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES — Comunica-se aos Snrs. Obrigacionistas que, conforme avisos publicados na Imprensa de 8 e 9 do corrente mês de Fevereiro, foram sorteados os titulos a seguir mencionados, os quais serão reembolsados a partir do dia 1 de Março próximo.

Os titulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1949/69

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

61	2341	3861	5361	6441	7581	9721	13161	13881	14401	16041	16181	16561
2141	2761	5221	5841	6681	8161	10781	13181	14241	15381	16101	16411	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

17551	18511	19531	21761	23531	24361	25921	26341	27621	27821	29341	29831	—
17571	19191	19741	21801	23931	25081	26291	26531	27641	29061	29521	29871	—
17921	19351	20331	22041	23941	25451	26311	27261	27751	29311	29761	—	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

30011	32226	33091	34171	35116	36006	38681	39886	41071	42396	43761	44921	—
30291	32341	33166	34266	35151	36051	38706	40166	41421	42661	43951	45046	—
30376	32356	33306	34736	35286	36101	38951	40236	41551	42746	44181	45166	—
30516	32831	33411	34741	35391	36476	39166	40261	41881	43036	44541	45246	—
30601	32916	33436	34916	35576	36816	39541	40331	42041	43066	44621	45281	—
30636	32966	33651	35001	35661	37056	39701	40336	42161	43131	44656	45981	—
31451	33021	33811	35056	35726	37411	39726	40641	42321	43376	44756	46246	—
32106	33071	34106	35111	35781	38666	39806	40806	42326	43681	44826	—	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

46457	47329	48373	49339	50472	51082	52228	53010	54328	55411	56486	57457	58865
46461	47333	48393	49405	50488	51112	52238	53055	54339	55417	56493	57494	58870
46463	47374	48399	49434	50491	51171	52244	53150	54351	55418	56522	57505	58875
46520	47380	48470	49437	50563	51210	52261	53239	54369	55432	56553	57516	58888
46535	47537	48519	49451	50576	51242	52265	53268	54379	55451	56634	57605	58996
46600	47539	48528	49471	50579	51258	52276	53273	54432	55599	56652	57636	59004
46618	47545	48540	49520	50589	51278	52295	53314	54452	55634	56756	57698	59142
46638	47616	48545	49530	50598	51356	52379	53334	54502	55671	56763	57836	59265
46650	47617	48562	49588	50636	51371	52419	53355	54504	55672	56802	57837	59364
46692	47654	48663	49624	50699	51386	52462	53356	54563	55722	56816	57856	59505
46732	47663	48680	49661	50726	51418	52488	53359	54615	55764	56820	57894	59544
46787	47691	48721	49706	50737	51481	52577	53431	54660	55864	56883	58032	59558
46810	47779	48764	49735	50766	51511	52579	53440	54663	55936	56916	58161	59677
46840	47811	48775	49752	50774	51543	52595	53480	54674	55956	56947	58277	59695
46847	47818	48791	49754	50780	51551	52619	53528	54705	55977	56956	58284	59757
46855	47839	48792	49895	50794	51752	52640	53545	54741	55990	57012	58301	59782
46888	47843	48823	49915	50806	51803	52650	53661	54769	56027	57014	58306	59828
46915	47862	48834	49967	50860	51818	52655	53756	54801	56098	57044	58325	59848
46961	47864	48918	49995	50887	51821	52669	53850	54806	56099	57084	58441	59854
46994	47865	48935	50110	50909	51877	52680	53857	54847	56151	57100	58466	59876
47011	47922	48997	50114	50943	51901	52681	53871	54893	56167	57159	58485	59932
47037	47959	48999	50134	50945	51947	52682	53891	54952	56191	57201	58520	59935
47089	48041	49088	50187	50956	51987	52728	53906	55028	56210	57209	58568	59938
47106	48116	49127	50212	50969	52093	52732	53939	55107	56247	57223	58617	—
47131	48128	49160	50234	50998	52124	52746	54006	55120	56278	57263	58619	—
47190	48169	49174	50277	51005	52151	52754	54026	55225	56279	57266	58663	—
47225	48209	49217	50294	51012	52157	52763	54077	55232	56284	57270	58667	—
47242	48259	49223	50323	51025	52160	52797	54111	55248	56296	57279	58682	—
47270	48303	49237	50359	51031	52178	52821	54142	55255	56317	57295	58707	—
47299	48342	49269	50458	51050	52216	52929	54307	55307	56364	57302	58731	—
47309	48349	49319	50460	51081	52227	52969	54327	55408	56417	57322	58769	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1954/82

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

63201 74101 77401 82201 82701 87301

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

88061 88941

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

90451	91381	93601	93831	95301	96001	96201	97851
90881	92231	93721	94161	95511	96111	97691	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

98361	99676	100051	100841	101276	102511	102916	103971	105261	105896
98591	99686	100406	100881	101646	102691	102946	103996	105386	105996
98881	99921	100706	100901	102041	102886	103091	104656	105871	106161

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

106533	106765	107013	107128	107526	108031	108127	108429	108616	108988	109327	109685
106534	106832	107033	107187	107613	108059	108135	108431	108624	109011	109441	109688
106546	106836	107074	107190	107828	108084	108252	108447	108688	109073	109482	109782
106631	106878	107114	107210	107877	108100	108354	108478	108815	109179	109658	109858
106699	106953	107122	107234	107958	108117	108421	108539	108860	109201	109676	109982

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1955/82

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

111561

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

112371	115231	117751	120711	127311	128191	131831	133411	136171	—
112991	115291	118441	123721	127471	129031	132041	133491	136451	—
113291	115301	118461	124981	127501	129191	132681	133651	136621	—
113401	116111	118621	125351	127551	130391	133251	133761	136991	—
114441	116491	119611	125631	127561	131001	133281	134951	137641	—
114671	116591	119841	127081	128181	131821	133301	136011	137831	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

139501	140416	142146	143666	144796	145906	147786	149701	150956	152426
139521	140441	142261	143851	144961	146011	148036	149821	151756	—
139536	140761	142461	144011	145141	146386	148596	150371	152156	—
139606	141236	142686	144361	145196	146526	148671	150461	152171	—
139956	141336	142781	144551	145411	146816	148946	150816	152181	—
140051	141841	143621	144701	145731	147306	149686	150851	152356	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

152627	153517	154400	154979	155702	156574	157368	158426	159154	159964
152775	153571	154414	155022	155730	156587	157394	158467	159208	159979
152829	153577	154417	155064	155749	156645	157458	158476	159366	159985
152848	153676	154498	155079	155792	156657	157536	158485	159465	—
152989	153770	154521	155131	155811	156764	157537	158574	159482	—
153065	153831	154550	155164	155956	156781	157555	158626	159499	—
153077	153866	154586	155221	155970	156817	157561	158693	159568	—
153083	153875	154647	155232	156013	156847	157715	158747	159634	—
153085	153930	154673	155256	156014	156849	157721	158859	159684	—
153102	154143	154718	155352	156051	157047	157772	158892	159715	—
153178	154179	154729	155361	156175	157100	157797	158904	159737	—
153191	154207	154749	155385	156220	157105	157887	159050	159757	—
153257	154218	154766	155394	156317	157225	157904	159051	159762	—
153293	154279	154768	155472	156336	157256	158010	159062	159814	—
153349	154303	154788	155489	156360	157261	158087	159071	159844	—
153434	154353	154812	155531	156410	157315	158177	159129	159846	—
153485	154371	154870	155603	156543	157337	158338	159138	159885	—
153500	154376	154948	155673	156515	157341	158367	159150	159954	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1956/83

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

161061 172501 174901

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

184021

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

184571	184771	185761	185921	186081	186491	187871	188211	188511	188911

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

191086	191421	191761	192026	192806	194421	195906	196291	—	—
191286	191611	191896	192056	193976	194566	195996	196591	—	—
191406	191746	191936	192681	194076	194596	196176	197166	—	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

197399	198044	198741	199512	200563	201389	202095	202855	203579	204479
197431	198096	198810	199678	200574	201424	202147	202887	203729	204574
197490	198127	198998	199684	200600	201460	202174	202910	203746	204601
197500	198208	199039	199794	200667	201589	202187	202934	203780	204657
197779	198312	199118	199828	200766	201694	202302	203098	203871	204853
197806	198382	199179	199970	200794	201718	202306	203227	203949	—
197873	198520	199190	200142	200928	201735	202477	203268	204015	—
197882	198548	199330	200266	201004	201922	202556	203294	204122	—
197918	198590	199374	200395	201024	201988	202561	203388	204237	—
197947	198646	199384	200431	201077	202034	202612	203396	204311	—
197952	198696	199415	200536	201218	202073	202695	203444	204328	—
198010	198710	199446	200550	201303	202075	202853	203495	204392	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1957/85

TÍTULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

205201

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

215921

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

216821	219421	221731	222781	224721	228001	229891	231581	—	—
218551	220641	221891	223381	227071	229031	230301	—	—	—
219061	221401	222201	223481	227851	229111	231361	—	—	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

231751	233696	235476	237711	239541	240401	243426	245236	246391	248356
232316	234076	236351	238626	239556	240536	243521	245441	247391	—
232351	234236	236766	239026	239631	240881	243681	245531	248236	—
232541	234651	236816	239076	239671	242366	244601	245821	248296	—
232546	234806	237006	239121	239986	242631	245226	246386	248306	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

248507	249142	249839	250228	250855	252151	252770	253214	253928	254663
248538	249238	249853	250288	251204	252171	252862	253236	253978	254785
248557	249287	249881	250473	251300	252211	252880	253258	253991	254955
248591	249322	250016	250485	251408	252257	252891	253269	254005	254973
248615	249380	250025	250538	251457	252292	252912	253356	254008	—
248632	249402	250090	250579	251594	252531	252963	253419	254107	—
248723	249433	250121	250668	251738	252542	252979	253655	254229	—
248738	249466	250193	250690	251748	252576	253086	253705	254403	—
248741	249537	250197	250719	251910	252660	253125	253794	254474	—
248815	249649	250216	250761	252056	252754	253141	253818	254504	—
249135	249668	250226	250805	252081	252759	253183	253881	254636	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1959/87

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

255921 256111 256641 256971

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

258716	261716	263376	264176	265076	265896	266351	267626	—	—
260906	261821	263661	264676	265361	265926	267126	—	—	—
261231	262616	263696	264871	265726	266326	267276	—	—	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

267805	268625	269170	269744	270522	271357	272171	272621	273639	274744
267866	268649	269229	269811	270551	271485	272182	272737	273882	274758
267868	268696	269281	269924	270685	271571	272293	272802	273941	274807
267953	268767	269368	270006	270691	271581	272412	272878	274007	274893
268416	268853	269470	270019	270756	271617	272415	273011	274035	—
268432	268904	269514	270039	271136	271797	272453	273193	274190	—
268487	268930	269586	270225	271257	271853	272458	273288	274293	—
268508	269018	269626	270233	271301	271854	272469	273348	274426	—
268521	269091	269701	270283	271305	272114	272483	273390	274585	—
268623	269148	269702	270479	271309	272129	272599	273442	274741	—

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1960/88

6.º SORTEIO DE OBRIGAÇÕES A AMORTLZAR EM 1 DE MARÇO DE 1966

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

275101

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

275941	276041	278251	280261	281801	282191	282381	288421	291271	291481
275971	277911	279271	281721	282061	282301	283051	289921	291391	293391

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

295831	298866	300701	304396	306921	310386	311186	313446	314786	—
295971	299431	300706	305051	308256	310541	312821	313591	315241	—
296471	299476	301411	305541	308316	310711	313036	313966	315556	—
296651	299581	303466	305921	309691	310796	313311	314161	316031	—
296826	299746	304046	306406	310021	310821	313356	314176	—	—
298806	300106	304196	306531	310051	310931	313411	314411	—	—

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

316467	317735	318743	319125	319711	321240	321617	322455	323603	324341
316474	317748	318809	319326	319759	321302	321789	322479	323633	324431
316555	317752	318901	319331	319761	321344	321949	322521	323717	324534
316758	317966	318911	319413	319980	321363	322204	322697	323892	324540
316885	318015	318919	319489	320231	321370	322254	322741	323902	324667
317012	318048	318923	319494	320312	321524	322255	323087	323997	324697
317277	318366	318927	319614	320742	321555	322326	323143	324035	324816
317297	318408	318956	319620	320748	321558	322367	323221	324065	324890
317477	318468	318997	319637	320838	321566	322411	323478	324118	324951
317724	318523	319047	319678	321024	321577	322438	323490	324266	324984

JUROS LÍQUIDOS A PAGAR A PARTIR DA MESMA DATA DE 1 DE MARÇO PRÓXIMO:

EMISSÕES	Cupões N.os	Nominativas		Portador	
		Previd. e As. Soc. Mútuos	Outras	Registadas	Não Registadas
4 % — 1949/69	34	19$76,25	16$97,05	17$20,80	13$56,64
5 % — 1954/82	23				
5 % — 1955/82	22				
5 % — 1956/83	20				
5 % — 1957/85	18	21$75,88	21$26,88	21$51	16$95,80
5 % — 1959/87	14				
5 % — 1960/88	12				

O pagamento de juros e o reembolso das obrigações sorteadas efectuar-se-ão na Sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e sua filiais:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA — BANCO DA AGRICULTURA — BANCO BORGES & IRMÃO — BANCO BURNAY — BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA — BANCO DE FOMENTO NACIONAL — BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA — BANCO LISBOA & AÇORES — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO — BANCO TOTTA-ALIANÇA — CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS — AUGUSTINE, REIS & C.ª

Nos termos legais, estão sujeitos a prescrição os títulos já sorteados e ainda não reembolsados. Havendo títulos nestas condições, relativos a sorteios anteriores, convidam-se os Srs. Obrigacionistas a procederem à verificação nos locais onde efectuem o recebimento dos juros.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Um indivíduo que diz ter delineado o golpe de Estado militar no Ghana acrescenta ter sido treinado pelos serviços secretos dos E. U. A.

LONDRES, 25 — (A.N.I. e R.) Khow Amihyia, antigo chefe dos serviços secretos do Ghana, declarou hoje, em Londres, ter sido o organizador do golpe que depôs o dr. Nkrumah.

Amihyia, de 40 anos, é que foi uma vez designado por Nkrumah como «o meu inimigo mais perigoso», afirmou que se tinha encontrado secretamente com os membros do Conselho Revolucionário em Londres, no fim do ano passado, e acrescentou: «Fui eu quem imaginou o golpe e tenho orgulho nisso».

Amihyia disse ainda, ter sido treinado pelos serviços secretos americanos.

Amihyia revelou que ás 10 horas da noite de quarta-feira enviou para Accra uma mensagem em código que precipitou o fim do domínio de Nkrumah. A revolta foi desencadeada pelas palavras «Nova madrugada»

A notícia de que o golpe tinha sido bem sucedido veio numa mensagem dizendo: «O galo está assado». O galo é o emblema do partido de Nkrumah.

«O galo está assado». Esta mensagem cifrada, recebida ontem, pela manhã, num escritório modesto do bairro londrino de Kensington, anunciava a queda do «Redentor», Kwame Nkrumah, em Accra. Esta pelo menos, a versão expósta a um grupo de jornalistas britânicos, por Amihyia que pretende ter sido o homem-chave da conjura que provocou a queda do presidente ghanês. O galo é o símbolo do Partido da Convenção» do Povo, a que Nkrumah presidia.

Amihyia, declarou que tinha feito um estágio de formação na C. I. A. americana, antes de ser nomeado chefe dos serviços secretos do presidente agora derrubado.

Acusado de cumplicidade num atentado contra Nkrumah, em 1961, teve de sair precipitadamente do país.

NÃO HAVERÁ GOVERNO CONSTITUCIONAL ANTES DE, PELO MENOS, DOIS ANOS

Refugiou-se primeiro na Zâmbia e, mais tarde, em Londres onde, com cinco colaboradores, todos eles membros do «Conselho Revolucionário Ghanês no Exílio», teria preparado, nos ultimos cinco anos, o golpe de Estado de ontem, designado em cifra por «Nova madrugada». No Ghana, a operação foi executada por um grupo de oficiais do Exército e da Polícia.

Segundo Amihyia, o golpe de Estado estava previsto, inicialmente, para o mês de Agosto próximo, mas os oficiais do grupo clandestino de Accra entenderam que seria preferível passar á acção enquanto o presidente Nkrumah andava em viagem pelo estrangeiro.

«Só lamento que não tenhamos podido capturar o próprio Nkrumah — desabafou o chefe da conjura, que deu a entender, por outro lado, que nos próximos dois anos, pelo menos, não haverá Governo constitucional em Accra.

O GENERAL NASUTION, que após ter sido afastado do Governo, por Soekarno, se teria refugiado em Bandung

EM JOGO A SORTE DE SOEKARNO

(Continuação da 1.ª página)

Como se sabe, o presidente Soekarno deu lugar no novo Governo a catorze ministros que passam por ser simpatizantes com o comunismo (contra nove no anterior ministério). Ora, os chefes militares não parece terem alterado a sua posição violentamente anticomunista.

Segundo a Rádio de Djakarta, o presidente invocou, hoje, o lealismo da Marinha indonésia, «para defender a revolução e proteger os 105 milhões de habitantes do país».

O chefe do Estado fez este apelo, no Palácio Merdeka, na cerimónia da posse do contra-almirante Muladji, novo comandante-chefe das forças navais, que substitui o oficial da mesma patente, Martadinata, exonerado, juntamente com o general Nasution, ministro da Defesa, quando da recente remodelação ministerial.

APELO DE UM GENERAL PARTIDÁRIO DE NASUTION

KUALA LAMPUR, 25 — (F. P.) — *«Mantenham-se em estado de alerta» é a ordem dada ás suas tropas pelo general Mokoginta, comandante do Norte da Samatra, segundo a Rádio malásia.*

O general Mokoginta, que é partidário do general Nasution, lançou, também, um apelo aos estudantes anticomunistas, para que «estejam prontos a outros sacrifícios, no interesse da nação».

TROPAS CERCAM O PALÁCIO RESIDENCIAL, PARA O PROTEGER

DJAKARTA, 25 — (R.) — *As Forças Armadas indonésias cercaram hoje o palácio do presidente Sockarno com tropas e tanques para o proteger das manifestações contra o Governo, efectuadas pelos estudantes.*

Foram colocadas barreiras de arame farpado em todas as ruas que dão acesso ao palácio.

OS DOIS PORTUGUESES PRESOS EM FRANÇA NEGAM A PARTICIPAÇÃO NO ASSASSÍNIO DE QUE SÃO ACUSADOS

PARIS, 25 — (F. P.) — Os dois operários portugueses Mário Rosa Ribeiro, de 29 anos, e Francisco Rosa dos Santos, de 43, ambos naturais de Vila Verde dos Francos, Alenquer, acusados de homicídio na pessoa de um dos seus camaradas, obstinam-se em negar qualquer participação no crime, mau-grado as provas concludentes que há contra eles. Os arguidos encontram-se presos em Melun (Seine-et-Marne).

O cadáver de um homem estrangulado com uma corda e a cujos pés estava presa por um fio de ferro enorme pedra, foi descoberto em 7 de Novembro passado, no Sena, perto de Montereau, por dois pescadores. Tratava-se do emigrante português Amadeu Cabral Lopes, de 34 anos, desaparecido há dias. As investigações policiais orientaram-se rápidamente para os dois trabalhadores portugueses, residentes na região, e que tinham regressado precipitadamente ao seu país. O boné de um deles foi, de resto, encontrado perto do local do crime. Por outro lado, apurou-se que a corda que serviu para o estrangulamento provinha do estaleiro onde trabalhavam os dois homens. Os documentos, dinheiro, relógio e diversos objectos pertencentes á vítima tinham desaparecido. Por fim, o relógio do Cabral foi encontrado na posse de Rosa dos Santos. Foi no seu regresso a França que os dois suspeitos foram presos.

O ex-presidente Nkrumah parte hoje para o Cairo desistindo de ir a Hanói —consta em Pequim

PEQUIM, 25 — (F. P. e R.) — Nkrumah, ex-presidente do Ghana tencionaria partir ainda hoje para o Cairo, desistindo da viagem a Hanoi e das conversações projectadas com os dirigentes chineses acerca da guerra no Vietnam — diz-se nas esferas diplomáticas.

Nkrumah que recebeu em Pequim a notícia do golpe que o depôs, conferenciou esta manhã, com os principais conselheiros da sua comitiva.

Sua mulher Fathia, de origem egípcia, conseguiu fugir, ontem, de Accra para o Cairo.

Nkrumah ainda não fez quaisquer declarações sobre o golpe e anulou todas as suas entrevistas.

Três soldados chineses, armados de espingardas, guardam a entrada principal do edifício destinado aos hóspedes do Governo e onde se encontra o ex-presidente.

Entretanto, a China parece continuar a reconhecer Nkrumah como presidente do Ghana. Todos os jornais de hoje o tratam por esse título. Numa praça, vê-se um gigantesco retrato seu.

OS NOVOS DIRIGENTES

LAGOS (Nigéria), 25 — (A.N.I. e F. P.) — Um major-general recentemente passado á reforma foi ontem á noite nomeado pelos responsáveis do golpe de Estado no Ghana como chefe de um Conselho Nacional de Libertação, a que passa a incumbir a governação do país.

Notícias recebidas em Lagos dizem tratar-se do major-general J. A. Ankrah, que foi hoje nomeado comandante das Forças Armadas do Ghana e promovido ao posto de tenente-general.

A Rádio de Accra anunciou, por sua vez, que o comissário da Polícia do Ghana foi nomeado vice-presidente do Conselho Nacional de Libertação, que é constituido por sete membros, entre os quais o coronel Kotoka.

A emissora de Accra disse também que o aeroporto internacional da cidade continuará fechado até amanhã.

«ACABOU-SE A TIRANIA»

«Acabou-se a tirania... O povo do Ghana está liberto do despotismo de Kwame Nkrumah» — afirmou, ontem á noite, o comentador da Rádio de Accra. A seguir assegurou que vão ser tomadas disposições a fim de restaurar a situação económica do país, «que tem uma falta terrível de géneros alimentícios».

A produção nacional não aumentou senão três por cento nos ultimos três anos, em consequência da má administração do Governo de Nkrumah — prosseguiu o comentador, que acusou aquele de ter levado o país á bancarrota, de ter agravado o problema do desemprego e reduzido o nível de vida da população

«Não poderiamos continuar assim por mais tempo...». O novo orçamento «não fez senão aumentar os encargos suportados pelo povo» — disse ainda a Rádio de Accra. «O que é necessário é uma reforma total da nossa economia» — concluiu o comentador, informando que nos próximos dias, serão anunciadas novas disposições.

PARECE TER SIDO ORDENADA A EXPULSÃO DE RUSSOS E CHINESES

LAGOS (Nigéria), 25 — (R.) — Segundo fontes autorizadas desta cidade, a Força Aérea e a Marinha do Ghana apoiam o Exército e não há qualquer sinal de oposição ao novo regime.

Notícias não confirmadas dizem que o Exército ordenou a expulsão de todos os cidadãos soviéticos e chineses.

Estranhos acidentes causaram na Espanha sete mortos em barcos destinados a Cuba

MADRID, 25 — (F. P.) — Dois navios em construção nos estaleiros de Bilbau e destinados a Cuba ficaram danificados em consequência de incêndios cujas causas são misteriosas. Cinco acidentes, que originaram sete mortos e 15 feridos deram-se em condições análogas, no decorrer de um ano.

Em consequência desta série de acidentes, alguns operários recusaram-se a continuar a trabalhar na construção de navios destinados a Cuba. Alguns observadores imputam estes acidentes, limitados a Bilbau, a agentes recrutados no local pelos anticastristas. Esta versão não foi ainda confirmada pela Polícia espanhola.

Tudo indica que Hafez se refugiou no Sul da Síria

BEIRUTE, 25 — (A. N. I.) — Tudo indica que o presidente da Republica da Siria, Amin Hafez, deposto num golpe de Estado, na quarta-feira, se encontra refugiado no Sul do país, próximo da fronteira com o Estado de Israel, não havendo até agora confirmação de que o movimento tenha custado a vida a quatrocentas pessoas.

Se bem que os rebeldes — jovens membros dissidentes do partido esquerditas Baath — tenham anunciado a prisão de Hafez e do presidente do Conselho de Ministros, Salah Bitar, entre outros dirigentes políticos, a rádio de Bagdad assegurou que a residência do presidente foi atacada pelas forças comandadas pelo major Izzat Jedid, irmão do chefe do movimento, e que Hafez conseguiu evadir-se.

Segundo os observadores políticos, os revoltosos representam o socialismo extremista.

Entretanto, os portos e os aeroportos foram reabertos esta madrugada — disse a Rádio Damasco. Por sua vez, o período de recolher obrigatório foi levantado entre as 7 e as 18 horas locais.

RÁDIO BAGDAD DIZ QUE HAFEZ DOMINA A SITUAÇÃO EXCEPTO EM DAMASCO

CAIRO, 25 — (F. P.) — A agência Médio Oriente, citando a rádio de Bagdad, anunciou que os oficiais superiores fiéis ao general Hafez dominam a situação em toda a Síria, excepto em Damasco.

Segundo a agência egípcia, a Rádio Bagdad acrescentou que as ruas da capital síria continuam a ser patrulhadas por blindados.

ficará desorientado com Miss MARPLE... mas o mistério acaba por desvendar-se em

CENTEIO QUE MATA

o novo romance de AGATHA CHRISTIE

COLECÇÃO VAMPIRO

à venda nas livrarias preço 15$00

Livros do Brasil
Rua dos Caetanos, 22 - Lisboa

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.ªs-FEIRAS

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 25 – 5.ª ÉPOCA

O Templário — X21 111 11X X111; Notícias de Felgueiras — 121 1X1 11X 1112; Correio da Beira — 121 121 11X X11X; Litoral — 121 112 11X 1111; Linhas de Elvas — 12X 112 1X1 1X1X; Correio dos Açores — 121 1X1 1X1 12X1; Jornal de Moura — 22X 122 122 X211; Jornal de Felgueiras — 121 111 11X 111X; Cavalgada do Ritmo — 121 11X 111 1211; Voz de Lamego — 121 1X1 111 1112; Gazeta do Sul — 121 1X1 1XX X111; Musica Para Todos os Gostos — 121 112 111 1111; Êxitos Musicais — 122 112 111 2111; Melodias — 122 1X1 12X 1X12; Musica Para Jovens — 12X 121 1X1 1X12; Musica da Nossa Terra — 121 1XX 111 1111; Jornal de Sintra — 12X 112 X11 11X2; Magazine Desportivo — 121 1XX 1X2 1111; Peça Que Não Maça — 121 11X 11X 111X; Rádio Ribatejo — 121 1X1 111 2XXX; Comércio de Portimão — 121 111 11X 1112; Reconquista — 121 111 111 111X; Folha do Domingo — 121 121 11X 1X1X; Defesa de Arouca — 121 1XX 111 1X11; Ecos do Desporto — 121 1X1 111 1111.

Póvoa de Lanhoso (Desporto) — 121 1X1 111 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 121 121 11X 111X; A Defesa — 121 111 111 1111; Estrela da Manhã — 121 111 111 X111; O Algarve — 121 11X 1X1 1111; O Distrito de Setubal — 122 X2X 111 1211; Jornal do Sul — 121 111 1X2 X111; Notícias de Beja — 12X 111 1X2 1111; Jornal das Aves — 121 111 121 1111; Jornal de Évora (Aqui Totobola) — 121 111 111 1X11; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 121 1X2 111 1112; Rádio Altitude — 121 1X1 111 1111; Badaladas — 121 X12 11X 11X2; Republica — 122 1X2 111 X111; Correio do Vouga — 121 1X1 111 1111; O Setubalense — X21 X21 111 X11X; Notícias de Gouveia — 1X1 121 111 1111; O Comércio de Guimarães — 12X 11X 11X 1111; Folha de Tondela — 121 111 111 1111; Ecos de Cacia — 121 12X 111 1111; A Voz — X21 1X1 11X 1111; O Alcoa — 12X 1X1 11X 1X1X; Jornal da Lixa — 121 111 11X 1111; Notícias de Chaves — 12X 1X1 112 11X2; A Voz Desportiva — 121 X22 111 1111

Diário de Coimbra — 121 121 111 111X; Jornal de Viseu — 121 1XX 11X 1211; Povo Algarvio — 121 1X1 11X 1111; Terra Alta — 121 1X1 11X 1111; A Rabeca — 12X 122 1X1 1111; Jornal do Sporting — 111 11X 11X 1111; A Voz do Domingo — 121 111 112 1111; O Distrito de Portalegre — 121 12X 111 XX11; Notícias d'Évora — 121 1X1 111 1X11; Musica, Desporto e Totobola — 121 X1X 211 X111; Boa Noite — 121 111 111 1111; A Voz do Casa Pia — 121 X12 111 1112; O Brado Africano — X12 1X1 11X 1X11; Revista Desportiva — 12X 122 121 1X12; Renovação (Moçambique) — 121 1X1 1X1 12X1; Onda da Manhã — 12X 121 122 X21X; Terceiro Programa — 121 122 111 X111; Roteiro Sonoro — 121 221 111 X111; Passatempo — 12X X2X 111 211X; Domingo Alegre — 1X1 122 11X 2112; Tribuna — 121 1X1 111 111X; Diário — X21 1X1 111 1XX1; Notícias — X2X 1X1 11X 111X; Diário de Moçambique — 121 1XX 111 1112; Jornal Desportivo — 1X1 12X 111 121X.

Diário de Luanda — 121 1XX 111 111X; Café da Noite — X21 222 111 1111; Maximbombo Não Troca o Passo — 12X X21 111 1X11; O Apostolado — 12X 1XX 112 X211; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 121 1XX 111 111X; Onda Desportiva (R. C. A.) — 121 1X1 111 1111; Diário das Ondas Populares — 121 112 12X 12X1; Miau — 121 121 11X 1X12; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 121 1X1 111 1112; Norte Desportivo — 12X 11X 1X1 1111; Resenha Desportiva — 12X X1X 122 1X12; A Ordem — 121 1XX 111 1112; Notícias do Douro — 121 X11 11X 1X12; Rádio Placard (R. C. P.) — 121 121 111 1111; Rádio Placard (R. R.) — 121 12X 111 X211; Rádio Placard (E. N. R.) — 121 121 111 1111; Colina Sagrada — 122 1XX 111 1111; Ala Arriba — 121 1X1 111 1X11; Flor do Tamega — 121 111 111 1111; Jornal de Notícias — 121 1XX 11X 1X; Comércio de Gaia — 121 112 122 111X; Comércio de Gondomar — 121 112 122 111X; Rádio Clube do Norte — 121 1X1 111 1X1X; Programa Sem Nome — 12X 12X X11 X11X; Mundo Desportivo — 121 1X1 111 1111.

Semana Tirsense — X11 111 1X2 112X; Jornal de Serpa — X21 112 111 1X11; Notícias de Famalicão — 1X1 11X 111 2111; Diário do Alentejo — 121 1X1 11X 2111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 1X1 11X 1111; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 121 11X 112 1111; O Comércio do Porto — 121 111 111 1X11; Aqui Salgueiros — 121 111 112 1111; Penalti — 121 121 12X 1111; A Lição do Menino Quim — 121 1X1 1X1 1111; Ideal Rádio — 121 111 111 1111; Almanaque — 121 111 112 1111; A Voz de Chaves — 121 1X1 111 1112; Mosaico — 121 111 111 1111; Cruzeiro Musical — 121 12X 111 1X12; Rádio Sports — 121 111 111 1111; De Tudo um Pouco (E. N. R.) — 121 1X1 111 1111; Repórter do Dia — 121 1X1 111 1X11; Musica e Desporto (R. C. Huambo) — 121 111 111 1X11; Às 10, Espere Por Nós — 12X 12X 112 X112; Dos Fracos Não Reza a História — X22 1X2 1X2 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 111 111 1111; A Voz dos Ridículos — X21 X22 112 1X1X.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 25 — 5.ª ÉPOCA

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Guimarães-Leixões	111	11	1
2.	Barreirense-Benfica	3	4	116
3.	Beira Mar-Braga	96	20	7
4.	Sporting-Setubal	110	11	2
5.	Lusitano-Belenenses	46	46	31
6.	Varzim-Académica	71	30	22
7.	Porto-Cuf	120	2	1
8.	Penafiel-Boavista	99	14	10
9.	U. Tomar-Salgueiros	75	30	18
10.	Peniche-Oliveirense	100	17	6
11.	Sintrense-Olhanense	87	25	11
12.	Oriental-Leões	115	7	1
13.	Beja-C. Piedade	76	26	21

e o prognóstico «lógico» será 121 11 ou X1 111 1111

União Pró-Família

Começa hoje, na Academia Recreativa da Ajuda, o oitavo ciclo de palestras promovido pela Escola de Pais da União Pró-Família. Será conferencista a sr.ª D. Maria Teresa de Castro, que versará o tema «Defeitos da Criança».

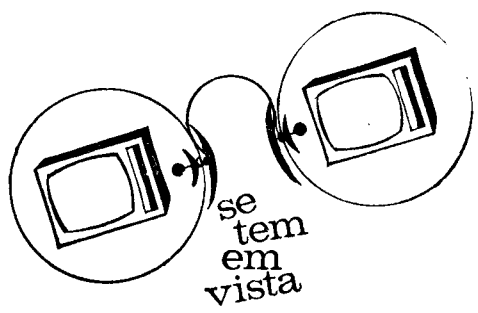
Servidões militares no Ultramar

Foi tornado extensivo ás provincias ultramarinas o Decreto-Lei n.º 45 986, que define as entidades a quem compete o estudo da constituição, modificação ou extinção das servidões militares.

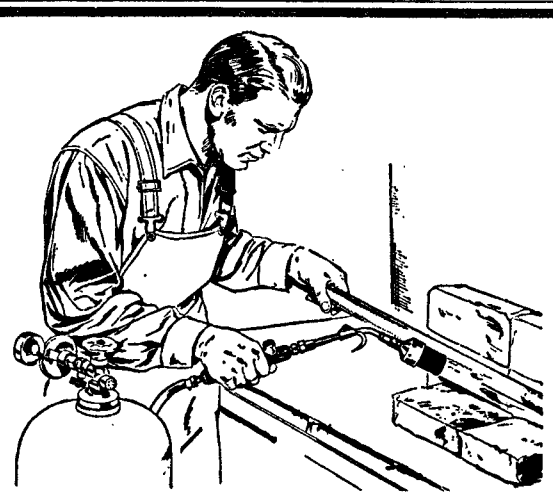
Técnicos de contas

Em suplemento ao «Diário do Governo», foram publicadas, pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, listas adicionais ás de 23 de Novembro de 1964 e de 27 de Outubro de 1965 dos técnicos de contas inscritos definitiva, condicional e provisóriamente, nos termos das Portarias 20 317 e 21 247

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr JOSÉ BAPTISTA PINGO. RUA DA MISERICÓRDIA. 17-B



compra de um
TELEVISOR
não deixe, no seu próprio interesse, de consultar a
Bardo
a casa dos melhores preços e das grandes facilidades
AV. DA LIBERDADE, 131 • AV. ALMIRANTE REIS, 124 B • RUA DE S. BENTO, 53 A 57



MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura à excepção do ferro

Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim

Representante exclusivo
VILAS & VILAS
R. Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA
Telefs. 32 23 46 - 36 63 75
DESCONTOS A REVENDA

NOVAMENTE ...MILHARES DE CAMISAS DE FLANELA A 49$50!
(AS TAIS QUE ATÉ FAZEM BICHA)
AGORA NA por-fi-ri-os CONTRASTE R. Vitória, 63

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» a sair em 28 de Fevereiro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«IMPÉRIO» a sair em 4 de Março ás 12 horas	Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 5 de Março ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«UIGE» a sair em 7 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«VERA CRUZ» a sair em 10 de Março ás 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 5 a 8 de Março
«BENGUELA» a sair em 15 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Março
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Março ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Carrega de 24 a 27 de Março

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 16 de Março ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

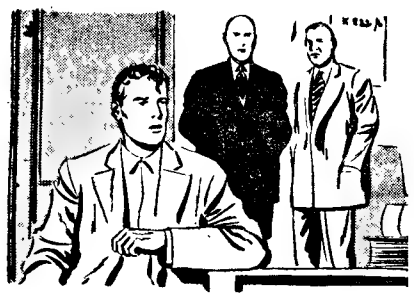
LISBOA: Rua de S. Julião. 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

«Não devemos ser juízes»

por LUCIE DESPLAINS

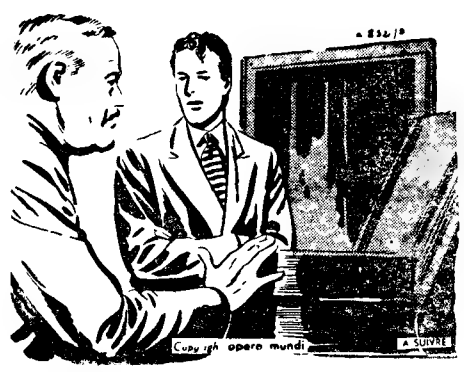
RESUMO — Em Montluçon uma jovem chamada Madeleine Jarry, que levava uma vida bastante dissoluta, foi assassinada. O comissário Armand descobre que Alain de Corvoit, amante titular da rapariga, não passou a noite do crime no seu apartamento, contrariamente ao que pretende. Um vizinho, Lamy, viu-o sair. Alain é preso. Entretanto, o inspector Hubert, encarregado de recolher informações sobre a origem dos recursos de Madeleine, vem a saber que a rapariga herdara, anos atrás, algum dinheiro de um tal Duval, homem entrado em anos com o qual ela vivera.

13 — No dia seguinte Alain de Corvoit compareceu perante o juiz de instrução, em presença do seu advogado e do comissário Armand. Foi confrontado com Lamy, que manteve as declarações. «O senhor engana-se ou está a mentir», disse o detido para o vizinho. «Não me engano, ora essa! Pois se eu até lhe falei nas escadas! Disse-lhe que se ia encharcar, chovia a cântaros.» «É falso! Se calhar bebeu de mais e sonhou tudo isso...» «Mas eu não estava bêbedo!» gritou Lamy furioso. «Os camaradas que encontrei ao pé da fábrica podem confirmá-lo» «E eu afirmo que o senhor tinha bebido! Via-se na sua cara!» Fez-se silêncio. Alain, muito pálido enxugou a testa com as costas da mão. Os outros olhavam-no. «Quer então dizer que saiu de casa?», perguntou o juiz de instrução. «Realmente saí», respondeu Alain, «desci as escadas e atravessei o pátio para ir a casa de Laurent, um estudante que mora na parte de trás do prédio. Queria pedir-lhe um livro emprestado. Laurent não estava. Voltei imediatamente para casa. Quando o sr. comissário Armand me interrogou, tinha esquecido por completo esse pormenor. Depois Lamy falou e eu recordei-me, mas pensei que nunca acreditariam na minha versão e preferi negar.»



14 — O advogado de Alain olhava o seu cliente com ar aterrado. Voltou-se para o juiz: «O sr. comissário talvez possa verificar a veracidade das afirmações do meu constituinte. Quem sabe se alguém o viu atravessar o pátio?» Mas estas palavras saíam da boca do advogado sem a mínima convicção. «Claro, claro... O sr. comissário irá verificar tudo isso... Mas não creio que o senhor Alain de Corvoit consiga mais do que retardar a instrução do processo. Seria melhor o senhor convencê-lo a dizer a verdade.» «O que eu disse foi a verdade», concluiu Alain com voz inexpressiva.

15 — Nessa mesma tarde o comissário Armand apresentava-se em casa de Laurent, para perguntar-lhe se saíra na noite do crime. «Terça-feira? Não... não saí daqui...» «Tem a certeza?» «Absoluta.» «Não recebeu nenhuma visita?» «Não, não», respondeu Laurent. Armand, no entanto, teve a impressão de que a pergunta embaraçara o rapaz. «Ninguém bateu á sua porta?» insistiu. «Mas cuidado, porque as respostas que me der são de uma importância que o senhor não pode calcular... É indispensável que me diga a verdade!» «Pois bem, bateram á porta. Mas não fui abrir. Não estava só.» «A que horas foi isso?» «Não sei ao certo... entre as 9 e as 10.» Laurent confessou que estava acompanhado por uma rapariga, cujo nome acabou por fornecer. Quando o comissário lhe falou dos livros emprestados, Laurent confirmou que ele e Alain costumavam trocar livros entre si. E mostrou um volume de versos com o nome de Alain na primeira página.



16 — A rapariga com quem Laurent estivera repetiu linha por linha as afirmações do amigo. Pôde até precisar que bateram á porta ás 9 e meia em ponto. Dias depois Albert foi solto «Tens sorte», disse-lhe o comissário Armand, «o juiz de instrução podia não te deixar sair tão cedo.» «Mas o juiz não tem provas contra mim! O testemunho de Lamy não quer dizer nada!» Armand sacudiu a cabeça e pensou: «Não repara no que se passa á sua volta...» De subito notou o ar cansado de Alain. «É pena que não possas ir passar uma semana ou duas ao campo», disse Armand «estás a precisar de ar puro... Mas já sabes o que afirmou o juiz — tens de ficar á nossa disposição...» Apertaram a mão um ao outro. No dia seguinte o comissário telefonou para casa do advogado De Corvoit. «Alain não está. Ignoro totalmente onde possa ter ido», respondeu o advogado com voz alterada.

(Continua)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PORTO

AO APERITIVO
À SOBREMESA
EXCELENTE!!!

DINHEIRO

EMPRESTA SE com rapidez qualquer quantia em 1 ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291 2.º Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

TÉCNICOS DE CONTAS
ATENÇÃO
PORTARIA N.º 21867

FIXA AS TAXAS ANUAIS DE REINTEGRAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO A QUE SE REFERE O ARTIGO 30 DO CÓDIGO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL E ESTABELECE AS NORMAS A OBSERVAR NA SUA APLICAÇÃO, PARA EFEITOS DO DISPOSTO NOS ARTIGOS 22, 26, N.º 7 E 32 DO MESMO CÓDIGO: (SEPARATA 10$00)

DECRETO-LEI N.º 46 548 E PORTARIA N 21 546

PROMULGA O REGULAMENTO DAS CAIXAS DE REFORMA OU DE PREVIDÊNCIA

Revoga expressamente os Decretos n.ºs 28 321 e 37 749 — PORTARIA 21 546 (=)

CONSTITUI A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, DESTINADA A PROTEGER OS BENEFICIÁRIOS, OU OS SEUS FAMILIARES, DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA NAS EVENTUALIDADES DE INVALIDEZ, VELHICE E MORTE Separata com este decreto — 10$00

Assistência hospitalar — Acordo para internamento hospitalar celebrados entre a Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção-Geral dos Hospitais homologado por despachos de 18 de Junho de 1965 dos Ministros das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, o qual nos termos do n.º 1 da cláusula XVI, entrou em vigor no dia 1 de Setembro de 1965. Separata com este decreto—10$00

DECRETO DE LEI 46 492-46 493-46 494-46 495--46 496. PORTARIA 21 477—SEPARATA COM TODOS ESTES DECRETOS — 12$50.

O DECRETO-LEI 46 369 ALTERA VÁRIAS DISPOSIÇÕES DOS CÓDIGOS SEGUINTES: Sisa e\do Imposto sobre as Sucessões e Doações, do Imposto Profissional, da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, da Contribuição Industrial e do Imposto Complementar e das Organizações da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e dos Serviços de Justiça, Fiscal, aprovados, respectivamente, pelos Decretos-Leis n.ºs 41 969, 44 305, 45 104, 45 103, 45 399, 45 095 e 45 006 — 15$00.

Código de Contribuição Industrial	10$00
Código do Fundo de Socorro Social	8$00
Código de Impostos Complementares	12$50
Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência	15$00
Regulamento da Construção de Casas de Rendas Limitadas e Propriedade Horizontal	10$00
Alterações Decreto-Lei 45 977	5$00
Portaria 20 956	5$00

DECRETO N.º 46 373 APROVA O CÓDIGO DO IMPOSTO DE MAIS VALIAS — 12$50.

Alterações ao Decreto-Lei 45 400	8$00
Pensões Mínimas de Invalidez e Velhice	5$00
Separatas de guarda-livros e comerciantes e industriais, inscrição de técnicos de contas e no activo imobilizado Portarias 20 258, de 28-12-63, e 20 317, de 14-1-64. As duas portarias na mesma separata, cada	4$00
Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola	15$00
Fundo do Desemprego	5$00
Código de processos da Contribuição e Impostos	9$00
Segurança de Trabalho e Construção Civil	6$00
Legislação do Trabalho	8$00
Código do Imposto de Capitais	5$00
Lei do Inquilinato	12$00
Alterações à Lei do Selo	5$00
Condições de trabalho para empregados de escritório, cobradores, telefonistas, contínuos e porteiros	8$00
Separata dos Decretos-Lei 45 330 - 45 331 de 28-10-63 sobre Veículos e Automóveis	8$00
Imposto Profissional	6$00
Sobre Veículos Motorizados para Transportes	15$00
Decreto-Lei 45 760	5$00

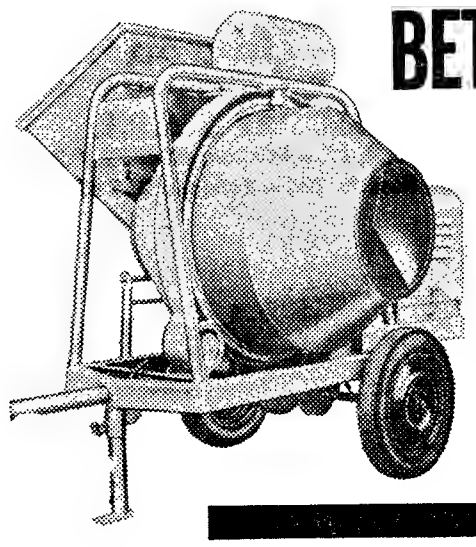
DEPOSITÁRIOS DE IMPRESSOS DA IMPRENSA NACIONAL

NOVO MODELO DE LIVRO ÚNICO DE REGISTO DE COMPRAS E VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS PARA OS CONTRIBUINTES DO GRUPO B (TUDO NUM SÓ LIVRO), COM 50, 100 E 200 FOLHAS, AINDA COMO OS SEGUINTES LIVROS: CADASTROS DE PESSOAL, REGISTO DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS, REGISTOS DE ALTERAÇÕES DO HORÁRIO DE TRABALHO, REGISTO DE COMPOSIÇÃO DE TURNOS, REGISTO AUXILIAR DE TRABALHO EXTRAORDINÁRIO

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42 — Rua Alexandre Herculano, 11-C — Avenida de Roma, 10-E e nos seus depositários — Avenida Duque de Loulé, 49, em LISBOA — Rua de Olivença, 6-A, em ALMADA

DESCONTOS PARA REVENDA



BETONEIRAS

BASCULANTES E HORIZONTAIS

SIMPLES ou com GUINCHO equipadas com MOTOR «PETTER»

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 3 43 31/5 — Lisboa

FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Telef. 2 47 71 — Porto

DESPORTOS

A assembleia geral do Belenenses não concluíu os seus trabalhos

*** Mota da Silva renunciou a formar o elenco da nova direcção.**

Não atingiu o seu termo, devido ao adiantado da hora, a assembleia extraordinária do Belenenses requerida por numeroso grupo de associados para debate da grave situação que o popular clube atravessa e que se relaciona com a sucessão directiva

A sessão começou pela chamada, necessáriamente demorada, dos 296 requerentes e após ela verificou-se que apenas compareceram 85!

Mas o interesse dos assuntos a tratar ficou bem patente, pois estiveram ontem no vasto Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII mais de quinhentos sócios do Belenenses.

★

Depois de uma advertência de que algumas listas de requerentes eram irregulares, por colagens de nomes sobrepostos, o presidente da mesa, sr. comodoro Eduardo Scarlatti, pôs o caso á consideração da assembleia se os referidos documentos deviam ou não ser julgados irregulares.

Por grande maioria, os sócios do Belenenses responderam afirmativamente.

★

O sr. comodoro Scarlatti foi o primeiro orador da noite. Demorada e circunstanciadamente, historiou as várias reuniões efectuadas entre o conselho geral e o conselho de presidentes e dois associados, embora sem citar os respectivos nomes (Acácio Rosa e Mota da Silva), esclarecendo que o primeiro desistira, abruptamente, de formar a Junta Directiva que se propusera e o segundo declarara aceitar a formação da mesma junta ou, se melhor conviesse ao clube, uma direcção.

No final da sua longa exposição cronológica dos factos, o presidente da assembleia geral do Belenenses leu um documento, que ditou para a acta, através do qual, apresentava o seu pedido de demissão do mais alto cargo existente no clube e ainda de associado (n.º 275, com 35 anos de filiação)! Quanto aos outros títulos: sócio de mérito e vários galardões renunciava a eles.

Seguidamente, o comodoro Scarlatti levantou-se e convidou os assistentes a escolherem um associado para o substituir na presidência.

★

A assembleia entre surpresa e indignada, reprovou a atitude que o seu presidente tomara em termos tão enérgicos e um grupo de sócios rodeando o sr. comodoro Scarlatti logrou convencê-lo a retomar o lugar, porém para fazer a declaração de que não se encontrava em condições de serenidade suficiente para prosseguir naquele posto, pelo que renovava o convite para a indicação do seu substituto.

★

Por proposta do sr. Armando Barquinha, foi o dr. Coelho da Fonseca quem, sem relutâncias, aceitou dirigir os trabalhos.

A primeira intervenção pertenceu ao sr. Manuel Sérgio que, através de extenso discurso (lido), se manifestou abertamente pelo regresso de Acácio Rosa como presidente de uma Junta Directiva, único meio de debelar uma situação grave que levou o clube á actual dívida de 7000 contos, depois de vender os seus melhores dianteiros da equipa de futebol, hoje de valor apenas sofrível, como sofríveis são as receitas que a mesma provoca. «Com Acácio Rosa o Belenenses seria mais Belenenses» — concluiu por entre estrepitosa salva de palmas.

★

O sr. Américo Assunção esclareceu que os requerentes não foram os culpados do abandono do presidente da assembleia, pois este já antes havia declarado a alguém que se ia demitir. Também partidário de uma Junta Directiva o orador lamentou que mesmo vendendo Yauca e Peres (por bom preço) e ainda Palico e Estêvão, o Belenenses deva 7000 contos. Estranhou que, estando de relações cortadas, Belenenses e Sporting hajam negociado sobre uma eliminatória da Taça de Portugal. Finalmente perguntou qual a posição actual do «caso Carlitos».

★

O sr. Mota da Silva usou depois da palavra para ler uma carta que o padre António Belarmino lhe enviara a manifestar fé nos destinos do Belenenses. Após a leitura: «Propus-me honestamente aceitar o encargo da formação de uma Junta ou se assim o entendessem uma direcção, mas agora peço á assembleia que escolha outro elemento porque renuncio!».

★

Finalmente o sr. Acácio Rosa, a figura ansiosamente esperada pela assistência, entrou no uso da palavra Como preâmbulo, disse que era a primeira vez que ia fazer declarações escritas (várias páginas) mas assim teria de ser para não ficarem quaisquer confusões. Lamentou que o sr. comodoro Eduardo Scarlatti — homem lutador e polémico por natureza — tivesse abandonado o seu lugar e criticou várias passagens do seu discurso.

«No Belenenses há muito quem queira mandar, dirigir. A nós, apenas nos está reservado gritar: Belém! Belém! Belém!».

Na sua declaração afirmou que estava disposto a aceitar os sacrifícios que lhe exigiam ao encarregarem-no da formação de uma Junta Directiva que funcionaria com o apoio da assembleia geral, conselho fiscal e conselho geral, em identificação permanente de actos e propósitos através de assembleias gerais a reunir de três em três meses. Explicando o motivo da sua renuncia: «O presidente da assembleia geral e o próprio conselho geral, este menos esclarecido dos propósitos que nos animavam, considerou desnecessária a eleição dos órgãos referidos e ainda que «parecia mal» ser-se membro do conselho geral e conselho fiscal com a antecipada colaboração na solução do problema financeiro. Começavam as lutas intestinas. Cada qual a puxar pelos seus pergaminhos...

«Senti-me inadaptado, impressionado e desiludido pela incompreensão de muitos e, pior ainda, pela incompreensão da gravidade dos problemas que deviam afligir todos os belenenses. E afastei-me!».

★

Passava já da uma hora da madrugada, pelo que o dr. Coelho da Fonseca interrompeu a reunião.

A assembleia prosseguirá em dia a designar pelo vice-presidente em substituição do comodoro Eduardo Scarlatti, demissionário, como acima se refere.

Até lá, os belenenses terão tempo de pensar bem — como disse o dr. Coelho da Fonseca — na melhor solução que há-de servir para o futuro directivo do clube.

O sr. comodoro Eduardo Scarlatti abandona a presidência da assembleia geral

O comodoro Eduardo Scarlatti mantém irrevogável a decisão

de se demitir de sócio do Belenenses

Ouvido esta manhã pelo «Diário de Lisboa», o sr. comodoro Eduardo Scarlatti, referindo-se á demissão de sócio do Belenenses, ontem tomada, declarou:

— É irrevogável a minha atitude. Preciso de tranquilidade de espírito.

Instado a pormenorizar as razões do seu sensacional abandono, o sr. comodoro Scarlatti forneceu-nos o texto da sua declaração de ontem para acta da sessão:

«O sócio n.º 275, com cerca de 35 anos de filiação e actualmente no desempenho do cargo de presidente da assembleia geral do clube tem a consciência de haver sempre cumprido os seus deveres de associado. Até quando a evolução dos organismos desportivos, do Desporto e do seu significado turvaram ideais, foi buscar o fortale-

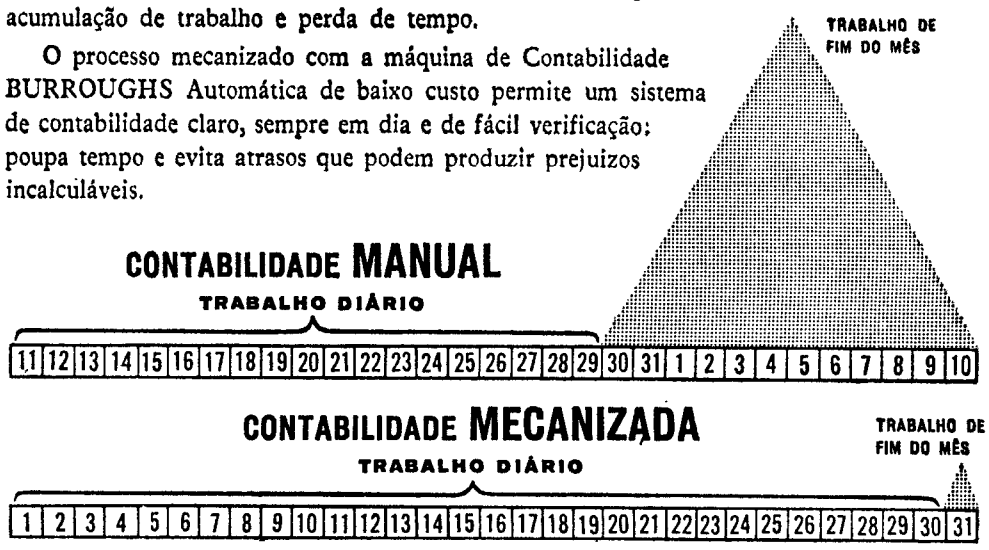
(Continua na página seguinte

Aspecto da assistência á assembleia geral extraordinária do Belenenses

A CONTABILIDADE MECANIZADA ELIMINA A ACUMULAÇÃO DO TRABALHO

Os assentos manuais criam grandes dificuldades de leitura, localização de erros e determinação dos saldos diários com a correspondente acumulação de trabalho e perda de tempo.

O processo mecanizado com a máquina de Contabilidade BURROUGHS Automática de baixo custo permite um sistema de contabilidade claro, sempre em dia e de fácil verificação: poupa tempo e evita atrasos que podem produzir prejuizos incalculáveis.



Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

O comodoro Eduardo Scarlatti

demitiu-se de sócio do Belenenses

(Continuação da página anterior)

cimento da sua dedicação clubista ao companheirismo sem distinção de classes, á camaradagem desportiva, aos sentimentos que adquiridos mais cedo na juventude, mais tarde se perdem na velhice — semivazios de razão de ser.

Este espírito associativo correu em paralelo com uma vida profissional e de trabalho intensa. Sempre os seus passos foram guiados por uma preocupação de colaborar e servir dentro de uma íntima ligação com os seus consócios numa obra que desejou construtiva e de sobrevivência nos momentos difíceis. Pode haver-se enganado. Mas erro — se o praticou — nunca foi motivo de intransigência Agiu com entusiasmo — nunca em delírio passional.

Durante essa longa caminhada na vida e dentro do C. F. «Os Belenenses», jamais se julgou digno de gratidão ou de recompensa, nem qualquer satisfação de interesses o animou. Mas julgou-se merecedor do mínimo de respeito — unica compensação pretendida.

Porém, factos recentes demonstraram a falência desta ultima possibilidade, isto é, de respeito — desejado, aliás, apenas em termos análogos aos que encontrou durante dezenas de anos de vida militar, como técnico, e na literatura.

Nas condições expostas, julga impossível a sua permanência, como sócio do clube, e, consequentemente, apresenta a sua demissão cumulativamente com a do cargo que nesta ocasião ocupa.

Quanto ás honras conferidas de ter sido eleito Sócio de Mérito, Honorário e Medalha de Ouro do C. F. «Os Belenenses» não as devolve — o que seria delegante, ingratidão para com aqueles companheiros, camaradas no desporto, que tantas vezes o envolveram de inolvidáveis provas de carinho e amizade — renuncia, simplesmente, a elas, ou fosse a renuncia a mais decisiva e humana forma de libertação».

O comodoro Pinto Soares entra no exercício do cargo de presidente da assembleia geral

Segundo nos confiou o sr. comodoro Scarlatti a marcação da continuação da assembleia geral depende, agora, do sr. comodoro Pinto Soares, vice-presidente daquele órgão clubista.

O sr. dr. Coelho da Fonseca, que ontem substituiu o comodoro Scarlatti na orientação dos trabalhos, também ouvido pelo «Diário de Lisboa», declarou:

— Fiquei muito surpreendido com a atitude do sr. comodoro Eduardo Scarlatti embora soubesse que andava magoado e aborrecido. Ontem, limitei-me a ser um sócio que resolveu uma dificuldade. Felizmente, o clube dispõe ainda de dirigentes para que a sua mecânica estatutária funcione sem transtornos.

HANDEBOL DE SETE

A Associação de Lisboa prepara os seus campeonatos

Na sede da Associação de Handebol de Lisboa encontra-se aberta a inscrição para os seguintes campeonatos: 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias e Juniores), 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias e Juniores) e 3.ª Divisão (1.ª categoria).

O prazo para se efectuarem as inscrições termina, impreterivelmente, no próximo dia 1 de Março e os clubes que até essa data não tenham efectuado as suas inscrições, não poderão participar nos campeonatos.

As reuniões de delegados, devidamente credenciados, para a realização dos respectivos sorteios, efectuam-se na sede da A. A. L. pelas 22 horas, dos seguintes dias: 8 de Março — 1.ª Divisão (todas as categorias); 11 de Março — 2.ª Divisão (todas as categorias); 15 de Março — 3.ª Divisão (1.ª categoria).

60 MIL FUTEBOLISTAS

inscritos em Espanha

MADRID, 25—(A.N.I.) — Há, em Espanha, 60 000 futebolistas (sendo 2905 profissionais), inscritos oficialmente por 2651 clubes.

Os profissionais figuram nas três Divisões: 419, na Primeira; 696, na Segunda; e 1790, na Terceira.

O Campeonato Nacional de «Rallyes»

vai ser disputado por 44 automobilistas

A comissão desportiva do Automóvel Club de Portugal, estabeleceu o calendário desportivo das provas de automobilismo integradas no «Campeonato Nacional de «Rallyes» de 1966» e atribuiu os coeficientes-bases para essas provas, em conformidade com o art.º 7.º do respectivo regulamento, sob aprovação da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar

De harmonia com o disposto nos art.ºs 80. do C. D. I. e 83.º do R. D. N., estabeleceu também a lista oficial dos concorrentes inscritos no referido campeonato, que se encontra á disposição dos interessados na sede do Automóvel Club de Portugal, em Lisboa, na Secção Regional do Norte, no Porto, e nas suas delegações de Aveiro e Coimbra.

O calendário começou a cumprir-se no ultimo fim de semana, com o «Rallye» Internacional das Camélias (coeficiente 4), organizado pelo Arte e Sport, e inclui mais as seguintes competições

Março 3 a 6 - 17.ª Volta a Portugal (coef 9), organização do Clube 100 á Hora; 18 a 20 — «Rallye» do Académico (coef. 6), organização do Académico Futebol Clube.

Abril, 2 e 3 — 1000 quilómetros do Benfica — «Rallye» Abril em Portugal (coef 4), organização do S. L. Benfica; 16 e 17 — 15.º «Rallye» da Montanha (coef. 3), organização do Estrela e Vigorosa Sport.

Maio. 7 e 8 — 11.ª Volta ao Minho (coef 3). org. do Sport Clube do Porto

Outubro 29 e 30 — 14. «Rallye» Nocturno (coef 6), org. do Sporting Clube de Portugal.

Dezembro, 3 e 4 — «Rallye» do Inverno (coef 6) org. do Clube 100 á Hora

★

Estão inscritos no campeonato nacional de «rallyes», 42 automobilistas, em representação de sete clubes, sendo os restantes dois, individuais. Eis os seus nomes ou pseudónimos

Turismo — Albarod, José A. Belém, Cipriano Flores, J Silva Loureiro, José B. Lampreia, Rui Lanceiro, Francisco F. Romãozinho e Xixaro, dos 100 á Hora;; Manuel Bacelar, Amadeu S Ferreira, Hans José Meyer. Augusto Palma e Silva Santos, do S. L. Benfica; Henrique Burnay Bastos, Carlos Kessler, Eduardo Costa, Graça Esteves, Pedro Costa Luz, Adolfo A. Sampaio, Manuel Teixeira e A. César Torres, do Arte e Sport; António A. de Carvalho, Hermínio S. Martins e Jorge Spratley, do Académico F. C.; Belmiro G. Correia e António S. Leite, do Estrela e Vigorosa; Manuel Lopes Gião, do Sporting; João Leal Guedes, do Sport Clube do Porto; e Onibla, individual.

Grande Turismo e Desporto — Castelliano Junior, António A. Pile e Clemente Silva do Arte e Sport; Carlos Faustino, Luís Fernandes, António Madeira Fausto Martins e João F de Moura, dos 100 á Hora; António Menéres e Sacrila do Academico F C.; Rui de Noronha Fernando Basílio dos Santos e José Baptista dos Santos, do S. L. Benfica; Rui Martins da Silva, do Sporting; e Américo Silva Nunes, individual.

A direcção da F. P. F.

e os delegados das Associações reunem-se amanhã à tarde

Está marcada para amanhã, ás 15 horas, nas dependências da Rua da Emenda, uma reunião entre a direcção da Federação Portuguesa de Futebol e os delegados das Associações, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Pedido de subsídio da Associação Provincial de Angola para a construção do Estádio de Luanda; 2.º — Estatuto da arbitragem e orçamento das despesas previstas pela Comissão Distrital de Braga para a época de 1965-66, ao abrigo do disposto no Estatuto da Arbitragem; 3 — Pedido da Associação de Futebol de Braga de que seja paga a importância de 9330$40, correspondente á percentagem que lhe cabia nos bilhetes não vendidos para o jogo Vitória S. C.-S. L. Benfica, realizado em 1965.

Terminada a reunião, será feita uma visita ao director-geral dos Desportos para entrega de exposições sobre o mandato das gerências da Federação e Associações, taxas que se cobram para o Fundo de Auxílio aos organismos desportivos e alterações sugeridas do regulamento das relações entre os clubes e os jogadores de futebol.

Alterações em vários jogos do «Nacional» de juniores

A F. P. F. resolveu fixar em relação a três jogos do campeonato nacional de juniores, marcados para o próximo domingo, o seguinte:

Académica-Anadia, no Estádio Municipal;

Sporting-Cova da Piedade, no campo de treinos do Estádio José Alvalade, ás 11 horas;

Belenenses-Sacavenense transferido para o campo do Sacavenense em virtude de o relvado do Estádio do Restelo estar a sofrer benefeciações.

O Desportivo do Carmo desloca-se a Tomar

Disputando a sua reserva, no próximo domingo, um jogo de futebol contra idêntica categoria do União Comércio e Industria, de Tomar, o Desportivo do Carmo organiza uma excursão áquela localidade.

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

NOVA BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

ACABA DE SAIR:

ELECTROTECNIA

Corrente contínua — Grandezas e unidades — Lei de Ohm

pelo Eng. Armando Cardoso

Volume portátil de 276 páginas profusamente ilustrado e contendo inúmeras tabelas: 65$00

No prelo: Livros II e III — Leis de Kirchhoff e de Joule. Electroquímica. Iluminação eléctrica. Electromagnetismo. Indução. Corrente alternada

LIVRARIA BERTRAND

super tofa

CAFÉ

INSTANTÂNEO

agora ao gosto do café clássico!

em frascos de 50 g e em carteiras individuais

ao seu dispor, na gama tofa de cafés solúveis 100% puros, três produtos de alta qualidade

SUPER tofa INSTANTÂNEO

tofa INSTANTÂNEO NORMAL

tofa INSTANTÂNEO SEM CAFEÍNA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10. Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15 Concerto por bandas; 19 e 50. Quer quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21. «Suite» para piano; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Penélope». No 1.º intervalo: 28.º episódio do folhetim «O Marquês de Villemer» No 2.º intervalo: Noticiário e musica de arco; 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore português; 16 e 17: Musica sinfónica; 16 e 42: Trechos de óperas; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Recital, pelo duo Antonino David-Katharina Heinz; 18 e 30: Musica coral sinfónica: 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de piano; 21: O Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide; 21 e 20: Melodias por conjuntos instrumentais; 21 e 40: Cançonetas portuguesas; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Facho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 22: Musica ligeira instrumental; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Os grandes do «jazz» — SEQUÊNCIA 18: 18: Musica da nossa terra; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim...; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 15: O ritmo da semana; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6: Noticiário.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade.

Emissor de Miramar — 3838,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Cartaz da América Latina — PROGRAMA 18: 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e Canções: 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45 Página regional: 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15 Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Noticiário; 0 e 2: Meia-noite.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m—1286 kc/s — Às 18: Solos de acordeão; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 10: Sintonia da vida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 ks/s — A's 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30. França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2. Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Das 14 e 30 ás 17: Rádio Graça; 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

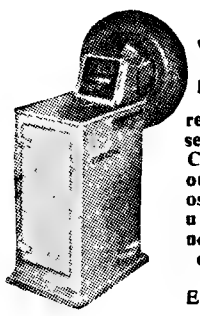
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciaria 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Transito 42205 ✲ G. N. R (área rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgencia 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigenio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril, 361121 ✲ Estação Fluvial 1 Paço 325345 ✲ Estação Mar de Alcantara 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial Belem, 638531

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electrificado Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef. 49808

SERVIÇO ESPECIAL DE BARCOS ENTRE LISBOA (T. DO PAÇO) E BARREIRO POR MOTIVO DO DESAFIO DE FUTEBOL BARREIRENSE-BENFICA

Prevendo-se grande afluência de Público para assistir ao desafio de futebol Barreirense-Benfica, a C. P. estabelece no domingo, dia 27, entre Lisboa e Barreiro, algumas carreiras extraordinárias, além das carreiras regulares já existentes.

Para esclarecimento a seguir se indicam as horas de partida de umas e de outras no período que mais pode interessar aos que se desloquem com tal finalidade:

HORAS DE PARTIDA DE LISBOA (T. DO PAÇO)

10.30 — 11.00 — 11.25 — 11.40
12.00 — 12.20 — 13.00 — 13.15
13.40 — 14.00

HORAS DE PARTIDA DO BARREIRO

17.20 — 17.30 — 18.00 — 18.20

e mais as do horário normal.

(Farse-ão, no entanto, outras carreiras extraordinárias se a afluência de passageiros o justificar).

No próprio interesse dos srs. passageiros, e para se poder assegurar o seu transporte recomenda-se a utilização das carreiras, à partida de Lisboa (T. do Paço), com a maior antecedência possível, a fim de se evitar a aglomeração de Público nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15: Língua e História Pátria: 16 e 10: Matemática; 17 e 10: Francês; e 8 e 10: Desenho. 2.º Período — As 16 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde): 19: TV Escolar — «Curso de Adultos»: 19 e 20: TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 19 e 40: TV Educativa — «Inglês»; 20: Thierry La Fonde (série juvenil): 20 e 20: «Ao Serviço da Nação» — programa das Forças Armadas; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: TV «Jazz» — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22: Concurso «Dize Tu, Dire Eu!» (4.ª sessão. Apresentação de Maria José Baião e de Artur Agostinho. Realização de Fernando Frazão); 23 e 5: Episódio filmado da série «Olho Vivo» (Get Smart); 23 e 30: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35: Meditação; e 23 e 40: Fecho

AMANHÃ — 1.º Perodo — Curso Unificado da Telescola — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação de Monitores. 2.º período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Thunderbirds; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são» — pelo dr Ramiro da Fonseca; 19 e 45, «Diário de Bordo»; 20 e 10, «Naquele Tempo»; 20 e 20, Teledesporto; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Cartaz TV — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 45, Folclore (transmissão dos Estudios do Porto. Apresentação de Pedro Homem de Melo); 22 e 15, Pequeno Teatro («Os Sornas», de Lealon N. Jones — comédia em 1 acto, em tradução e adaptação livre de Maria Ana Pereira da Silva. Interpretação de Henrique Santos, António Anjos, Laura Soveral, Maria Alberta, Helena Vieira, Santos Manuel João Silva, Tomás de Macedo, João Moura e Irene Isidro. Realização de Herlander Peyroteo); 22 e 50, Filme da série «Mister Solo»; 23 e 45, Telejornal (ultimas notcias); 23 e 50, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Triarte**, Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilde**, Av João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bívar, 69-71 (41213) ✲ **Cardeira** Av Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R da Rosa 76-178 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 21 4' (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana R B ó R Marquês de Olhão 7 A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.º Antão 88 (32121) ✲ **Unifa** R da Vitória, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R D Jerónimo Osório JPM, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª** R Silva Carvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)

CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato 5-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-A (733411)

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S A E. Silva, Filhos**, R. de S João da Mata, 76 (661010)

GRAÇA — Arnail, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão** Largo da Graça 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R do Palma, 194 (863350)

OLIVAIS — Simão, Av Entre Aeroportos, R Di, 16-A (388581)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R da Beneficência 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R dos Prazeres de S Bento, 73 (663573)

DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 78-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Belc Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 16 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Império — R da Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 4 (Tel. 239025)

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Oliveira — L da Misericórdia (Tel 22488)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R Elias Garcia, 185 (Tel 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950043) **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM-MARTINS — Quimia — Estrada de Mem-Martins, 285 (Tel 2910012)

SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abrejo (T 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 10	682$00	681$00	684$00
Cons 3 % I. 10	738$00	737$00	739$00
Cons 3 1/2 % I. 10	850$00	848$00	852$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.975$00	1.980$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.257$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	1.350$00
Caut 3.ª série s/1	302$00	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	103$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 %	—	—	935$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	947$00	950$00
Gás, Elect 5 %	980$00	980$00	985$00
U E P 3 3/ %	88$00	87$00	89$00
U. E. P 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95$00	96$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	970$00	967$00	970$00
H E S Estrela	—	965$00	—
C P 4 1/2 %	1.005$00	1.003$00	1.005$00
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.800$00	4.900$00
Alentejo	—	750$00	800$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	10.300$00	10.250$00	10.400$00
Lisboa & Açores	—	3.600$00	4.000$00
Portugal	—	2.070$00	2.150$00
Ultramarino	1 080$00	1.080$00	1.083$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.300$00	1.290$00	1.310$00
P Atlântico	—	5.300$00	5.800$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	635$00	632$00	640$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	840$00	850$00
Boror	—	145$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.700$00	1.770$00
Col do Buzi	70$00	69$00	71$00
Ilha do Príncipe	—	—	550$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	49$00
Zambézia	44$00	43$50	44$50
Diamantes	1.050$00	1.045$00	1.060$00
Sabiá	588$00	586$00	590$00

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.550$00	—
Cimentos Leiria	—	1.350$00	1.500$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.200$00	1.210$00
Nac de Navegação	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Col de Navegação	575$00	575$00	600$00
Port de Celulose	4.850$00	4.850$00	4.900$00
Port de Pesca	—	960$00	—
Port de Tabacos	281$00	280$00	282$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	—
Petroquímica	3.700$00	3.690$00	3.730$00
Termoeléctrico	1.715$00	1.710$00	1.715$00
Sacor	—	4.950$00	4.980$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	550$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	500$00	—
Eléct das Beiras	1.930$00	1.925$00	1.930$00
Gás e Electricidade	511$00	511$00	511$50
H. Alto Alentejo	238$00	237$50	238$00
H. E Cávado	1.298$00	1.297$00	1.300$00
H E Zêzere	1.410$00	1.410$00	1.415$00
Nac de Electricidade	—	1.660$00	1.750$00
União Eléctrica Port	260$50	260$00	261$00
H. Douro	1.415$00	1.412$00	1.417$00
H. E S	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	155$60	160$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

NÃO INCOMODE — Monumental - Condes
PASSAPORTE DIPLOMÁTICO — S. Luiz - Alvalade
DOM CAMILO NA RÚSSIA — Roma
O OPORTUNISTA — Eden
JOVENS APAIXONADOS — Mundial

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos)
7.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
(Adultos)
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
com Doris Day — Rod Taylor

Quinzena da graça italiana
HOJE (Adultos) Às 21.30
TOTÓ EM PARIS
PRÓX. SESSÃO: Dia 1 de Março
AS SUECAS (Adultos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Um filme de classe superior
JOVENS APAIXONADOS
com Peter Fonda — Sharon Hugueny

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
NORMAN LEITEIRO
com Norman Wisdon no seu primeiro filme colorido

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
a famosa farsa com
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OBJECTIVO... PARIS
Mirabolantes aventuras através de uma história de «humor negro»
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 21.45
(M. 12 anos)
NOITE DE ESTREIA
DOM CAMILO NA RÚSSIA
com Fernandel e Gino Cervi

CONDES — Telef. 32 25 29
HOJE — ESTREIA
Às 21.30
(Adultos)
NÃO INCOMODE
«DO NOT DISTURB»
com Doris Day — Rod Taylor

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
de enchentes com a famosa, aplaudida e discutida obra-prima de Antonioni em technicolor
DESERTO VERMELHO
Magistral desempenho de Monica Vitti e Richard Harris

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
LUZ SOBRE O ASSASSINO
AS SETE VINGANÇAS

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 17 anos)
EU E OS HOMENS DE 40 ANOS
com Dany Saval e Paul Meurisse

LIDO — Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
EM BUSCA DA VERDADE
LUCRÉCIA BÓRGIA

TERRASSE — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
007 MISSÃO-LISBOA
O ULTIMO TANGO

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Simone Signoret e Yves Montand no espectacular filme de Costa Gravas
A 6.ª TESTEMUNHA

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
O sensacional filme de Hitchcock
CONFESSO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
HOJE — ESTREIA
Às 21.30
(M. 12 anos)
PASSAPORTE DIPLOMÁTICO
com Christiane Minazzoli

EDEN — Telef. 32 07 68
HOJE, ás 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
(M. 12 anos)
O OPORTUNISTA

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2. MES TRIUNFAL
8.ª SEMANA com
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico

ALVALADE — Telef. 76 30 80
HOJE, ás 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
PASSAPORTE DIPLOMÁTICO
com Christiane Minazzoli

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «A Bela Impéria» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «O casamento» (15 anos).
MONUMENTAL — Às 21.45: «Um deus dormiu lá em casa» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Taras Bulba» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Dois vivos e um morto» (12 anos)
ARCO-IRIS — Às 21: «Ursus, o invencivel» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Romance no Luna Parque» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Salteadores da Montanha» (12 anos)
PARIS — Às 15 e ás 21: «Homicídio em São Francisco» (adultos).
CINE ORIENTE — «Momento de Vingança» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Revak, o Rebelde» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O Herói da Babilónia» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrivel — A's 21 e 15: «Miguelinho e os Cossacos» (12 anos). — Academia — A's 21 e 15: «Estranha Obsessão» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — A's 21: «O Homem que Morreu Duas Vezes» e «A Miuda» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «002 Operação Bikini» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Primavera em Viena» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «O Sol Queima em Chipre» (17 anos).

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 14 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

conheceu transtornos de vária ordem, ligados principalmente com a relativa inadaptação dos mecanismos administrativos existentes e com a capacidade técnica disponível, que nem sempre se revelou adequada para promover a execução prática das iniciativas constantes do plano. Não se verificaram, porém, como na prática ficou amplamente demonstrado, insuficiências relacionadas com a cobertura financeira dos empreendimentos programados.

O mercado de capitais forneceu, então, um apreciável contributo para o financiamento das obras do plano, demonstrando impressionante capacidade para absorver sucessivas emissões de títulos. As poupanças ocorreram espontaneamente ás solicitações da oferta de acções e obrigações e não raro se subscreveram quantitativos francamente superiores aos emitidos.

Os comentadores da época explicavam principalmente o fenómeno pelo estado de liquidez da economia nacional, em parte herdado do período da guerra, durante o qual eram escassas as possibilidades de aplicação a longo prazo, situação essa que na sequência veio a ser mantida por virtude de uma certa apatia revelada no capítulo da realização de investimentos.

Como quer que fosse, a verdade é que, de facto, todos os empreendimentos económicos nessa altura lançados, fossem ou não incluídos no plano, encontraram capitalistas dispostos a colaborar, aceitando riscos financeiros que aliás nem sempre apreciaram com os cuidados que seria lícito esperar.

A pouco e pouco, porém, esta conjuntura foi sofrendo modificações, revelando os investidores potenciais certo desinteresse — e depois acentuada hostilidade — em face das solicitações que continuaram a ser-lhes dirigidas. Até que, finalmente, se caiu num estado de aaptia que originou a paralisação virtual do nosso mercado de capitais.

É esta a fase que presentemente atravessamos. Sobre as consequências que daí podem advir para a expansão da economia portuguesa e sobre as medidas que devem ser tomadas para reanimar o mercado financeiro muito se tem escrito e comentado. Os progressos realmente alcançados são, porém, escassos, deixando pairar a convicção de que existe ainda um longo caminho a percorrer antes que se promova o regresso aos tempos áureos que caracterizaram o início da política de planificação nacional.

Prospectando os motivos que possam ter conduzido ao comportamento actual do nosso mercado financeiro, haverá que pôr de parte a tese que explica esse comportamento como natural reacção de desconfiança, justificada por anteriores participações em empreendimentos cujos resultados não corresponderam á expectativa.

Em todas as estruturas económicas, existem, naturalmente, iniciativas que frutificam, a par de outras que se traduzem num completo malogro ou se vão penosamente arrastando sem jamais lograrem atingir a projecção e o desafogo para que haviam sido lançadas.

Em Portugal, como por toda a parte, têm-se registado êxitos e malogros, mas sem que estes últimos, pelo número e importância dos empreendimentos afectados, atinjam proporção que justifique uma atitude de sistemática reserva por parte dos actuais detentores de poupanças. De resto, a divulgada frieza do nosso mercado de capitais não afecta particularmente a tomada de acções, como deveria ser o caso se fosse essa a explicação do fenómeno. Pelo contrário, as emissões desses títulos, quando surgem, são acolhidas com certos favores e não encontram grandes dificuldades de colocação.

A verdade, porém, é que tais emissões não surgem com muita frequência e, quando se verificam, quase nunca se lhes confere projecção que permita aquilatar do interesse que lhes dedica o público em geral.

Nota-se, efectivamente, que o empresário português, uma vez entrado na posse do que considera como um bom negócio, adquire muitas das características do sujeito calculista que não aceita participações de outras origens e se dispõe a reservar para si próprio todos os lucros da operação. As suas necessidades de fundos procura supri-las pelo recurso ao crédito bancário, muitas vezes em condições inadequadas; lamenta que a situação do mercado financeiro não lhe facilite a colocação de obrigações, mas mostra-se francamente reticente em proceder a aumentos de capital. E, mesmo quando se decide pela emissão de acções, reserva muitas vezes a totalidade dos títulos aos que já participam no negócio, encontrando muito boas razões, até de ordem moral, para justificar o seu procedimento.

Por esta forma se vão concentrando, nas mãos de poucos, os empreendimentos mais lucrativos, enquanto a generalidade dos pequenos investidores se debate na tarefa inglória de procurar uma remuneração conveniente para as suas limitadas poupanças.

São conhecidas as razões deste estado de coisas, cuja existência decorre de certos defeitos da legislação vigente, aliás não muito difíceis de sanar.

Com efeito, as normas legais que regem a administração de sociedades orientam-se essencialmente pela preocupação de assegurar a sua solidez, designadamente prescrevendo que parte dos lucros anuais seja aplicada na formação de reservas. Mas, por outro lado, não interferem na distribuição de dividendos aos accionistas, problema cuja solução deixam, por inteiro, ao arbítrio das assembleias gerais.

Daqui resulta que, na generalidade dos casos, as sociedades adoptam o chamado critério de «prudência», acumulando reservas e distribuindo parcos dividendos, política que, aliás, não afecta muito os grandes accionistas, que recebem as remunerações atribuídas á sua participação nos corpos gerentes. Os aumentos de capital fazem-se, depois, por incorporação de reservas, e interessam apenas os que já fazem parte da sociedade.

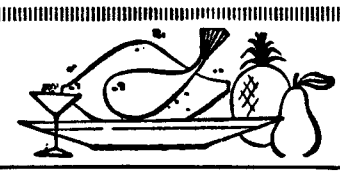
Parece, no entanto, que esta política «fechada» não será a mais consentânea com as necessidades do desenvolvimento económico nacional, e que mais interessaria proporcionar aos detentores de pequenas poupanças a possibilidade de participar, também, nos empreendimentos mais lucrativos.

Para se alcançar esse objectivo, bastaria que viesse a ser legalmente determinado que uma percentagem mínima dos lucros apurados anualmente, depois de abatidas as verbas necessárias para a constituição de reservas «normais», teria sempre de distribuir-se a título de dividendo aos accionistas.

A solidez das empresas continuaria a ficar assegurada e, por outro lado, fomentava-se o interesse do público pela aquisição de acções. Os aumentos de capital deixariam de ser feitos á custa da integração de reservas, mas os títulos representativos desses aumentos encontrariam sempre fácil colocação por virtude das mais favoráveis remunerações que com eles seria possível obter. — GRACUS

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO D.S.N.I. — RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE **BÓLIDE**
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada à brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURISTICA
ATRACÇÕES. DUO OURO NEGRO
AS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS
PELO ACTOR GERALDO DEL REY
BECO DOS CURTUMES, 10 — ALFAMA
Telef 860816 (Encerra ás 2.ªs-feiras)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✲ Telex 782

Teatro Experimental do Porto

A compannia do Teatro Experimental do Porto, representa amanhã, em ante-estreia, a peça «O gebo e a sombra», de Raul Brandão, encenada por Ernesto de Sousa, com cenários de José Rodrigues e musica de Jorge Peixinho, executada por Maria Clotilde e Julio Campos. A interpretação está a cargo de Alda Rodrigues, Fernanda Alves, Alice Vasconcelos, David Silva, Augusto Leal e Julio Cardoso. Foi assistente de encenação João Luís. Antes do espectáculo será inaugurada uma exposição bio-bliográfica sobre Raul Brandão.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «Topkapi» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «A grande aventura de Scaramouch» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O gaúcho» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Conquistadores das Filipinas» e «Fortaleza da Jamaica» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O mistério do castelo Blacmoor» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Rumo á felicidade» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Rumo á felicidade» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «Topkapi» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elder» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: O gaúcho» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Conquistadores das Filipinas» e «Fortaleza da Jamaica» (12 ano «Fortaleza da Jamaica» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O mistério do castelo de Blackmoor», (17 anos).

Doutoramento na Universidade do Porto

Perante um juri presidido pelo Reitor da Universidade do Porto, prof. eng. Correia de Barros, e de que fizeram parte, além dos professores catedráticos em exercício na Faculdade de Medicina do Porto, os prof. drs. Virgílio de Morais, de Lisboa, e Fernando Serra de Oliveira, de Coimbra, prestou hoje á tarde a primeira das suas provas de doutoramento o licenciado António Manuel Sampaio de Araújo Teixeira. Nessa prova — discussão e defesa da dissertação, intitulada «Repercussões coledócica e hepática da cirurgia do esfíncter de Oddi» — intervieram os profs. Fernando Serra de Oliveira e Fernando Magano.

Amanhã, pelas 10 horas, na Aula Magna da Faculdade de Medicina, serão discutidas as proposições apresentadas pelo candidato

A VARIG no Porto

Para marcar a abertura dos serviços da VARIG no Porto, efectuou-se ontem ao fim da tarde, num hotel desta cidade, uma elegante reunião em que estiveram presentes destacadas individualidades e muitas dezenas de convidados, fidalgamente recebidas pelo dr. Amílcar Pinheiro, representante daquela companhia em Portugal, e pelos srs. Venancio Duarte e Lopes Martins, da delegação do Porto.

No final do «Cocktail» os artistas brasileiros Ellis Regina, Jair Rodrigues e «Zimbo Trio», actuaram para os convidados, executando alguns numeros do seu repertório.

Câmara dos Solicitadores

Amanhã, pelas 15 horas, será dada posse, no Palácio da Justiça, á nova direcção da Camara dos Solicitadores, secção do Porto. A cerimónia, será presidida pelo solicitador Américo Santos, presidente cessante. Ao acto assistirão um representante da Camara Central de Lisboa e os solicitadores do Distrito Judicial do Porto. Após o acto de posse usará da palavra o novo presidente, Manuel Camanho, que abordará alguns dos aspectos da função judicial dos solicitadores, com vista ao cumprimento das leis e ao prestígio da Justiça.

«CONVITE SCHWEPPES»

(Continuação da 1.ª página)

mo é óbvio, para o «Mundial». Contudo, da nossa parte, sempre que for possível, será dada a orientação capaz de conduzir á resposta exacta.

Qualquer leitor pode ser várias vezes concorrente

Não estão previstas limitações quanto ao numero de respostas. Isto é, qualquer leitor poderá concorrer as vezes que entender. Para isso, é suficiente que a cada resposta corresponda uma pergunta.

«Convite Schweppss» faz, portanto, uma aliciante proposta e, decerto, não faltará quem esteja já preparado para a aceitar. Férias na cidade de Londres e bilhetes para dez jogos do «Mundial», além de viagens por via aérea e alojamento em hotel de primeira categoria, constituem, na verdade, prémios tentadores. De interesse irresistível.

A partir da próxima segunda-feira vai começar o princípio do maravilhoso fim.

Apareceu o cadáver de um dos náufragos do «Diego de Almagro»

Pouco depois do meio-dia, foi arrojado á praia de Angeiras, um cadáver, ainda por identificar, que se presume ser de um dos tripulantes do atuneiro chileno, «Diego de Almagro», que no pasado sábado de madrugada, encalhou, como referimos, na praia de Pampelido, a três quilómetros ao norte do porto de Leixões.

Incêndio numa padaria

Esta manhã, as faúlhas da chaminé de um forno originaram um incêndio na padaria do sr. Joaquim Domingos dos Santos Silva, em Arcoselo, Gaia. Compareceram os Bombeiros Municipais de Gaia e Voluntários de Valadares, que ao fim de algum tempo dominaram o sinistro. Ardeu parte do travejamento, não estando ainda calculados os prejuizos.

Recital no Ateneu

Hoje á noite, pelas 21 e 45, realizar-se-á no Ateneu Comercial do Porto um recital de poesia e piano, com Fernanda Canossa e Maria de Lourdes Alves.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) ✲ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) ✲ **S. LÁZARO**, Av. Rod de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✲ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-0376) ✲ **SOUSA SOARES**, R. de S Catarina, 141 (T 2-2145) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel. 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 360 — Foz.

A Mecanografia nas Empresas rodoviárias

Na sede do Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis decorreu, com a presença de muitos industriais, o estudo de problemas que se relacionam com todos os associados.

Estas jornadas de estudo começara montem. Na sessão de hoje foi focada «A Mecanografia ao Serviço da Função Administrativa nas Empresas de Transportes Rodoviários». Tomou conta do assunto o monitor sr. Carlos Lourenço, com a colaboração da Olivetti.

Foram ainda apresentadas outras sugestões concretas para a mecanização da indústria dos transportes, e comunicações sobre máquinas de calcular e de quebrados. Alguns dos presentes pediram explicações que o sexpositores deram promenorizadamente.

NO MERCADO DE LEIRIA
FOI VENDIDO AO PÚBLICO PEIXE QUE JÁ FORA CONSIDERADO IMPRÓPRIO PARA CONSUMO

LEIRIA, 25 — O caso que se passou no mercado de peixe desta cidade — e que certamente não deverá ter sido o primeiro — e de que podiam ter resultado fatais consequências, pela ganancia e falta de escrupulo de certas vendedeiras, originou uma onde de indignação e ansiedade por parte das entidades responsáveis ao terem conhecimento do mesmo.

Como sempre, a actividade sanitária exerce ali a sua acção, inspeccionado o pescado destinado á venda ao publico. Acontece, também, que muitas vezes, por razões várias, algum desse peixe se encontra em péssimo estado (especialmente o proveniente de Lisboa) não sendo permitida a sua venda. O que se passou agora — e estamos ainda em pleno Inverno — vem confirmar que deve ser exercida uma aturada e oportuna fiscalização, para se evitarem casos idênticos.

O que vamos referir nada tem a ver com a acção da entidade sanitária, mas antes com a atitude condenável de algumas vendedeiras — felizmente poucas, mas que não deixam de comprometer aquelas outras que honesta e sensatamente exercem ali o seu mister há muitos anos.

Numa das visitas efectuadas á praça do peixe, o veterinário municipal mandou inutilizar, por impróprio para consumo publico, certa quantidade de pescado, que logo foi despejado num latão e depois polvilhado com razoável quantidade de cloreto. Pouco depois, aproveitando a ausência da entidade e da empregada da limpeza daquele recinto, algumas vendedeiras cuja identidade depois viria a ser colhida pelos serviços camarários, mas que se sabe não serem do concelho de Leiria, retiraram daquele recipiente vários quilos de peixe que depois lavaram e venderam ao publico!

Na opinião dos responsáveis, o peixe vendido naquelas condições poderia ter envenenado cerca de 70 pessoas; e a todo o momento se aguardou que surgissem casos de intoxicação não só pelo estado do peixe até ali, como pelo poderoso tóxico de que fora envolvido.

Os serviços camarários sabedores do grave procedimento das responsáveis, levantaram o competente auto e enviaram o assunto ao Tribunal.

UM ENCANTO PARA AS MAMÃS

é o n.º de Fevereiro de RAKAM, hoje posto á venda, n.º sensacional em que as recém-mamãs ou as mamãs futuras vão deliciar-se, pois nele encontrarão belos modelos, em malha, para o enxoval dos seus bebés, lindas colchas, em crochet, para os seus berços (e, aqui para nós, adaptáveis também para camas grandes), com album extra, de gravuras elucidativas e as respectivas explicações no suplemento em português, e cobertas para os berços, em bordados coloridos de fino gosto (vejam os belos desenhos de pgs. 41, 78 e 79). Mas, além disto, RAKAM de Fevereiro apresenta vestidos inteiros, de malha, também com explicações no suplemento em português, páginas de cozinha com receitas e gravuras que são uma tentação, 4 pgs. a cores, com 100 miniaturas para ponto de cruz, páginas com lição de bordados, decoração, etc. RAKAM vende-se nos principais estabelecimentos da especialidade e no distribuidor exclusivo, Alberto Armando Pereira, Av. Ant.º Aug. Aguiar, 13, Lisboa-1, a 32$50. À cobrança, 37$50. Além das assinaturas de 1 ano (12 n.ºs) a 325$00, e semestrais, a 170$00, foram estabelecidas assinaturas trimestrais (3 n.ºs), a 90$00, especialmente para as Senhoras da Província, que morem distante dos centros onde RAKAM se vende a retalho. Qualquer importância deve ser enviada em vale postal.

LBL
ENCICLOPÉDIA
apresenta o seu 32.º volume

o fascinante mistério das «máquinas de pensar» pode compreender-se em

CÉREBROS ELE-CTRÓ-NICOS

or W. SLUCKIN

uma linguagem simples para explicar um tema fascinante

LBL ENCICLOPÉDIA

a ciência do século XX ao alcance de todos

à venda nas livrarias preço 20$00
pedidos por reembolso postal aos editores

Livros do Brasil

Menor afogado no rio Lena

No sítio do Casal da Moura, freguesia de Barreira, caiu ao rio Lena e pereceu afogado, o menor de 4 anos Joaquim José Antunes Faustino, filho de José Ferreira Faustino e de Maria José Antunes Torcato, ali residentes.

No local compareceram os Bombeiros de Leiria, mas o corpo da inditosa criança só foi encontrado mais tarde, a cerca de um quilómetro dali, tudo levando a crer que tivesse sido arrastado pela corrente caudalosa do rio. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Sexagenário trucidado por uma automotora

Uma automotora que circulava na linha de Oeste, em direcção ao Sul, ao passar no lugar de Montijos, Monte Redondo, trucidou o industrial sr. João Amaro, de 67 anos, casado, e que residia no lugar de Ribeira da Bajouca, naquela freguesia. Apesar do motorista da composição ter soado o alarme para chamar a atenção daquele indivíduo, não teve possibilidades de deter a marcha, colhendo-o mortalmente.

A vítima, que era pessoa muito bem conceituada, andava há uns tempos adoentada. Depois da comparência das autoridades, o cadáver foi removido para o cemitério.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 17°,5; mínima: Penhas da Saude, 1°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13°,5 na atmosfera, 15°.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 16* *Ocaso ás 18 e 25*

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 7 — Dia 14 — Dia 22

MARES

PREIA-MAR — Dia 25 — Às 5 e 41 (3,9 m); 18 e 08 (3,6 m). **Dia 26** — Às 6 e 21 (3,6 m); 18 e 50 (3,5 m). **Dia 27** — Às 7 e 10 (3,4 m); 19 e 50 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — Às 11 e 36 (1,1 m); 23 e 52 (1,2 m). **Dia 26** — Às 12 e 22 (1,2 m). **Dia 27** — Às 0 e 43 (1,3 m); 13 e 32 (1,4 m).

COMUNICADO

MARCAMPO

MARCAMPO — ARTIGOS DE CAMPISMO, LDA.
Av. Almirante Gago Coutinho, 102-B — LISBOA

INFORMA OS SEUS EX.mos CLIENTES, AMIGOS E A QUEM POSSA INTERESSAR, QUE POR MOTIVO DE ATRASOS SOFRIDOS NA CHEGADA DOS **NOVOS MODELOS DE CARAVANAS** A EXPOSIÇÃO MARCADA PARA TER INÍCIO EM 26 DO CORRENTE TEVE DE SER TRANSFERIDA PARA OS DIAS **10 A 19 DE MARÇO PRÓXIMO.**

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O PLANEAMENTO ECONÓMICO NA ÁFRICA NEGRA

A solução dos problemas do subdesenvolvimento nos países atrasados da Africa Negra está a abrir caminho ás práticas de planificação organizada, com resultados que justificam o apoio das instituições financeiras e serviços técnicos internacionais. Na Republica do Níger, por exemplo, segundo informação dos serviços de Estudos e Projectos do Banco de Fomento Nacional, foi há pouco aprovado um Plano de Desenvolvimento Económico cuja execução se prolongará até 1968. As realizações previstas enquadram-se no programa económico decenal recentemente adoptado (1965-74).

Durante o período de vigência do plano os investimentos deverão atingir 43 mil milhões de francos CFA. Deste total, 5 por cento serão destinados a estudos gerais e o restante será distribuido igualmente entre investimentos produtivos e de infra-estrutura. Cerca de um quarto das despesas de infra-estrutura destinam-se a projectos sociais e o restante essencialmente aos transportes. De entre os investimentos em projectos directamente produtivos, cerca de 4 mil milhões de francos CFA serão utilizados na expansão dos recursos de água e 5 mil milhões no aumento geral da produção agrícola.

O plano será financiado em grande parte com fundos publicos, dos quais 4 mil milhões de francos CFA serão fornecidos pelo Governo e autoridades locais.

Entretanto, á luz de informações da mesma origem, o segundo plano quadrienal de desenvolvimento do Senegal (1965-69) prevê investimentos no valor de 118 mil milhões de francos CFA, dos quais 72 mil milhões no sector publico e 46 mil milhões no sector privado. Os investimentos no sector publico serão financiados em grande parte através de empréstimos estrangeiros (sobretudo da França e Fundo Europeu de Desenvolvimento), contribuindo o Governo com 25 mil milhões de francos CFA.

O principal objectivo do Plano é obter uma taxa anual de crescimento do produto interno bruto de 6 por cento. Será dada prioridade ao desenvolvimento da agricultura.

A eficiência do auxílio externo concedido pelos países do Mercado Comum

Informações da Comissão do Mercado Comum, reproduzidas no boletim do Banco de Fomento Nacional (Serviços de Estudos e Projectos) assinalam que o auxílio concedido através do Fundo Europeu de Desenvolvimento aos países associados do grupo dos «Seis» tem vindo a mostrar-se cada vez mais eficaz.

Por outro lado, o ritmo das suas intervenções é, na actualidade, sensivelmente mais rápido do que no ano transacto. Esta maior eficácia é, em grande medida, atribuível ás várias formas de auxílio que, para além dos investimentos económicos e sociais tradicionais, se orientam hoje para a produção e sua diversificação, estabilização de cotações, assistência técnica com vista a futuros investimentos, etc

A Comissão espera que, de futuro, os Estados associados coordenem as suas políticas económicas para assim se tornar mais fácil aplicar o auxílio europeu na diversificação das actividades dos países que dependem largamente de monoproduções. Sugere também que o auxílio do F. E. D. seja mais vezes utilizado como ponto de partida para outros tipos de auxílio, como por exemplo financiamentos privados ou bilaterais.

A Comissão refere ainda que os empréstimos não deverão ir além da capacidade de dívida dos países de fracos recursos financeiros; será frequentemente preferível recorrer aos donativos previstos pela Convenção de Yaoundé. No que respeita a certos destes donativos, salienta que os investimentos sociais (escolas, hospitais, etc.) não deverão criar aos Estados beneficiários encargos que os orçamentos nacionais não possam suportar

A FRUTICULTURA E A COMERCIALIZAÇÃO

É um facto evidenciado, e até patente á observação comum, que o património frutícola de Portugal metropolitano tem sido consideràvelmente valorizado nos ultimos anos. Em várias regiões do País são notáveis em extensão e em apuro os pomares plantados, deixando prever para futuro próximo um acréscimo avultado de colheitas, para melhor oferta no mercado interno, para apoio adequado a industrias preparadoras e para exportação.

No entanto, encaminhando o incremento da produção frutícola com tão animadoras perspectivas, outros problemas surgem nos horizontes desse sector económico. A eles se referiu ultimamente, com a insuperável autoridade que se lhe reconhece, o prof. J. Vieira Natividade, em artigo publicado na revista «Frutos» e reproduzido no «Serviço Informativo» da Junta Nacional das Frutas. Escreve o ilustre mestre da fruticultura portuguesa:

«Todo o incremento rápido da produção, qualquer que seja o sector que se considere, e por melhores que sejam as técnicas empregadas, fácilmente desencadeia «crises de crescimento», ou desenvolvimento, se a tempo se não organizar em moldes adequados o escoamento das produções. Não basta produzir muito e produzir bem: há que vender o que se produz, e vendê-lo o melhor possível

Se vemos, por um lado, os agricultores portugueses verdadeiramente interessados na renovação do pomar nacional, prontos a adoptar melhores técnicas e a pôr em prática esmerado cultivo, e novas plantações, aqui e ali, começam a dar um ar europeu á paisagem frutícola portuguesa — causa apreensões o desinteresse quanto á organização do escoamento das colheitas de agora, primeiro e ajuizado passo no sentido de assegurar o escoamento das vultosas colheitas de amanhã.

Temos que olhar o empreendimento frutícola como um verdadeiro empreendimento industrial, e assim como se não concebe a existência de um fabricante que cuide apenas de encher o armazém, e cruze os braços á espera do que venha a acontecer, sem um esforço para colocar pelo melhor preço os artigos que fabrica, assim também, na arboricultura de hoje, não se pode conceber um pomareiro alheado dos problemas da comercialização da fruta que produz.

Compreende-se que não seja fácil passar rápidamente de uma economia fruteira, como a nossa, que ainda tem por unidade o cabaz, para um comércio que tem por unidade a tonelada. O mercado que hoje absorve cem não está preparado para, de um momento para o outro, absorver mil. Daí o risco de congestionamentos, que amiude se tomam por sobreproduções, com o inevitável descalabro nos preços, e que, na generalidade dos casos, apenas têm por origem a desorganização do sector comercial.

Neste momento, quando ainda não começaram a produzir os centos de milhares de fruteiras plantados nos ultimos anos, já há produtores que c h o r a m porque a fruta não tem venda, outros há que se queixam porque a fruta se vende mal, e reclamam os consumidores, por seu lado, umas vezes porque a fruta é pouca, e sempre porque a fruta é cara. Lamentam-se uns que haja fruta demais, resmungam outros porque a fruta é de menos; uns porque é cara, ou-

(Continua na página seguinte

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE PRODUTOS ALIMENTARES E INDUSTRIAIS

ESTUDOS

PERITAGENS

departamentos GORDURAS-TÊXTEIS-GERAL

Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 — Portugal

Telef. 735310 e 735481

A AGRICULTURA E O MUNDO MODERNO

I—A solução cooperativa

pelo eng. agrónomo N. NORONHA DA COSTA

Em Novembro do ano passado, Edgard Pizani, então ministro da Agricultura de França, pronunciou, em Bolonha, uma notável conferência subordinada ao título «As recentes inovações da política agrícola francesa em relação ás profundas transformações do mundo moderno».

O estadista referiu-se apenas ao caso francês, como é óbvio; mas, nem por isso, as suas afirmações deixaram de ter um interesse que ultrapassou em muito as fronteiras do país do autor, bem como as da Itália, onde a conferência se realizou. E isto, quer por motivos de ordem subjectiva quer, também, por considerações que se situam num plano objectivo.

De entre os primeiros destacamos a reconhecida autoridade de Pizani em problemas de política agrária e a experiência directa que obteve num país da Europa que se pode considerar francamente evoluído.

Nc plano objectivo, salientamos a actualidade e a candência da maior parte dos assuntos versados. O progresso técnico desencadeou uma série de rápidas transformações económicas e sociais que a agricultura, mesmo nos países mais evoluídos, vai acompanhando com certas dificuldades.

O ministro francês focou alguns dos problemas que, hoje em dia, os homens da terra têm que enfrentar se pretenderem que a exploração agrícola possa sobreviver ao impacto das profundas alterações que se operam, a ritmo vertiginoso, na sociedade contemporanea.

Os temas versados referem-se á França, mas não são estranhos a outros países industrializados, nem tão-pouco a muitas nações em vias de desenvolvimento. Por isso, achámos oportuno traduzir algumas respostas que Pizani deu a perguntas que lhe dirigiram no fim da referida conferência e que foram publicadas em «Giornale di Agricoltura» de 28/11/65. A seguir a cada resposta salientamos o interesse que o assunto pode ter no caso português.

A nossa tradução não é completa, pois, propositadamente, eliminámos algumas passagens que nos pareceram menos relevantes para o contexto económico-agrário do nosso país.

1.ª pergunta:

«Em França a organização cooperativa é uma manifestação espontanea?»

Resposta:

«As cooperativas nascidas em França há cerca de meio século correspondem, essencialmente, a duas exigências:

1.ª) Uma vontade defensiva.

2.ª) Uma visão política do mundo.

As cooperativas, em França, assumiram a função da formação de homens e não tem sido possível atingir um enquadramento sem um sistema cooperativo que ofereceu aos agricultores a experiência da sua responsabilidade económica. No plano económico esta organização obteve resultados que se podem considerar substanciais. Ela tem-se desenvolvido de maneira diversa de região para região e de produto para produto. Constatou-se que onde quer que exista um sistema tendente a organizar a agricultura esta, de um modo geral, tem-se revelado mais eficiente».

Há, porém, dois sectores em que

(Continua na página seguinte)

A exportação portuguesa de resinosos encontra-se de novo em fase de declínio

Depois de conseguir um notável esforço de recuperação nos ultimos anos, a nossa industria de resinosos está a defrontar novamente problemas sérios — mais de considerar numa época em que se impõe decisivamente o acréscimo das nossas exportações. As deficiências do sistema de aquisição de matérias-primas pela industria, a intensificação de concorrências internacionais poderosas, a carência de uma organização produtora e exportadora mais eficaz, estão a reflectir-se, de novo, nas dificuldades de colocação da aguarrás e do pez nacionais. O caso merece atento estudo e acção reparadora adequada. Para a justificar, mesmo sem necessidade de conhecimento aprofundado dos problemas do sector, basta a observação do quadro seguinte sobre a exportação dos nossos produtos resinosos em 1964 e 1965.

Exportações portuguesas de pez

DESTINO	1964 (Ano)	1965 Janeiro a Novembro
	Toneladas	
Alemanha Ocidental	25 178	21 577
Argentina	138	16
Austrália	1 511	1 126
Áustria	1 780	1 913
Bélgica	2 391	1 280
Brasil	100	100
Dinamarca	2 062	1 839
Filipinas	439	642
Finlândia	647	716
França	1 353	1 309
Holanda	5 531	2 834
Inglaterra	15 618	10 276
Irlanda	36	30
Israel	172	124
Itália	4 959	2 634
Japão	9 851	3 866
Marrocos	200	215
Noruega	595	65
República Sul-Africana	1 469	1 135
Suécia	2 154	848
Suíça	3 239	2 396
Tailândia	300	—
Uruguai	33	6
Ultramar Português	76	157
Diversos	539	237
Totais	80 371	55 341

VIDA ECONÓMICA

A AGRICULTURA E O MUNDO MODERNO

(Continuação da página anterior)

a cooperação se revelou inoperante:

1.º) O sector das carnes (onde a organização pode considerar-se péssima).

2.º) O sector da fruta (onde a desordem económica reina em absoluto)

As cooperativas resolvem muitos problemas mas não todos. Para a resolução de todos os problemas, seria necessário vencer a passagem do estádio de integração cooperativa ao da organização geral do mercado. Esta organização seria mais fácil nos sectores onde o sistema coperativo fosse mais potente.

A organização cooperativa pode considerar-se — concluiu Pizani — como um ponto de partida válido para a solução dos problemas agrícolas»

A nosso ver, há, nesta exposição, três pontos fundamentais a reter:

1) O ministro francês desviou, nitidamente, a resposta. Poderemos concluir que o cooperativismo gaulês não é de formação espontanea?

Este aspecto não tem, contudo, hoje em dia, tanta importancia como pode parecer através de uma análise superficial.

Os pensadores clássicos do Cooperativismo admitiam, como fundamental, a criação de pequenas cooperativas com. origem na livre iniciativa dos agricultores; estas federar-se-iam mais tarde em unidades maiores.

Presentemente não se considera inconveniente que a formação de cooperativas parta de organizações cooperativas já existentes ou mesmo de um Governo interessado em promover um crescimento mais rápido do sector agrícola; o que é fundamental é que se eduquem cooperadores e que as cooperativas que asim vão nascendo adquiram, o mais depressa possível, a sua autonomia.

Seja qual for o modo de formação das cooperativas, ou a partir da iniciativa de alguns agricultores mais evoluídos ou de instituições que lhes são externas, trata-se, sem duvida, de um caminho que os empresários agrícolas são quase forçados a percorrer, quando querem resolver os problemas que o mundo moderno lhes põe. E chegamos, assim, naturalmente, ao segundo ponto que queríamos referir.

2) As cooperativas, embora não resolvam todos os problemas, têm um valor fundamental como ponto de partida para uma organização geral do mercado. Voltaremos a este assunto com mais vagar, pois Pizani aborda-o, de novo, em resposta a outra pergunta.

3) As cooperativas de carnes e de frutas não têm dado bons resultados em França. Este aspecto tem particular importancia para nós, uma vez que qualquer reconversão cultural que se pretenda fazer no Continente Português aponta nitidamente em três direcções: floresta, pecuária e fruticultura.

Quer isto dizer que devemos renunciar á formação de cooperativas de carne e de fruta? Certamente que não. Mas julgamos que se torna imperioso estudar de perto o caso francês, observar se os factores de perturbação do mercado daquele país se verificam entre nós e em que intensidade. Em caso afirmativo há que pensar a forma de os vencer.

É sempre vantajoso debruçarmo-nos sobre a experiência dos outros, até quando, como neste caso, ela proporciona resultados negativos.

(Continua)

NUNO NORONHA DA COSTA
Eng.º Agr.º

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

A Fruticultura e a comercialização

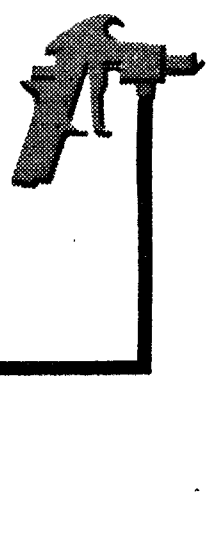
(Continuação da página anterior)

tros porque é barata. Bem vistas as coisas, e por mais paradoxal que isso pareça, todos têm razão.»

O que falta, afinal, para que tão incongruente situação seja corrigida? Certamente, que se constitua á escola nacional, e sob patrocínio de entidades existentes ou a criar para o efeito, a organização de recolha, conservação e distribuição das frutas portuguesas que as circunstancias reclamam. O inverosímil é que essa organização não exista ainda. E perguntaremos aqui, como o prof. Vieira Natividade: — Deixaremos arruinar a economia fruteira nacional só porque preferimos as recriminações e os queixumes desopilantes ao esforço sério para estruturar a comercialização da fruta em novas bases mais seguras e mais eficientes?

EQUIPAMENTO DE PINTURA

DEVILBISS



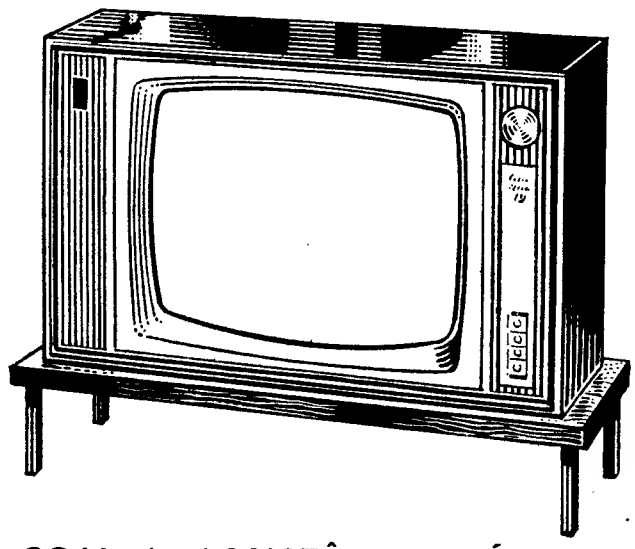
SISTEMA AIRLESS

THE DEVILBISS C.º - TOLEDO - OHIO - U. S. A.
THE AEROGRAPH-DEVILBISS C.º-LTD.
BOURNEMOUTH - ENGLAND

AGENTES GERAIS:
BETHENCOURT BROS. LDA.
RUA AUREA, 132-138 - LISBOA
SÓRIA, LDA. RUA SÁ DA BANDEIRA, 212-216 - PORTO

Grande Campanha
TOP RANK

OFERTA DURANTE ESTA CAMPANHA DE UM RÁDIO PORTÁTIL DA MARCA
GENERAL ELECTRIC



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GARANTIA DA
GENERAL ELECTRIC
PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
	LINHA DE ÁFRICA
«SOFALA» 3 de Março	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«NIASSA» 7 de Março com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 2 de Março.**
«ANGOLA» 16 de Março, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 20 de Março, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«S. THOMÉ» 31 de Março com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 29 de Março.**
	LINHA DO ORIENTE
«TIMOR» 2 de Abril	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens
PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

A laboração dos estaleiros portugueses

Publicamos a seguir elementos de informação sobre a actividade de alguns dos nossos estaleiros e do estado das construções e projectos que lhes estão confiados.

Arsenal do Alfeite

Prosseguem, no Arsenal do Alfeite, os trabalhos de construção de um novo grupo de lanchas de fiscalização, de tonelagem superior a quaisquer das actuais.

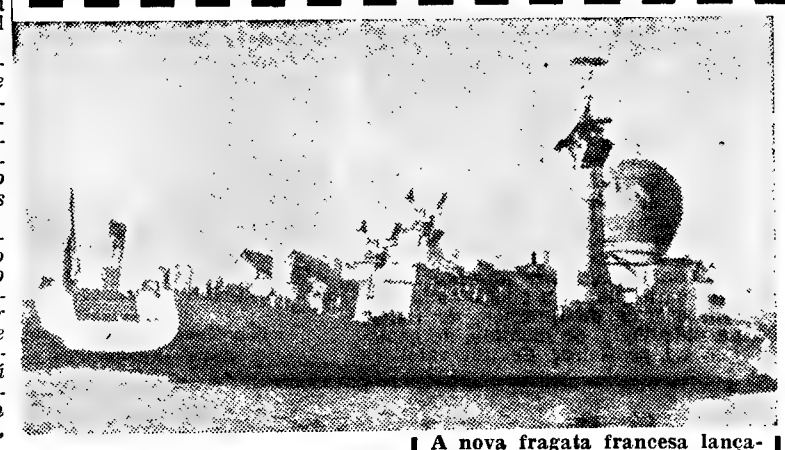
O Arsenal publicou agora o seu relatório referente a 1964, no qual se lê:

«*Mercê das providências tomadas, nota-se já certa melhoria de rendimento na exploração do estaleiro, como se depreende da evolução verificada no ultimo quiquénio no que se refere ao numero médio de navios por dia em reparação no Arsenal e ao custo médio dos fabricos por navios.*

Assim, o numero médio de navios em fabricos tem aumentado gradualmente, estando hoje muito acima da média do ultimo quinquénio, e o custo dos fabricos por navio e por dia apresenta desde 1961 um decréscimo, sendo os valores a partir dessa data inferiores á média dos ultimos 5 anos. O recurso á industria particular também foi consideràvelmente reduzido, passando de 3,6 contos, por navio e por dia, em 1960, para 2,4 contos, em 1964.

Da análise do gráfico «Volume total de reparações expresso em custo facturado, em custo de mão-de-obra e em jornais», adiante inserto, verifica-se que, apesar do aumento do numero médio de navios em fabricos por dia, houve ligeira diminuição da mão-de-obra das reparações, tanto em numero de jornais como no custo dessa mesma mão-de-obra. O custo total das reparações aumentou, porém, ligeiramente, como, aliás, não podia deixar de acontecer, por ter sido maior o numero de navios reparados e ser mais elevada a percentagem de pessoal de gastos gerais, que se cifra em 44%, como se verifica pelo gráfico da «Distribuição da mão-de-obra». Já no relatório de 1962 se

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



A nova fragata francesa lança-mísseis «Suffren», de 4700 toneladas (em acabamento), na qual se vê, junto ao mastro, um dos modernos radares, de configuração ainda pouco conhecida sobre os mares

O engenho dos construtores revelou-se sob vários aspectos na Exposição Marítima de Hamburgo

Decorreu em Hamburgo, de 20 a 26 de Janeiro ultimo, a 6.ª Exposição Internacional de Lanchas, na qual participaram 400 expositores — tanto estaleiros como importadores e comerciantes, de 22 países. Os pavilhões foram visitados por 125 000 interessados. A área dessa exposição foi aumentada, desde 1961, data em que houve a primeira exibição desse género, de dez vezes, tendo agora uma superfície de 37 000 m².

Viam-se lá cerca de 800 lanchas de tamanhos diversos, 600 motores, artigos de submersão, instrumentos de navegação, reboques para lanchas, etc.

O ministro Dahlgrün referiu-se, no acto inaugural, á evolução da industria de iates como sendo «bem satisfatória» e dirigiu um apelo a todos os estaleiros da Alemanha para que intensifiquem a colaboração mútua.

Havia no curioso certame barcos de 60 marcos até um gigante de alto-mar, de 17 metros de comprimento, construído na Holanda — um veleiro com motor, como havia lanchas de todos os tipos, barcos a remos, canoas «dobráveis» para serem transportadas no próprio carro, elegantes barcos a motor, (os vindos da Itália feitos com madeiras preciosas) barcos-casa para passar as férias sobre a água e, finalmente, iates de alto-mar tão vistosos, elegantes e caros quanto o «astro» acima mencionado. Menção especial mereceu também o «barco alado» da União Soviética, o «Wolga», equipado com um motor de 77 HP e que alcança boas velocidades. As 2500 rotações o barco de seis pessoas — conhecido na linguagem internacional por «Hydrofoil» — alça-se sobre as asas e desliza suavemente sobre as águas.

Lanchas de alumínio

Grande interesse provocou o veleiro «Optimist» dos Estados Unidos, com 2,28 metros, de matéria sintética ou de madeira compensada. Aliás, a matéria sintética continua a fazer bons progressos nesse ramo industrial, se bem que não tenha sido ainda possível eliminar o aço e a madeira. Da Finlandia veio á exposição uma canoa de cujo tipo foram vendidas 100 a 2400 marcos cada. Finalmente há que mencionar o «barco da saude», a remos, de assento móvel, construido por um estaleiro da Alemanha setentrional e exibido pela primeira vez. Dele se afirma ser bom contra a falta de ar, doenças do aparelho circulatório e naturalmente também contra a obesidade.

Os motores de lanchas exibidos na exposição de Hamburgo variavam entre 0,9 HP, para motores de popa, até 560 HP. Os americanos apresentaram um motor a dois tempos, com seis cilindros, de 110 HP. Igualmente de interesse foram os pequenos, embora possantes motores japoneses, enquanto que os ingleses apresentaram um novo tipo de propulsor hidráulico para barcos. O motor Wankel, dos alemães, esteve igualmente representado como meio propulsor para barcos de recreio.

Os «Hovercraft» em travessias oceânicas

Um «Westland Hovercraft», equipado com um motor, atravessou há pouco, pela primeira vez, o Mar da Irlanda.

O «Hovercraft» — veículo que se desloca, como se sabe, sobre uma almofada de ar — largou de Loch Fyne, na Escócia, e chegou a Belfast, na Irlanda do Norte, cobrindo em tempo mínimo uma enorme distância.

Mais tarde, o mesmo «Hovercraft» largou de Belfast para Loch Fyne, com péssimo tempo. Encontrou pela frente vagas de dois e dois metros e meio de altura e ventos de 25 nós, mas não teve a menor dificuldade. Esta viagem teve o objectivo de demonstrar a capacidade do «Hovercraft» para efectuar viagens mesmo em condições atmosféricas péssimas.

Um equipamento para navios em perigo

Inventou-se, na Grã-Bretanha, um equipamento radiotelefónico destinado a embarcações de pesca que se encontrem em perigo. Suficientemente resistente e concebido de forma a poder ser lançado ao mar, torna-se, dessa forma, susceptível de ser utilizado pelos próprios náufragos.

Em casos extremos, o equipamento pode ser accionado por um sobrevivente que se encontre na água ou instalado nos destroços da embarcação, pois o aparelho continua a ser impermeável mesmo depois de se lhe ter retirado a cobertura para manejar o interruptor de «contrôle» e o microfone. O novo emissor-receptor é instalado num recipiente cilíndrico de pouco mais de 10 cm de diametro e 60 cm de comprimento. O equipamento completo, que inclui uma antena telescópica de 1.80 m de comprimento, pesa cerca de quatro quilos. A caixa é de fibra de vidro, de cor amarelo forte, e com as instruções necessárias sobre o funcionamento do radiotelefone, a fim de este poder ser utilizado por pessoal não especializado.

A energia provém de uma bateria de mercurio de 17,5 voltes e a potência do emissor é de quase dois watts.

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

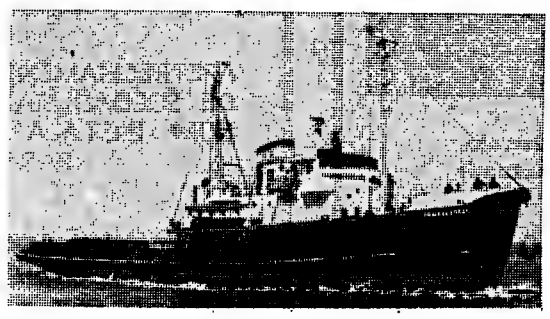
LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Estaleiro da Rocha 67 61 71 (8 linhas); 67 50 61 (8 linhas) — Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNAVE - LISBOA • Apartado 2138

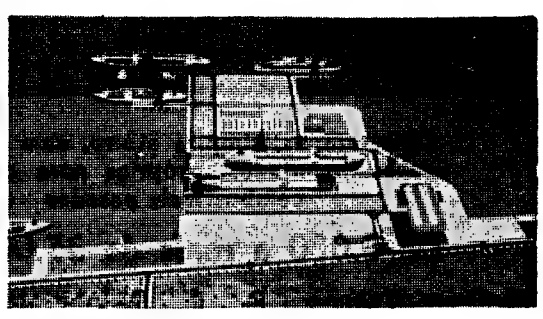
2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1907
5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18.000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5.000 gr. t.

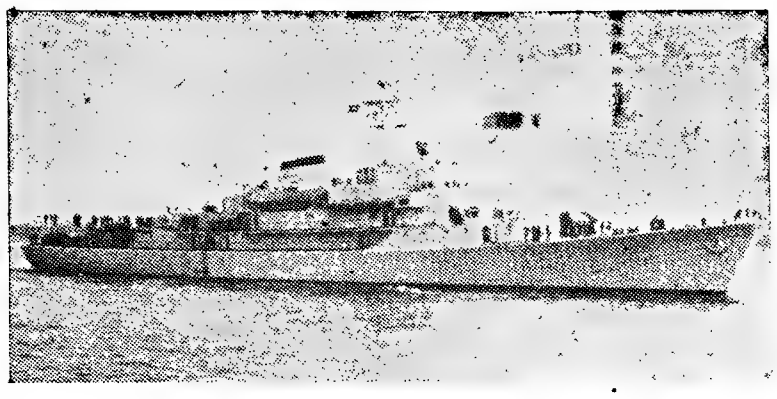
MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 200.000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS



REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const.º n.º 129 — p.ª a S. G. — entregue em 1952



ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)



A fragata «Nigéria»

A NIGÉRIA CONSTRÓI EM ESTALEIROS HOLANDESES O EMBRIÃO DA SUA ESQUADRA

A República da Nigéria começou a construir uma Marinha de Guerra, a qual dispunha, até agora, apenas de unidades de patrulha.

O primeiro navio de combate, agora construído em estaleiros holandeses, foi já entregue ao Governo nigeriano: é uma fragata anti-submarina de 1752 toneladas e 110 metros do comprimento, que recebeu o nome de «Nigéria» e que ficará á ser o navio-chefe da frota nascente. O navio é do tipo clássico das fragatas de tonelagem média actualmente em serviço.

Sabe-se que o Governo da Nigéria estuda a encomenda de outros navios de guerra, embora não encare, pelo menos por enquanto, a construção de submarinos.

17 milhões de toneladas construídas em 1965

Segundo revela o «Motor Ship», foram entregues durante o ano findo 775 navios com mais de 17 milhões de toneladas, assim distribuídas pelos principais construtores: Japão, quase nove milhões; Suécia, dois milhões; Grã-Bretanha, um milhão e seiscentas mil; Alemanha Federal, um milhão e trezentas mil.

Ainda segundo o «Motor Ship», as encomendas dos principais tipos de motores foram por esta ordem: Sulzer, com 2 114 720 cavalos; Burmeister, com 1 904 970 cavalos; e MAN, com 922 230 cavalos — estas três marcas muito distanciadas de todas as outras.

motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Novidades do estrangeiro

ESPANHA

● Mantém-se a expansão da indústria de construção naval

A Espanha, que ficou pelas estatísticas do ano passado em 10.º lugar na lista dos países construtores de navios, mantém a expansão desta industria em ritmo que se pode considerar notável. Em confronto com a produção de navios em 1964, registou-se no ano findo um acréscimo de 19 por cento, segundo revelou recentemente o ministro da Informação, Manuel Fraga Iribarne. O ano de 1965 registou a conclusão e entrega de 278 000 toneladas brutas de novos navios. A receita, em divisas, proveniente desta laboração, no que respeita a navios encomendados por armadores estrangeiros, foi de 195 milhões de francos franceses — como acentua o jornal técnico francês «Cols Bleus».

● Navios construídos para Cuba

Foi lançado á água em Cartagena um novo barco com destino a Cuba. Trata-se do «Palma Soriano», de 2125 toneladas, para passageiros e carga. Desenvolve a velocidade de 14,7 nós e tem uma autonomia de setecentas milhas. É idêntico ao «Gibacoa», construído há meses, no mesmo estaleiro, para a mesma empresa cubana. Em Cádis, um novo barco de carga o «Maffo», de 13 100 toneladas, foi também lançado á água. O navio é idêntico ao «Cerro Pelado», lançado em princípios de Dezembro, e também, como este, destinado a armadores cubanos.

FRANÇA

● Entrega de um navio oceanográfico

Com a presença do ministro das Pesquisas Científicas, procedeu-se, em Brest, á cerimónia da entrega e entrada em serviço do «Jean Charcot», de 2200 toneladas — o primeiro grande navio polivalente de estudos oceanográficos e outras pesquisas científicas. Unidade de 74,50 metros de comprimento, o «Jean Charcot» difere profundamente de todos os outros navios oceanográficos franceses. Construído num estaleiro do Havre, veio depois a reboque para Brest, onde foi concluído. Tem autonomia de mar para quarenta dias e dispõe de laboratórios de química, de física, de hidrologia, de biologia, de geologia, de geofísica; de um «atelier» de electrónica, de um laboratório de fotografia, de uma sala de desenho com um total de cinquenta postos de trabalho, distribuídos por seis pavimentos. Além da tripulação, pode alojar 29 cientistas do mar.

A concepção deste navio especial, responde ao ultimo grito da técnica e a todas as necessidades do estudo aturado da oceanografia. O navio, que dispõe de uma plataforma para helicóptero, possui a característica singular de ter duas hélices suplementares, em veios transversais, o que lhe permite manter-se imóvel na vertical de um ponto fixo. Com casco reforçado para navegação nos gelos, dispõe ainda de duas gruas á popa, uma de três e outra de doze toneladas, mercê das quais pode embarcar ou colocar na água objecos tão pesados como uma campanula para estudos submarinos.

O «Jean Charcot», que recebeu este nome em homenagem ao famoso explorador francês dos mares glaciais, parte ainda este mês para a sua primeira campanha (hidrologia) no Noroeste do Mediterrâneo, e efectuará em Abril duas novas campanhas (geologia e geofísica) no Mediterrâneo Ocidental. Discursando na cerimónia da entrega, o ministro afirmou: «O «Jean Charcot» é um laboratório flutuante sem par em todo o Mundo. Entre os navios modernos, é o mais moderno».

GRÃ-BRETANHA

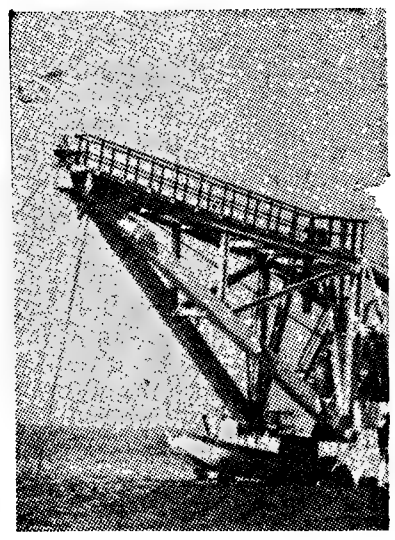
● Fusão de estaleiros do Clyde?

Causou surpresa nos meios marítimos britanicos a sugestão do grande estaleiro John Brown, no sentido de, em virtude da baixa de encomendas de navios, se estudar uma fusão (ou concentração) dos estaleiros situados nas margens do Clyde. Por outro lado acentua-se que uma proposta deste estaleiro, para a construção de docas secas que permitissem construir navios até 260 000 toneladas, não teve ainda, da parte do Governo, qualquer resposta ou reacção. Entretanto, em qualquer caso, John Brown continuará, a título individual, a construção do novo paquete para a Cunard, destinado a substituir o «Queen Mary».

● Entrega do petroleiro «Winston Churchill»

Os estaleiros Sun Hunter entregaram a um armador norueguês

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



A complicada maquinaria desta draga dam, empr

ESTÁ A G EM A CONSTRUÇÃ

Um dos maiores diques secos da Europa, que permitirá a construção de navios até 200 000 toneladas, será construído pelos estaleiros de Eriksberg, em Gotemburgo. Segundo os planos, será instalado ao lado de outro dique do mesmo estaleiro para navios de 130 000 toneladas. Terá 340 metros de comprimento, 56,4 metros de largura e uma profundidade de 13 metros e será servido por dois guindastes de 90 toneladas.

Para equipar os navios construídos no dique, o estaleiro construirá um cais especial de 300 metros, ao qual poderão ser acrescentados, no futuro, mais 85 metros. Terá uma profundidade praticável de 9,5 metros.

Dois guindastes sobre trilhos, com uma capacidade de elevação de 90 toneladas, serão empregados ao longo do cais, cuja conclusão está calculada para este ano.

O programa de expansão e modernização do estaleiro inclui uma nova oficina para o corte de chapas a oxigénio, capaz de cortar 20 000 chapas por ano. As máquinas cortadoras serão operadas com células foto-eléctricas e por fitas electrónicas.

Espera-se que os lançamentos em Eriksberg, durante este ano, alcancem uma nova cifra «record» — 400 000 toneladas — em comparação com 375 000 toneladas em 1964. As

Projecto de c de grandes por um grup

O relatório final de um grupo sueco-norueguês, sobre o estudo dos aspectos técnicos e económicos da construção de navios mercantes nucleares foi apresentado aos estaleiros e ás empresas armadoras de ambos os países. Não obstante, acredita-se que o relatório — quatro grossos volumes — não levará a nenhuma decisão para a construção de navios nucleares nos próximos anos, segundo os comentários da Imprensa.

O estudo refere-se a um navio de 67 000 toneladas, de carga a granel, destinado principalmente á

CARGUEIROS DE 20 NÓS — Está trução de navios de carga rápidos, cu 20 nós. A gravura mostra o novo ca D. W. e 157 metros de comprimento, lhe garante a excelente ma

SULZER

MOTORES DIESEL TIPO RD

AGORA PARA POTÊNCIAS SUPERIORES A 35 000 CV

Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

De 3.000 a mais de 35.000 CV

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUIÇA Apartado 2702 LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS .. METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

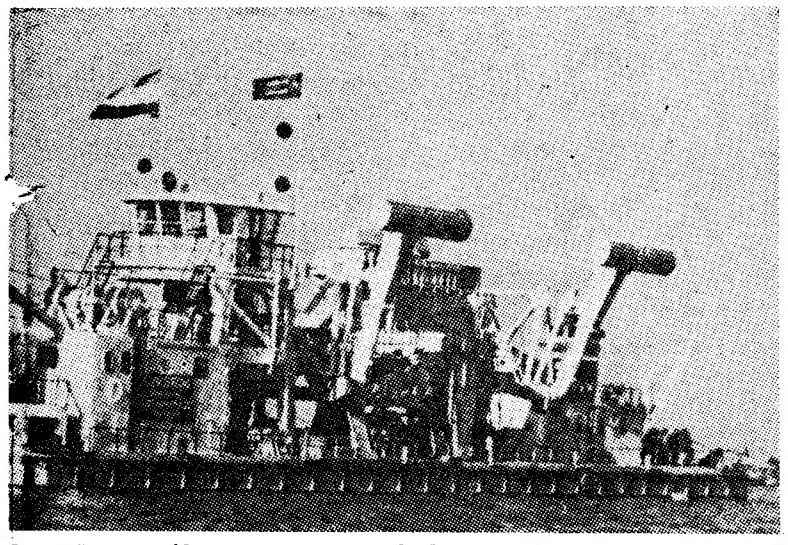
A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS



de sucção construida recentemente na Holanda, para servir no porto de Amsterdão. Ao navio um aspecto estranho e pouco vulgar

ENERALIZAR-SE
VÁRIOS PAÍSES DA EUROPA
DE GRANDES DOCAS SECAS

entregas incluirão oito petroleiros, dois navios frigoríficos e um navio de carga a granel com um total de 415 000 toneladas d. w., 86 % destas entregas estão destinadas á exportação. Os pedidos em carteira ascendem a um total de 26 navios com um total de 950 000 toneladas d. w. Entre estas encomendas encontram-se dois petroleiros de mais de 90 000 toneladas cada um.

Em Brest começou a construção de uma doca seca gigante para receber navios até 200 000 toneladas.

★

Também em Belfast (Irlanda do Norte) começou a construir-se uma doca seca com 336 metros de comprimento, capaz de receber navios até 200 000 toneladas e cujo custo está calculado em 420 000 contos.

FÁBRICA FLUTUANTE — O novo navio alemão «Hamburg», de 2400 toneladas, que desempenha todas as funções inerentes á pesca: captura o peixe, escala-o, corta-o em filetes, congela-o e empacota-o, deixando-o assim pronto para a venda ao publico

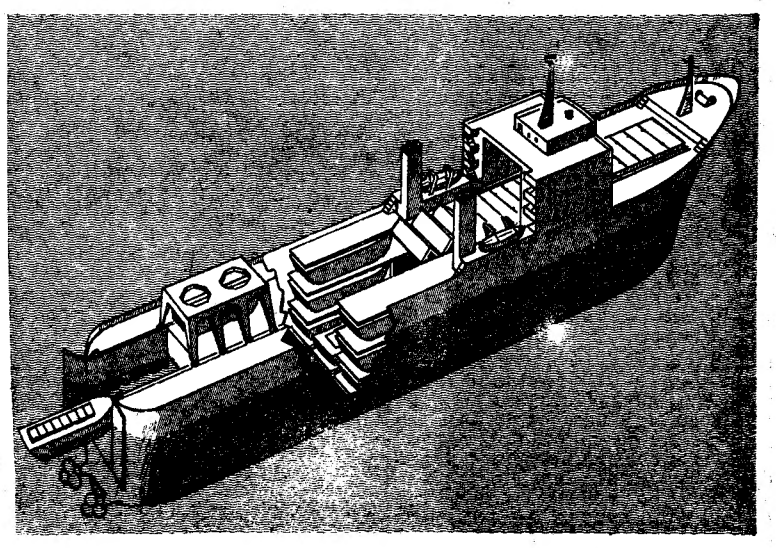
Os alemães estão a construir um novo tipo de cargueiro (recheado de barcaças) que não perderá tempo nos portos

As companhias alemãs do grupo Hamburg-Süd, sob a direcção do seu chefe Rudolf Augus Oetker, tencionam oferecer o dobro dos serviços ao mesmo preço, mercê de um tipo revolucionário de navio de carga. Sob a sua bandeira, devem, efectivamente, sulcar os mares, em breve, navios que não atracarão a nenhum cais e não perderão tempo á espera de vez para carga ou descarga. A ideia é simples e, não obstante, fantástica. A sua realização significará uma autêntica revolução nos transportes marítimos. Nos Estaleiros Blohm & Voss, em Hamburgo, será construido o primeiro navio destinado a transportar barcaças. De que navio se trata? Este novo tipo de navio não receberá carga nos seus porões. Oferece, no seu bojo, lugar a quarenta barcaças, cada qual com uma capacidade de carga de 300 toneladas. Como os grandes navios de pesca da baleia, o cargueiro do novo tipo terá á ré uma porta gigantesca. A barcaça entra, é guiada e colocada no seu lugar por um guindaste com uma capacidade de 380 toneladas. As barcaças são empilhadas como num parque de estacionamento de vários andares.

Vantagens do novo sistema

O processo traz uma série de vantagens e de simplificações surpreendentes e, ao mesmo tempo, plenamente convincentes. O navio pode tomar a bordo as barcaças em qualquer ponto onde as águas sejam mais ou menos calmas, dentro de um porto, de uma baía ou na foz de um rio. Em todo o caso, o navio não precisa de atracar. A vantagem está em que não precisa de esperar e de pagar as elevadas taxas de cais e de espera dentro do porto. O navio chega, carrega as barcaças e faz-se imediatamente de novo ao mar, em plena independênci de qualquer congestionamento do porto ou de alguma greve. Como na actual navegação os navios perdem metade do tempo de cada viagem á espera nos portos, o novo supercargueiro terá um rendimento duas vezes superior ao dos navios tradicionais. As despesas de manutenção e de serviço situam-se á volta de 400 marcos (100 dólares) por hora, o que corresponde aos encargos de um navio tradicional com capacidade idêntica. Só estes dados bastam para indicar que o novo navio poderá trabalhar com outras margens de lucro.

É simplesmente fascinante a ideia de as barcaças poderem seguir do porto onde forem desembarcadas directamente pelas vias fluviais para o seu destino. As barcaças poderão ser carregadas em qualquer ponto no interior, seguem por um rio ou por um canal para o porto de mar, são carregadas a bordo do navio, atravessam o Atlântico, são descarregadas e seguem de novo rio acima até ao seu destino. Vinho de Mosela poderá seguir assim, sem qualquer baldeação, até Chicago ou uma barcaça carregada de chá no Ceilão poderá, desta maneira, fazer a viagem até Berlim ou até Praga. Uma barcaça carregada de café, em Santos, poderá ser finalmente descarregada em Viena. O sistema de vir a ser uma grande contribuição, senvolvido em Hamburgo poderá por exemplo, para o descongestionamento dos portos brasileiros.



O novo tipo de cargueiro alemão provido de barcaças auxiliares de carga e descarga

UM MOTOR DIESEL que permite economizar espaço

Uma firma britânica fabricou um novo tipo de motor Diesel marítimo que, no próximo Verão começará a ser produzido em série e que, devido ao seu reduzido peso e dimensões, em comparação com os motores Diesel normais, permitirá maior liberdade na escolha do local do navio onde deve ser instalado a propulsão e, consequentemente, proporcionará um aumento de espaço disponível para a carga.

Este motor é o resultado de cinco anos de aturados estudos e representa, do ponto de vista de concepção e produção, um progresso revolucionário. Além disso, o novo modelo deve ainda permitir economia de cerca de 40 por cento no custo.

onstrução
navios nucleares
o sueco-norueguês

carga de minérios, accionado por um gerador com a potência de 25 000 h. P. O reactor seria do tipo de água leve em ebulição. O navio teria um comprimento de 240 metros e poderia desenvolver 17 nós.

O custo para a construção do modelo foi estimado em 80 a 90 milhões de coroas (US$18.000,000 — 19.000,000) enquanto que os navios construídos em série custariam aproximadamente 60 milhões de coroas cada um. O projecto e a construção do protótipo levariam 5 anos.

a generalizar-se mundialmente a consjas velocidades estão a situar-se já nos gueiro francês «Vienne», de 9300 ton. equipado com um motor «Sulzer» que rcha de serviço de 20 nós

H. PARRY & SON, L.DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO – LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

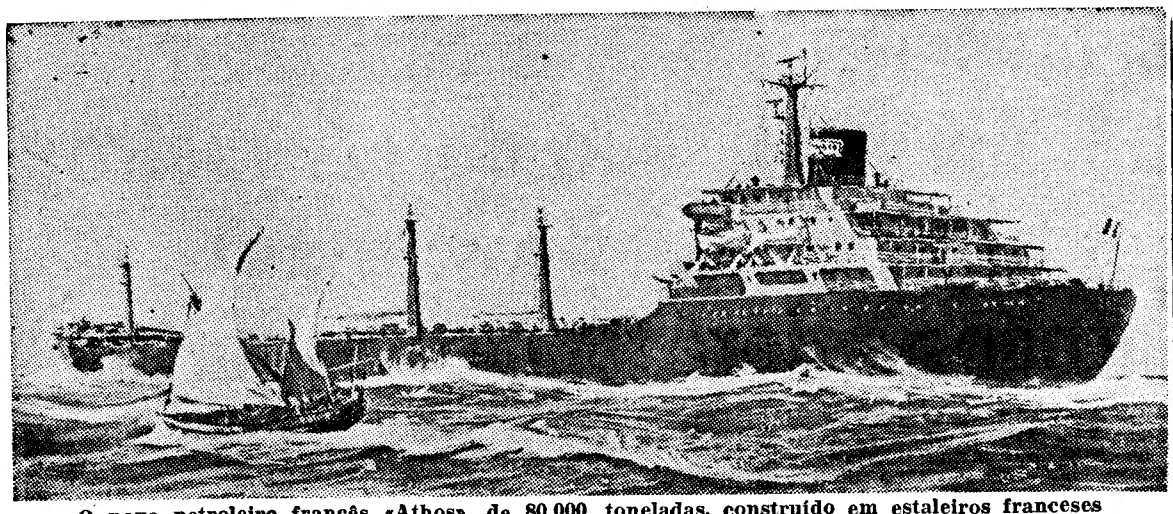
ESTALEIROS
SÃO JACINTO
S. A. R. L.
AVEIRO – PORTUGAL
TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes – N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00 N.º 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas



O novo petroleiro francês «Athos», de 80 000 toneladas, construído em estaleiros franceses

A actividade dos estaleiros portugueses

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

previa, de resto, a inevitabilidade desta situação, caso não houvesse continuidade de construções que ocupassem a mão-de-obra disponível. Com a conclusão, no ano que ora finda, de 4 lanchas de fiscalização, a situação voltou a agravar-se.

Como a construção para a Armada de 3 pequenas lanchas de fiscalização, tipo «Alvor», era insuficiente para ocupar o excesso de mão-de-obra de construção naval e de soldadura, o Arsenal, para atenuar os encargos daí resultantes, aceitou a encomenda da construção de um iate a motor de 50 metros, de casco de aço soldado, destinado a uma entidade particular.

As directivas já traçadas pelo sr. ministro da Marinha permitem, todavia, alimentar a esperança de que, em breve, se possa contar com a construção de alguns navios para a Armada, designadamente de um navio balizador e de algumas lanchas de fiscalização de 47 metros, dando-se assim ocupação á mão-de-obra disponível de construção naval e de soldadura.

A saída de pessoal operário do Arsenal, facto que já vimos referindo desde 1962, continua a processar-se em ritmo cada vez maior, sendo os numeros que a traduzem tão eloquentes, que dispensam comentários: segundo semestre de 1962, 51; ano de 1963, 114; ano de 1964, 126.

Na origem desta saída em massa do pessoal e na dificuldade das admissões estão não só o baixo salário que o Arsenal pode pagar, mas também a diferença entre as regalias da ordem social auferidas pelo pessoal das empresas particulares e as que o Estado proporciona aos seus servidores.

A melhoria da organização, a racional aplicação da mão-de-obra e a conveniente aplicação das ferramentas e dos materiais proporcionaram condições de maior produtividade, que os resultados práticos vieram confirmar.

Do prosseguimento da política iniciada conducente a um aumento da produtividade, resultarão, certamente, as condições propícias á justa melhoria da situação económica do pessoal, sem agravamento das verbas do orçamento do Arsenal».

Lisnave

A draga construída nestes estaleiros (sector Norte) para uma firma holandesa, será acabada no novo estaleiro da Margueira e deve ser entregue em Maio á entidade que a encomendou, sendo provável que ainda venha a trabalhar nas obras de construção do mesmo estaleiro.

— O primeiro dos dois rebocadores destinados a Moçambique, deve ser lançado á água, no sector Norte da Lisnave, no próximo mês de Junho.

— As provas de mar do novo escoltador oceânico «Almirante Pereira da Silva» devem começar no próximo mês de Outubro.

— Já se trabalha na construção do navio butaneiro encomendado pela Sacor.

— Encontra-se muito adiantado o projecto de construção de um navio frigorífico para a empresa Transfrio.

Viana do Castelo

No próximo mês ou nos primeiros dias de Abril, este estaleiro entregará três novos arrastões do alto, de pesca pela popa e procederá á flutuação de outro e ao assentamento da quilha do novo cargueiro rápido «Porto», de 13 000 toneladas, encomendado pela Companhia Colonial de Navegação.

Mondego

Anuncia-se o próximo lançamento á água do primeiro dos dois arrastões do alto, de pesca pela popa, enquanto se prepara o segundo para idêntica cerimónia.

Prossegue a construção de um novo grupo de lanchas de fiscalização.

S. Jacinto

Lançado recentemente o segundo arrastão bacalhoeiro de pesca pela popa «Santa Cristina» — a entregar em breve á empresa armadora — foi já assente a quilha de um terceiro arrastão bacalhoeiro, também de pesca pela popa, encomendado por outra empresa.

Além disso, vão construir-se neste estaleiro: um novo navio de cabotagem, de 750 toneladas, igual ao «Litoral», em serviço desde 1964, e encomendado também pela empresa Naveiro, e duas lanchas de fiscalização encomendadas pelo Ministério da Marinha para serviço no ultramar.

Anuncia-se, por outro lado, o lançamento á água, no próximo mês de Abril, do petroleiro costeiro «Petrangol».

Novidades do estrangeiro

(Continuação da página central deste suplemento)

o petroleiro «Winston Churchill», de 90 000 toneladas lançado á água o ano passado.

● Aumento de encomendas aos estaleiros

A estatística da Shipbuilding Conference revela que, durante o ano findo, os estaleiros ingleses receberam a encomenda de 219 navios de comércio, com um total de 1 772 000 toneladas, contra 214 (961 000 toneladas), em 1964. As encomendas para exportação representaram 61,8 da tonelagem encomendada. Em fins de Dezembro ultimo, exceptuando navios de guerra, a carteira de encomendas dos estaleiros registava 321 navios, com o total de 3 022 000 toneladas e o valor global de 343 milhões de libras Destes navios, 89 (1 275 000 toneladas) destinavam-se á exportação.

SUÉCIA

● Os maiores cargueiros frigoríficos do Mundo

Segundo se lê no «Journal de la Marine Marchande», de Paris, serão suecos os dois maiores cargueiros frigoríficos do Mundo, encomendados a um estaleiro finlandês por 55 milhões de coroas. Com motores de 13 800 cavalos e a velocidade de 21 nós, os seus porões terão uma capacidade total de 485 000 pés cubicos. Disporão de hélices comandadas da ponte e não terão qualquer pessoal de quarto na casa da máquina, onde a automatização é, assim, total.

● O maior petroleiro da Europa

Os estaleiros Kockum, de Malmoe, lançaram á água o petroleiro «Sea Sprit», de 114 000 toneladas, destinado a uma companhia do país. Com o comprimento de 265 metros e aquela tonelagem, é o maior petroleiro construído na Europa e pertencente a um armador deste continente. A sua velocidade será de 17 nós.

DINAMARCA

● Uma encomenda da Rússia

Um estaleiro dinamarquês entregou, agora, a uma empresa soviética que lho havia encomendado, o cargueiro «Pavlovo», de 4000 toneladas, 102 metros de comprimento e 14 nós de velocidade.

● A automatização em marcha

O maior petroleiro dinamarquês — o «A. P. Moller» — em construção no país, terá uma tripulação constituída apenas por 12 homens, o que representa o progresso assinalável da automatização. Respondendo aos sindicatos marítimos, que continuam a formular protestos pela redução progressiva das equipagens, o armador lembrou-lhes que o petroleiro japonês «Toquio Maru», de 150 000 toneladas, navega apenas com oito homens, além de três nas máquinas...

BRASIL

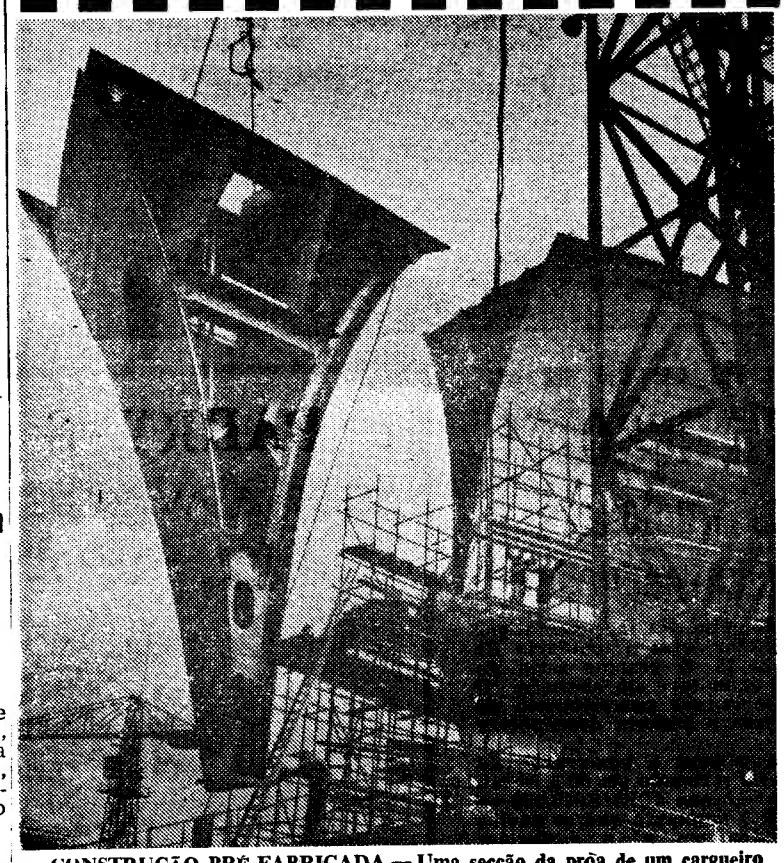
● Encomendas do Chile

Uma companhia chilena de navegação está a negociar a encomenda a estaleiros brasileiros de dois navios de carga de 10 000 toneladas, mas o contrato ainda não se assinou porque os japoneses fazem pressão com preços e prazos de concorrência.

JAPÃO

● Quase seis milhões de toneladas de encomendas

Os estaleiros japoneses receberam, nos ultimos nove meses, encomendas de navios que totalizam 5 867 000 toneladas, das quais 3 872 000 (135 navios) para armadores estrangeiros. Estes numeros representam um aumento de 80 por cento em relação a igual período anterior. Entre as encomendas figuram as de 8 petroleiros de mais de 150 000 toneladas, seis dos quais para o estrangeiro.



CONSTRUÇÃO PRÉ-FABRICADA — Uma secção da pròa de um cargueiro vai ser ligada ao resto do navio

A construção de motores marítimos em 1965

A revista técnica inglesa «The Motor Ship», de Janeiro ultimo, publica na sua secção consagrada a «Máquinas e motores em 1965», a seguinte estatística sobre a produção de motores marítimos no ano findo:

Fábricas	Total da potência em B.H.P.
Sulzer	2.114,720
B. and W.	1.905,970
M. A. N.	922,230
Götaverken	419,250
Fiat	207,370
Mitsubishi	153,850
Pielstick	72,400
Doxford	67,440
Deutz	49,370
Fairbanks, Morse	45,460
Stork	40,260
M. a. K.	26,450
Nohab	24,400
M. W. M.	22,400
Mirrlees	21,400
General Motors	19,300
Liebknecht	14,260
Ito Tekko	14,100
Werkspoor	13,350
Niigata	8,800
Hanshin	8,300
D. M. R.	6,600
Daihatsu	5,600
Smit-Bolnes	5,200
Akasaka	4,900
Cegielski	4,900
Caterpillar	4,800
Paxman	4,000
Halberstadt	2,540
Normo	2,080
Ube	1.850

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90, r/c. D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

●

Estaleiro Naval / Trab. Indústria | ALVERCA DO RIBATEJO

Reparação Naval: DOCA DE ALCANTARA — (Caldeiraria e Forjas)

●

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

●

REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para alagem até 50 M

●

TRABALHO DE INDÚSTRIA

— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão.

— Construção de estruturas metálicas;
— Apetrechamento mecânico para matadouros;
— Outros trabalhos de indústria;
— Instalações de tubagens e acessórios;
— Trabalhos de caldeiraria;
— Diversos trabalhos de mecânica.

●

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

BAPO

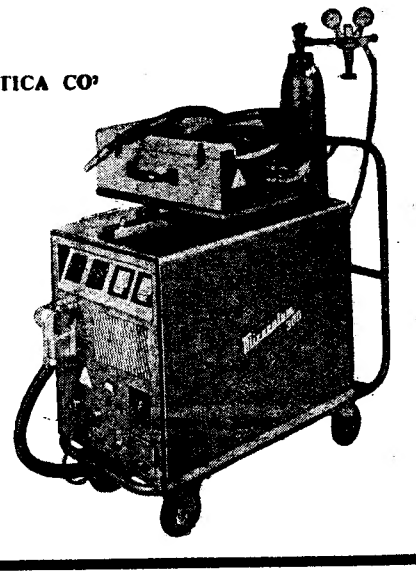
SOLDADURA SEMIAUTOMATICA CO²

150-200-300-500 AMPS.

● FACIL MANUSEAMENTO
● FACIL APLICAÇÃO
● ARREFECIMENTO POR AR ATÉ 300 AMPS.

INDICADO PARA GRANDES ENCHIMENTOS

● ASSISTÊNCIA TÉCNICA E APÓS VENDA
● PEÇA DEMONSTRAÇÕES



Agentes:

BERNARDINO S. M. D'OLIVEIRA

R. da Boavista, 80

Tel. 362731/2/3 — LISBOA - 2

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTA

■ **Um cavalheiro bem posto chega a uma esplanada, senta-se e chama o criado:**
— Um «fino» bem tirado.
O criado traz o «fino». O cavalheiro começa a beber, chama outra vez o criado e pergunta:
— Ouça lá, isto é cerveja de barril ou de garrafa?
— O senhor não consegue distinguir?
— Isso queria eu!
— Então qual é o problema?

■ — Não me disseste que estavas para casar com uma viuva?
— Pois estava.
— Bem me queria parecer. Mas a coisa não pegou? Ela pôs-te á margem, ou como foi?
— Se tu soubesses... O marido não há meio de morrer!

■ **Num grande armazém. A' saída do ascensor, um cavalheiro olha em volta com ar indeciso.**
— Deseja alguma coisa? — pergunta o empregado.
— Perdi a minha mulher...
— Secção de lutos, 4.º piso.

CURIOSIDADES

● Perde-se o medo à seita do Ku Klux Klan

Recrudescendo, embora, as suas violências entre os motins raciais nos Estados Unidos da América do Norte, a negregada seita Ku Klux Klan já não inspira o terror que mantinha impunes os seus crimes.

Agora, a Câmara dos Representantes, em Washington, aprovou, por esmagadora maioria (344 votos contra 28) uma moção para que sejam processados alguns dos principais dirigentes do Ku Klux Klan, incluindo o «Feiticeiro Imperial» do United Klans of América, Robert Shelton, e seis «Grandes Dragões» do mesmo sinistro agrupamento. O motivo da acção judicial contra eles é o de se terem recusado a apresentar á Comissão de Investigação ás Actividades Anti-Americanas os arquivos da organização que chefiam.

● Os pergaminhos do pergaminho...

O pergaminho é, como se sabe, uma pele de animal (cabra ou carneiro, especialmente) preparada para nela se escrever ou imprimir.

A designação de pergaminho (que se entende, também, por título de nobreza) resulta do facto de esse sistema de escrita ter sido inventado, no segundo século antes de Cristo, na célebre cidade asiática de Pérgamo, ou a fabulosa Troia, que hoje se chama Bérgamo.

● «Madame Butterfly» da Coreia

Uma mulher coreana, Park Jong-Soong, de 32 anos, deitou fogo á casa em Seul, depois de a ter regado com gasolina. Morreu, em meio do fogo, com os filhos que teve de um militar norte-americano, com o qual casara seis anos antes.

Transferido para o seu país, o homem não deu mais notícias e deixou de prestar auxílio á mulher e aos filhos.

● Velhas pontes e marcos fontanários

Por Fontinalia se designavam as festas celebradas pelos Romanos em louvor do deus das Fontes, Fons ou Fontus, filho de Janus e da ninfa Juturna. Daí chamaram-se ás fontes públicas marcos fontanários (e não fontenários), vocábulo derivado do latim fontana.

Por ocasião daquelas festas, que começavam em data correspondente a 13 de Outubro, todas as fontes apareciam adornadas de flores e para dentro dos poços eram atirados ramos e coroas simbólicas.

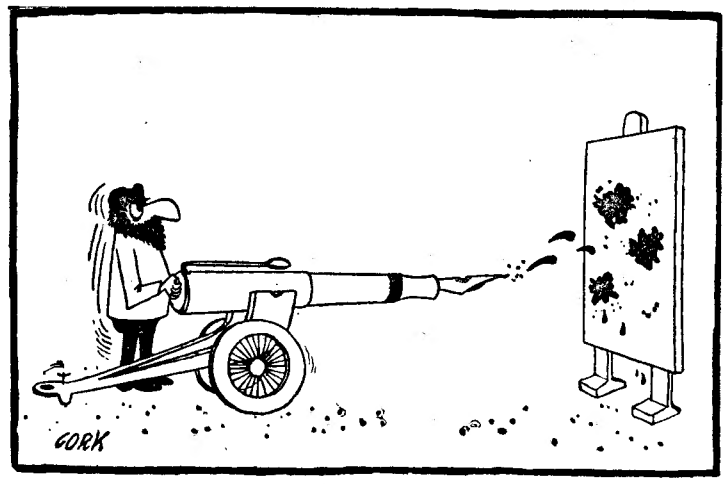
● As peregrinações a Meca

A maior caravana de peregrinos que se dirigia, anualmente, a Meca, antes da ultima guerra, era a que saía de Constantinopla.

Quando essa onda humana (de crentes muçulmanos) chegava a Damasco era já de umas quarenta mil pessoas. Logo a seguir, a mais volumosa dessas peregrinações era a que partia do Cairo.

EFEMÉRIDES
Fevereiro

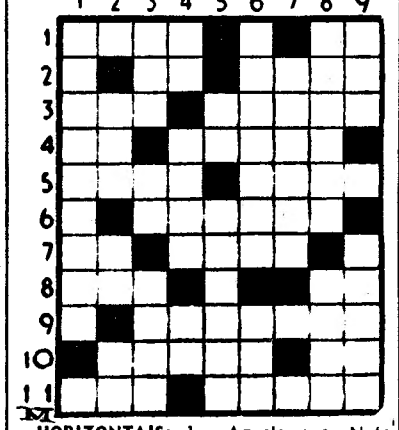
- 1855 — Dia 25 — *Nasce o grande poeta Cesário Verde.*
- 1867 — *É abolida a escravatura em todo o território português.*



A CANHÃO...

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4025



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Nota musical. 2 — Acusada. Deseja. 3 — Ave pernalta. Porco. 4 — José (fem.). Curto. 5 — Esta coisa. Apanha. 6 — Modifica. 7 — Prefixo de privação. Vagueia. 8 — Suegue. Nociva. 9 — Recantos. 10 — Mercado. Partia. 11 — Benigna. Subidas.

VERTICAIS: 1 — Importunava. 2 — Espaço de tempo. Em a. Poeira. 3 — Época. Basta! Apre! 4 — A mim. Mexe. Frequentava. 5 — Senhor (abrev.). Cabelos entrelaçados. 6 — Aquentar. Óxido de cálcio. 7 — Ululara. 8 — Morra. Metade. 9 — Argola. Lares.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4024

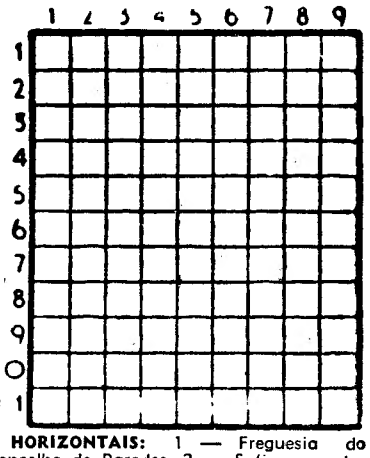
HORIZONTAIS: 1 — BF. Mas. 2 — Radiofone. 3 — Ares. Amen 4 — Nr. Toma. 5 — Coio. Alie. 6 — Ou. Adir. 7 — PRETO. Ao. 8 — Faina. 9 — Miope. 10 — Lima. Amor. 11 — Ar. NO. Ora.

VERTICAIS: 1 — BRANCO. FALA. 2 — Farroupa. Ir. 3 — Dê. Riam. 4 — Isto. En. An. 5 — Mó. Atam. 6 — Afamado. Ia. 7 — Somali. COMO. 8 — Ne. Ira. Por. 9 — GENTE. Onera.

(Provérbio: PRETO NO BRANCO FALA COMO GENTE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA n.º 7870



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Paredes. 2 — Sufixo que designa estado. Transpira. Antes de Cristo. 3 — General de Napoleão. Vazia. 4 — Enrubesce. Estavam. 5 — Atasca. 6 — Apelido. Pedra de altar. Viração. 7 — Vai pelo ar com grande rapidez. Camareira. 8 — Tirar. 9 — Nota musical. Chiste. Aqui. 10 — Ave pernalta. Igual. 11 — Rizoma. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Burgo de Espanha (prov. de Pamplona) num vale arborizado dos Pirenéus. 2 — De cobre. Preposição e artigo definido. Patrão. 3 — Cólera. Artigo definido. Antes de Cristo. 4 — Artigo definido. Prende. Campeão. 5 — Artéria. Prece. 6 — Oferece. Pronome pessoal. O mais. 7 — Agora. Viração. Deus dos pastores. 8 — Bolsa. Nesse lugar. Óxido de cálcio. 9 — Andava de camaradagem.

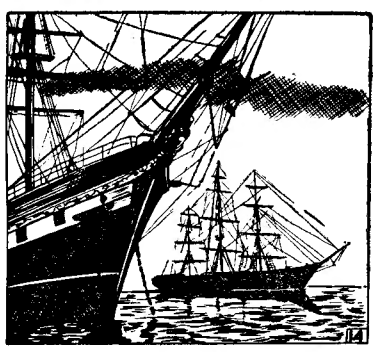
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7869

HORIZONTAIS: 1 — Prós. Vago. 2 — Régio. 3 — Aa. Mor. At. 4 — Tri. Ari. 5 — Airó. Atoa. 6 — Namoras. 7 — Só. Ab. 8 — Atura. 9 — Bari. Urna. 10 — Oder. Toam. 11 — Ri. Apa. Sa.

VERTICAIS: 1 — Prata. Sabor. 2 — Arino. Adi. 3 — Or. Ira. Are. 4 — Sem. Omitira. 5 — Boa. 6 — Vir. Araruta. 7 — Ao. Ata. Aro. 8 — Arosa. Nas. 9 — Óstia. Brama.

FACTOS REAIS — A VIDA DE LIVINGSTONE

13 — *À sua chegada, a expedição foi alvo das atenções dos portugueses e dos ingleses de Luanda, que se quotizaram para oferecer um cavalo e um uniforme de coronel a Sekeletu, e um fato completo a cada Makololo da escolta. Assustados com a magreza e a fraqueza de Livingstone, dois oficiais do Exército ofereceram-se para repatriá-lo. Livingstone declinou a oferta. Prometera levar os companheiros de expedição ao chefe da tribo, e a palavra do homem branco é para ser mantida. Carregado de presentes, o pequeno grupo voltou para Linyanti, onde recebeu um acolhimento triunfal. O missionário confessou que o sermão que então pronunciou, em agradecimento a Deus pela sua protecção, fez menos efeito que o belo traje de Sekeletu!*

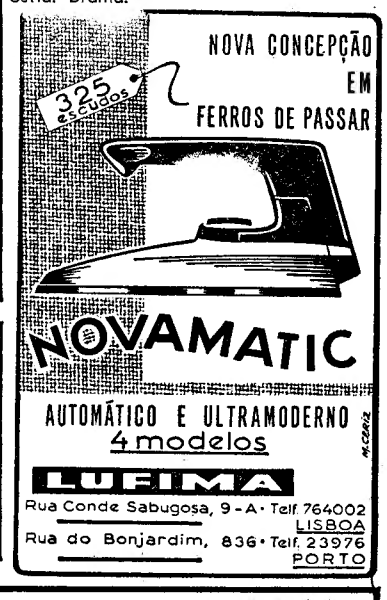


14 — *Mas era impossível comerciar por viaturas com a costa ocidental, pelo que Livingstone resolveu procurar um caminho para a costa oriental. O Zambeze pareceu-lhe a melhor via de comunicação, e o missionário dispôs-se a fazer um reconhecimento desse rio. Convencidos das vantagens que podiam tirar das relações com o mar, os Makololos organizaram uma segunda expedição. Após inumeras peripécias e descobertas interessantíssimas, chegaram a Quelimane no ano de 1865. Deixando a escolta confiada a alguns devotados amigos portugueses, Livingstone embarcou para a Inglaterra, onde o mundo civilizado prestou vibrante homenagem a este mensageiro da paz.*

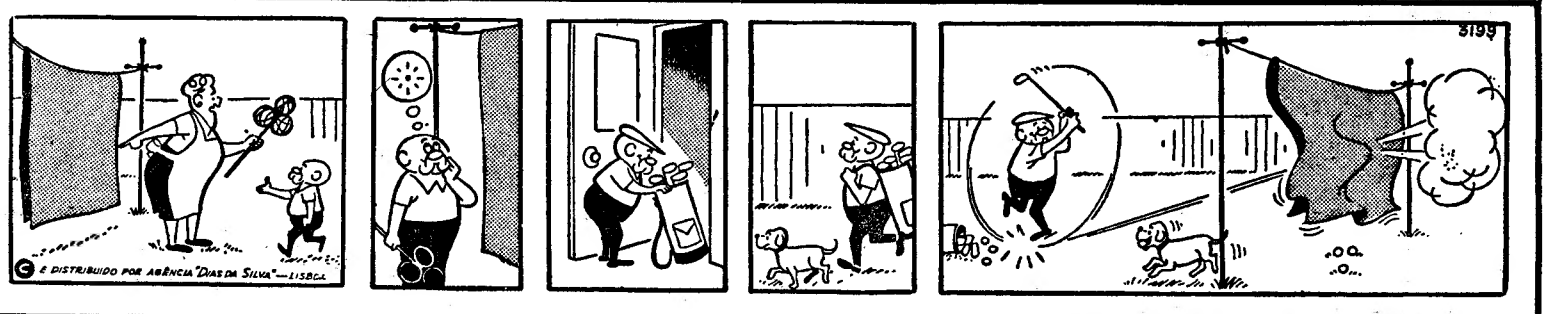
15 — *Pouco depois da publicação de um livro sobre as viagens do missionário, o Governo inglês encarregou-o de explorar a região do Zambeze, cuja «descoberta» prometia revelações de muito interesse. Composta de investigadores, a expedição devia reunir informações sobre a geografia, os recursos minerais e agrícolas do Leste e do Centro africanos, fazer os indígenas renunciar ao comércio de escravos, e compensar a perda daí resultante com frutuosas relações comerciais. À sua chegada, os fiéis Makololos lançaram-se nos braços de Livingstone e escoltaram-no uma vez mais. Após várias, explorações no Zambeze, Rovuma e Xiré, que levaram á descoberta do Lago Niassa — onde florescia o odioso tráfico dos escravos —, uma nota urgente do Governo inglês chamou Livingstone a Londres.*

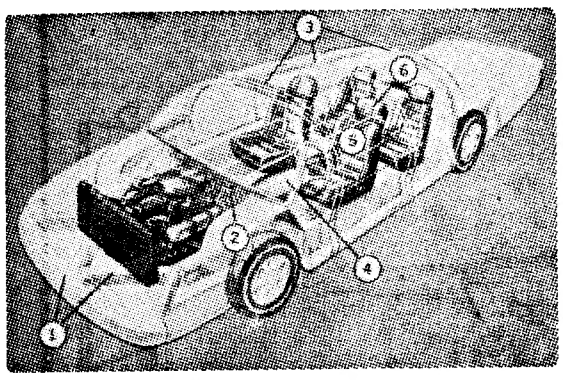
16 — *As descrições de Livingstone sobre a região situada a oeste do Niassa interessavam vivamente «sir» Murchison, presidente da Real Sociedade de Geografia. Cedendo ás suas instâncias, e apesar de ter já 53 anos de idade, Livingstone aceitou empreender a exploração da vertente situada entre a parte norte do Niassa e o Sul do Tanganica. Foi a terceira (e ultima) das suas maravilhosas expedições. Entretanto, Livingstone meteu-se a caminho muito preocupado com a sorte dos seus, que o feitio desinteressado e filantropo fizera esquecer um tanto. «Sir» Murchison dissera-lhe que não se inquietasse: era assunto arrumado. E teria mantido a palavra se Deus não houvesse chamado, com pouco tempo de intervalo, a mulher e o filho de Livingstone...*

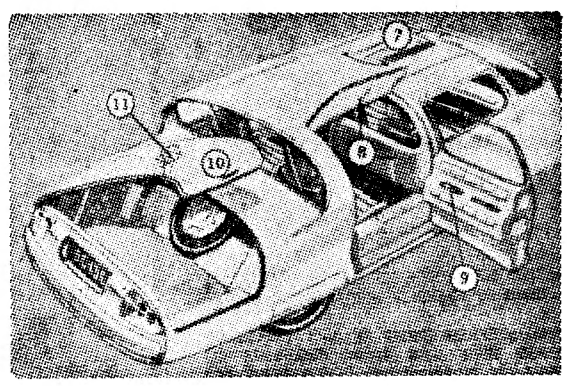
(Continua)



AVENTURAS DO TIO CARLOS







O «AUTOMÓVEL DE SEGURANÇA» — Este protótipo, concebido pela Divisão Aeronáutica da Fairchild Hiller Corp. para a Assembleia Legislativa do Estado de Nova York, custará um total de 4 milhões de dolares (quase 1150 contos). Chamam-lhe o «automóvel de segurança». Inclui uma série de dispositivos especiais, que se espera poderem reduzir em 50 por cento o número actual de vitimas nas estradas norte-americanas. Os passageiros são protegidos por (1) — depósito absorsor de choque, (2) — nova divisória entre o compartimento do motor e a carroçaria, de desenho inclinado, que força o motor a baixar em caso de colisão, (3) — armação reforçada do compartimento de passageiros, (4) — coluna de direcção removível, com volante almofadado, (5) — bancos individuais de costas curvas, com protecção para os ombros e peito, (6) — assentos traseiros sobreelevados, para evitar fracturas por reflexo, (7) — periscópio de visão anterior e posterior, (8) — tejadilho e divisória interna do compartimento almofadados, (9) — protecção dos puxadores das portas e manivelas dos vidros, (10) — porta-bagagens com abertura para o lado, e (11) — protecção do tubo de enchimento do depósito, para evitar incêndios e explosões

Automobilismo

O maior prémio monetário na história das corridas para a nova Fórmula 1

Quando o «starter» gritar «Senhores, ponham os motores em movimento», no Grande Prémio dos Estados Unidos, que se disputa em Watkins Glen, em 2 de Outubro deste ano, os condutores entrarão a competir para o maior prémio monetário na história das corridas de automóvel: 102 400 dólares.

Quando o vencedor cortar a linha de chegada, terá ganho 20 000 dólares, enquanto o segundo classificado receberá 10 000.

«Só desejava que a bolsa fosse retroactiva», comentou o campeão de 1962, Braham Hill, de Londres, que tem ganho o Grande Prémio dos Estados Unidos nestes ultimos três anos. Hill ganhou 5000 dólares da bolsa de 10 300 dólares do ano passado.

A razão primária para ter aumentado o prémio monetário do Grande Prémio dos Estados Unidos, a oitava das nove corridas que contam para o Campeonato Mundial de Condutores, foi a de colocar o acontecimento entre as quatro corridas mais importantes.

O director executivo da Watkins Glen Grand Prix Corporation, Cameron Argentsinger, disse que o prémio de 102 400 dólares daria uma nova perspectiva á Fórmula 1 nas corridas em que esta dispute grandes prémios, quer nos Estados Unidos, quer fora deste país.

Prevendo a melhor competição de qualquer corrida de automóveis jamais levada a efeito, disse que era apropriado que uma bolsa sem precedentes coincidisse com os novos carros da Fórmula 1 de 3 litros destinados aos grandes prémios de 1966.

«As despesas totais da corrida, disse Argentsinger, serão superiores a 200 000 dólares, tornando o Grande Prémio dos Estados Unidos num dos acontecimentos do mundo automóvel mais dispendiosos do mundo inteiro».

Tal como no passado, a corrida será restrita a um máximo de 20 convidados.

A distribuição dos prémios

Cada um dos dez primeiros a acabar a prova receberá um grande prémio em dinheiro e ao décimo automóvel classificado e ao seu piloto serão entregues 3800 dolares. Os prémios em dinheiro do undécimo corredor até ao vigésimo baixaram de 100 dólares por lugar, de 3700 dolares para o concorrente em undécimo lugar até 2800 para o classificado em vigésimo.

Só os seis primeiros classificados dividirão entre si a bolsa de 10 300 dólares do ano passado.

Em adição á bolsa de 1965, que ficou entre as três primeiras para as corridas da Fórmula 1 a contar para o Campeonato Mundial de Condutores, 50 000 dolares foram pagos como prémios de partida e outros 50 000 para as passagens de avião para os pilotos(directores de equipa, mecânicos, carros, partes e acessórios.

Os 50 000 dólares de prémio de partida foram retirados na corrida deste ano, mas mantém-se o subsídio para transportes.

O «Flamingo», carro montado na África do Sul com carroçaria de fibra de vidro. É um produto inglês com 50 % de produtos sul-africanos incorporados

Peugeot e Renault no Canadá

Inaugura-se no fim do mês em curso a fábrica de montagem de automóveis Peugeot e Renault em Montreal, no Canadá.

As instalações foram previstas para uma produção inicial de 240 unidades por mês.

STOP

A morte viaja a 50 km/h.

por BULHÃO DA SILVEIRA

Dizer-se que a velocidade em si é a causa principal dos acidentes de viação não será correcto, como incorrecto e insensato seria sugerir-se a limitação da velocidade a todos os veículos, em toda a parte, só porque os acidentes por excesso de velocidade são frequentes e de graves consequências.

Pensamos que o remédio não está em pautar tudo e todos pela mesma bitola, mas sim em examinar o problema do conjunto, dando-lhe a solução adequada, quer por meio de limitações locais ou individuais, quer, no que respeita aos timoneiros do volante, mediante uma colaboração efectiva com as autoridades, caracterizada por um comportamento irrepreensível, aliado a uma perfeita consciencialização ou noção do risco, e por uma alta compreensão dos deveres que a todos os utentes incumbe, tendente a evitar esse mesmo risco.

Entre nós — e não me parece que no estrangeiro se tenha ido muito mais longe — apenas se tem encarado a limitação geral da velocidade para os veículos pesados, e para os ligeiros através de povoações ou de troços deficientes ou perigosos, além das limitações impostas (mais teóricas que práticas), a alguns indivíduos, por incapacidade física.

E, sinceramente, parece-nos que poderíamos ir um pouco além em matéria de condicionalismos, e o mesmo é dizer em proveito da segurança rodoviária, começando pelos inexperientes, aos quais não estaria nada desajustado o uso obrigatório dum disco a fixar na janela da retaguarda dos veículos que conduzem, com a indicação da velocidade-limite autorizada, e averbamento da mesma nas respectivas cartas de condução.

Idênticas medidas de precaução pensamos que poderiam ser aplicadas pela D. G. T. T. a condutores com longo cadastro de transgressões ou acidentes por excesso de velocidade, e ainda mediante exame psicotécnico do I. O. P. a todos os indivíduos que revelassem tendência de debilidade física e mental, sobretudo aqueles em que se manifestasse a precipitação, o alheamento, a impaciência, a fácil excitação, etc.

Porque nós sabemos que uma grande percentagem de acidentes a que se atribui a velocidade excessiva, resulta exactamente da índole dos seus responsáveis, das suas susceptibilidades, do seu fraco poder de reflexão e ponderação.

Daí a condução nervosa, apressada e atabalhoada que não atende a condicionalismos, a proibições ou indicações de qualquer espécie, que provoca um clima de mal-estar, de insegurança, de medo, entre os ocupantes do veículo, ora acelerando ao máximo, ora travando bruscamente. Aqui, um «câmbio» caprichoso, impulsionado pela força centrífuga, além uma derrapagem provocada pela frenagem rija ou actuação irregular dos travões, em condições deficientes de aderência, e finalmente o impacto, a colisão brutal contra o veículo da frente que parou ou afrouxou o andamento sem aviso prévio. E a culpa? — Bem, a culpa é do «outro», é evidente!...

É nisto que consiste o perigo da velocidade, da velocidade relativa, acentue-se, que umas vezes é «comandada» por incriveis temperamentos que se deixam fácilmente arrastar pela torrente da discussão com a companheira, e outras vezes é «descomandada» por levianos amorosos que só tardiamente dão conta dos perigos, reagindo mal na iminência do choque ou despiste.

A velocidade! — Vai com ela a incúria do condutor que não se inteirou das condições de segurança do veículo; confiando demasiadamente nas suas possibilidades, não liga ás condições da via, á previsão das situações fortuitas, á simples pressão dos pneus ou á precária actuação dos travões, se o veículo esteve na lavagem ou passou sobre a via inundada, encontrando-se numa situação falsa quando precisa de afrouxar ou parar.

— Vai com ela a negligência do condutor que não respeita as regras do transito, não liga importancia ás placas de sinalização e não conhece ou despreza as limitações impostas, de velocidade, peso e medida...

Não. Não há acidentes motivados pelas más condições das vias ou dos veículos em circulação. O que se verifica é o excesso de velocidade em relação a tais circunstancias.

— A 100 km/h pode não haver perigo para a circulação, mas a morte viaja a 50, quando conduzida por inconscientes, incautos ou incapazes.

B. S.

CINQUENTA E SETE MILHÕES DE CICLISTAS

A situação actual do mercado de bicicletas nos Estados Unidos da América do Norte é particularmente favorável, especialmente para as bicicletas de adultos. As fábricas locais introduziram novos modelos, de formas ligeiras, elegantes, muito semelhantes aos modelos europeus. Regista-se sensível aumento nas vendas em relação a 1964 e as perspectivas futuras são boas. Uma associação americana calcula que nos Estados Unidos, existem hoje 57 milhões de ciclistas e prevê que para 1970 este numero deverá subir para 63 milhões. Em 1964, os Estados Unidos da América do Norte importaram 160 815 bicicletas.

Novo processo de marcação das faixas de rodovias

A densidade do tráfego e a alarmante curva ascendente de acidentes fatais exigem a urgente atenção dos fabricantes e das autoridades para que sejam adoptadas medidas de segurança de que resulte um mínimo da perda de vidas.

Uma firma inglesa especializada em problemas de tráfego dispõe de produtos que desempenham papel importante para aumento da margem de segurança a favor dos que utilizam a estrada.

Sob a licença concedida por uma companhia americana, esta firma produz e aplica tintas que se destinam a traçar as faixas de rodagem, cruzamentos e passagens de peões nas diversas estradas da Grã-Bretanha e de alguns países europeus.

Utilizando um chassis Ford «Modelo D 300, de 120» entre eixos, a firma inglesa instalou a sua aparelhagem de modo a produzir a força necessária para deslocar para a esquerda ou para a direita do veículo, todo o pesado equipamento de pintura, ao mesmo tempo que alimenta um compressor de ar de um motor que expele um produto de secagem rápida de um recipiente de 30 galões, antes de passar para as pistolas de pintura através de alternadores de temperatura.

O sucesso extraordinário que este equipamento está produzindo, tanto no mercado interno como externo, levou os fabricantes do processo chamado «Niteline» a equipar os veículos com direcção á esquerda e á direita.

O camião equipado com o sistema «Niteline» marca um revolucionário avanço na técnica de marcação de estradas.

O camião equipado com o novo sistema de marcação de rodovias